



**Mestrado em Turismo**

**Especialização em Gestão Estratégica de Eventos**

**Programação de Eventos e Consumo Cultural:**

**O caso do Concelho de Cascais**

**Orientador: Professor Doutor Nuno Gustavo**

**Vânia Cláudia Lopes Fialho**

**Novembro de 2012**



**Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril**

## **Programação de Eventos e Consumo Cultural:**

### **O caso do Concelho de Cascais**

Dissertação de mestrado, apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, por Vânia Cláudia Lopes Fialho, no âmbito da do Curso de Turismo, na especialidade de Gestão Estratégica de Eventos, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre.

Orientador: Professor Doutor Nuno Gustavo

**Vânia Cláudia Lopes Fialho**

**Novembro de 2012**

## **Lista de Abreviaturas**

**ACC** - Agenda Cultural de Cascais

**CMC** - Câmara Municipal de Cascais

**CC - RAGC** - Consumos Culturais – Recetividade da Agenda Cultural de Cascais

**DEC** - Departamento da Cultura da Câmara Municipal de Cascais

**DPAC** - Divisão de Promoção e Animação cultural

**DCO** - Departamento de Comunicação

**DCRE** - Divisão de Comunicação e Relações Públicas

**DPDM** - Divisão do Plano Diretor Municipal

**DPAC** - Divisão de Promoção e Animação Cultural

**DGAL** - Direção Geral das Autarquias Locais

**GAML** - Grande Área Metropolitana de Lisboa

**INE** - Instituto Nacional de Estatística

**OAC** - Observatório das Atividades Culturais

## Índice

<b>Agradecimentos.....</b>	<b>12</b>
<b>Resumo.....</b>	<b>13</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>14</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>15</b>
<b>I CAPÍTULO: Metodologia de Investigação.....</b>	<b>17</b>
1.1 Temática do estudo.....	17
1.2 Problemática de investigação.....	20
1.3 Modelo da Investigação.....	21
1.4 Objetivos do estudo.....	23
1.5 Ferramentas e métodos de investigação.....	24
1.5.1 Análise de conteúdos temáticos das agendas culturais Cascais .....	24
1.5.2 Análise por variável.....	29
1.6 Questionário: Fundamentação, amostra e aplicabilidade .....	29
1.6.1 Desenvolvimento do questionário.....	32
1.6.2. Pré-teste.....	34
<b>II CAPÍTULO: Políticas culturais .....</b>	<b>39</b>
2.1 A cultura como fator de desenvolvimento .....	39
2.2 Estratégias e políticas locais .....	41
2.3 Políticas culturais e gastos com a cultura na Região de Lisboa .....	44
<b>III Capítulo: Oferta e Consumo Cultural.....</b>	<b>49</b>
3.1 A oferta cultural: campo conceptual.....	49

3.2 Hábitos de consumo e consumos de lazer .....	50
3.3 Caracterização dos agentes culturais.....	51
3.4 Posicionamento da oferta cultural face aos consumos culturais .....	53
3.5 O efeito modelador dos eventos na oferta cultural e na atração de públicos.....	54
<b>IV CAPÍTULO: Oferta e consumo cultural em Cascais .....</b>	<b>56</b>
4.1 A Estratégia de desenvolvimento.....	56
4.3 O Associativismo em Cascais .....	58
4.4 Responsabilidades e competências Municipais na área da cultura .....	59
4.5 A Agenda Cultural de Cascais.....	62
4.6 Caraterização e análise da oferta .....	64
4.6.1 Tipo de oferta – Contexto Analítico .....	64
4.6.2 Análise por Rubricas da Agenda Cultural de Cascais .....	65
4.6.3 Análise das variáveis que caraterizam a oferta .....	75
4.7 Os consumos culturais e identificação de públicos .....	80
4.7.1 Análise de resultados .....	81
4.7.2 Reflexão sobre o consumo e oferta cultural em Cascais .....	92
<b>Capítulo V: Conclusões da investigação .....</b>	<b>95</b>
5.1 Considerações Finais.....	95
5.2 Limitações da Investigação .....	99
5.3 Sugestões para futuras linhas de investigação .....	100
<b>Bibliografia .....</b>	<b>101</b>
<b>Anexos: Base de Dados Agendas Culturais .....</b>	<b>106</b>

<b>Anexos: Base de Dados Questionário .....</b>	<b>121</b>
<b>Anexos: Outros .....</b>	<b>150</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 - Carta de equipamentos culturais do concelho de Cascais.....	19
Figura 2 – Estrutura do modelo de análise .....	21
Figura 3 – O Lazer e seus pressupostos .....	51
Figura 4 – Dinâmica da relação da procura e a oferta .....	54

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Definição da rubrica animação infantil e juvenil, segundo o tipo de oferta .....	25
Quadro 2 – Estrutura de análise das restantes rubricas .....	26
Quadro 3 – Equipamentos sujeitos à aplicação dos questionários.....	31
Quadro 4 – Matriz de desenvolvimento do questionário .....	33
Quadro 5 – Alterações aplicadas ao questionário .....	36
Quadro 6 – Despesas com a cultura por concelho .....	44
Quadro 7 - Peso da despesa da cultura, sobre as despesas totais por Concelho .....	47
Quadro 8 – Número de casos identificados, idade segundo o género.....	82



## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Afluência do Público por equipamento .....	35
Gráfico 2 - Despesa per capita com cultura por Concelho .....	48
Gráfico 3 – A oferta segundo as rubricas da programação cultural por ano .....	66
Gráfico 4 - A oferta para as rubricas da programação cultural segundo a média dos seis anos .....	66
Gráfico 5 - Animação Infantil e Juvenil por área de atuação .....	67
Gráfico 6 - Atividades de Animação Infantil e Juvenil segundo a média dos seis anos por área .....	68
Gráfico 7 – Animação Infantil e Juvenil por tipo de atividade .....	68
Gráfico 8 - Atividades de Animação Infantil e Juvenil segundo a média dos seis anos por tipo .....	69
Gráfico 9 - Iniciativas Especiais tendo por base as categoria de evento .....	69
Gráfico 10 - Rubrica Colóquios e Conferências, segundo a tendência observada durante os seis anos.....	70
Gráfico 11 - Rubrica Edições, segundo a tendência observada durante os seis anos.....	70
Gráfico 12 – Rubrica Exposições, segundo a tendência observada durante os seis anos....	71
Gráfico 13 - Rubrica Passeios e Visitas, segundo a tendência observada durante os seis anos .....	71
Gráfico 14 - Rubrica Música, segundo a tendência observada durante os seis anos .....	72
Gráfico 15 - Rubrica Cursos, segundo a tendência observada durante os seis anos .....	72
Gráfico 16 - Rubrica Cinema e Vídeo, segundo a tendência observada durante os seis anos .....	73

Gráfico 17 - Rubrica Teatro e Poesia, segundo a tendência observada durante os seis anos .....	73
Gráfico 18 – Rubrica Dança, segundo a tendência observada durante os seis anos .....	74
Gráfico 19 - Rubrica Outros Eventos, segundo a tendência observada durante os seis anos .....	74
Gráfico 20 – A oferta segundo a estação do ano .....	75
Gráfico 21 – O oferta segundo o dia da semana em que ocorre .....	76
Gráfico 22 – Análise da oferta segundo a sua periodicidade.....	76
Gráfico 23 – Análise da oferta segundo o equipamento.....	77
Gráfico 24 – Análise da oferta segundo a dimensão da atividade .....	78
Gráfico 25 – Análise da oferta segundo a freguesia.....	78
Gráfico 26 – A análise da oferta segundo a condição de acesso.....	79
Gráfico 27 – Análise da oferta segundo a entidade organizadora .....	79
Gráfico 28 – População da amostra segundo o género.....	81
Gráfico 29 – Representação da amostra face à idade .....	81
Gráfico 30 – População segundo o género e faixa etária que ocupa.....	82
Gráfico 31 – População da amostra segundo o seu nível de escolaridade .....	83
Gráfico 32 – Amostra segundo a sua situação profissional.....	83
Gráfico 33 – Amostra segundo o seu local de residência .....	84
Gráfico 34 – Amostra segundo a sua composição familiar .....	84
Gráfico 35 – Amostra segundo o rendimento mensal líquido do agregado familiar.....	85
Gráfico 36 – Amostra segundo à ocupação dos seus tempos livres .....	85
Gráfico 37 – Grau de frequência em atividades culturais segundo o tipo.....	86
Gráfico 38 – Grau de conhecimento regular da programação cultural de Cascais .....	86
Gráfico 39 – Meio de conhecimento regular mais utilizado para as atividades culturais que ocorrem no Concelho de Cascais .....	87

Gráfico 40 – Grau de regularidade da frequência nas atividades culturais do Concelho de Cascais .....	87
Gráfico 41 – Hábitos de consumo, segundo o tipo de companhia quando pratica atividades culturais.....	88
Gráfico 42 – Grau de conhecimento da ACC.....	88
Gráfico 43 – Frequência de consulta da ACC.....	89
Gráfico 44 – Forma de acesso à ACC .....	89
Gráfico 45 – Conteúdos da ACC, que os seus utilizadores mais consultam .....	90
Gráfico 46 – Grau de frequência nas atividades culturais publicadas na ACC.....	90
Gráfico 47 – Atividades culturais da ACC mais frequentadas de acordo com a preferência público .....	91
Gráfico 48 – Grau de satisfação segundo o formato da ACC .....	91
Gráfico 49 – Grau de satisfação quanto aos conteúdos da ACC .....	92
Gráfico 50 – Grau de satisfação quanto aos conteúdos da ACC .....	92

## **Agradecimentos**

Muito ficou a presente dissertação de mestrado a dever a um conjunto de pessoas que me acompanhou ao longo da respetiva elaboração, pessoas merecedoras de que lhes deixe assinalado aqui o meu reconhecimento.

Desde já ao meu orientado, Professor Doutor Nuno Gustavo, o quanto a sua dedicação, competência e disponibilidade no esclarecimento de dúvidas e indicação de pistas de trabalho, me ajudaram a resolver muitos problemas. Sem a sua consistente pedagogia, feita de saber e paciência, ter-me-ia sido mais difícil alcançar as metas que me propus em esta investigação.

Na estrutura da Câmara Municipal de Cascais, encontrei vários dos apoios de que necessitei, mormente na recolha de informações junto do seu departamento de cultura. Nesta área, a minha gratidão vai para todos aqueles que me incitaram e ajudaram no período de arranque do processo: Dr.<sup>a</sup> Catarina Coelho; Dr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Ventura, e Dr. António Carvalho. Na Fundação D. Luís I, o Professor Doutor Salvato Telles de Menezes e Júlio Conrado e no Museu Conde Castro Guimarães, a Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Gonçalves, estimularam igualmente a concretização da tese.

Dedico esta tese de mestrado à minha família, o meu grande pilar.

E a todos os meus amigos que me apoiaram e me aturaram nas horas mais difíceis.

Bem hajam!

## Resumo

A oferta cultural constitui um fator de atratividade do território. Compreende um conjunto de iniciativas que permitem o encontro do indivíduo com experiências que promovem uma ocupação enriquecedora dos seus tempos livres.

Inicialmente esta investigação assentou na definição das metodologias, que irão permitir seguir uma estrutura metódica, cujo objetivo é essencialmente identificar a problemática aqui em estudo. Através da questão de partida, damos início a este estudo com um conjunto de leituras, que possibilitaram aprofundar o conhecimento das várias temáticas que iremos abordar.

Seguidamente com base em políticas estratégicas dos organismos públicos responsáveis pela sua definição e execução, é possível avaliar as atividades como fatores que influenciam o desenvolvimento.

Posteriormente numa atitude mais conceptual será abordada a temática da oferta e consumo cultural. Por fim passamos para uma caracterização de Cascais como município e base da nossa pesquisa, centrada na oferta e consumos culturais. Visa consolidar a informação obtida através de conceitos, marcado inicialmente por um levantamento de dados sobre a oferta de iniciativas por diversos parâmetros e variáveis, consultando o conjunto de agendas culturais de Cascais entre 2005 e 2010. Em seguida utilizando como recurso um questionário aplicado junto dos visitantes dos equipamentos escolhidos para serem sujeitos à sua implementação, verificaram-se os seus hábitos culturais.

Os visitantes foram inquiridos sobre as suas rotinas de lazer, ligadas ao tipo de atividades de que usufruem. Saber se é Cascais o recetor desses hábitos, é um ponto fundamental para responderem às restantes perguntas. Em traços gerais com esta investigação pretende-se saber, nomeadamente, quais os meios de busca de informação e que posição a agenda toma no processo de procura. Por sua vez o questionário culmina com a opinião dos inquiridos sobre a ferramenta que permitiu esta investigação.

## **Abstract**

The cultural offer is a factor of attractiveness of the territory. It comprises a set of initiatives that promote the meeting of the individual with the leisure experiences that enriches their spare time.

Initially this research was based on the definition of methodologies that will enable to follow a methodical structure, whose purpose is essentially to identify the problem focused in this study. Through the initial question, we begin this study with a set of bibliography that enabled a better understanding of the various issues that we will address.

Then based on - strategic policies of the public organisms responsible for defining and running this activities, you can evaluate them as influencing factors of development.

Later a more conceptual approach will address the issue of supply and consumption of culture.

Finally we analyze Cascais municipality as the basis of our research, focusing on supply and cultural consumption. This aims to consolidate information obtained through concepts, marked initially by a survey of data on the supply of initiatives of several parameters and variables, obtained by a set of Cascais cultural agendas between 2005 and 2010. Afterwards a questionnaire was used on the visitors of the equipment chosen to this implementation, verifying their cultural habits consumption Visitors were inquired about their leisure routines, linked to the type of activities that they usually enjoy. Whether Cascais is the receiver of these habits is a key point to answer the remaining questions. Broadly speaking with this research we aim to understand how people find cultural information and what is the role of the agenda in the search process. On the other hand the questionnaire will enable to understand the opinion of the respondents about the tool that was used in this research.

## Introdução

“Atualmente os eventos são mais essenciais à nossa cultura do que jamais foram.” (Allen, Johnny, *et al.*, 2003)

A existência de mais tempo livre por parte da população, a frequência da escola, o aumento do consumo de bens culturais e entretenimento, são alguns dos indicadores que têm comportado “(...) A difusão de novos padrões de lazer e de comportamento em espaço público” (Silva, 2000:121).

Porém a concentração da população nas cidades, verificada após a penetração da vaga pós-moderna, determina a necessidade de se repensar os investimentos políticos e turísticos por parte dos organismos públicos na esfera da cultura, de modo a permitir a afirmação de cada uma das regiões. (Silva, 2000).

A cultura nas suas múltiplas valências revelou-se uma área de grande potencial, quer no quadro da organização da vida e do espaço urbano, por força de políticas de planeamento e de intervenção, quer pela extensão da oferta cultural e do seu efeito modelador nos estilos de vida das populações, onde a “(...) interação, privada e pública” (Silva & Santos, 2010:18) é cada vez mais benévola e patente nesse processo de transformação; Porém cabe às políticas municipais a “(...) promoção de condições base para a criação, divulgação e a receção cultural”(Silva, 2000:117).

Nas últimas décadas tem se fortemente assistido em Portugal e noutros países, um forte incremento na política cultural, de promoção e organização de eventos culturais de média e grande escala, situação que deriva da “(...) importância que as dinâmicas culturais vêm progressivamente assumindo no desenvolvimento dos concelhos é também significativa do ponto de vista da imagem que estes procuram transmitir para o exterior” (Lourenço & Gomes, 2005:21). É neste contexto que os eventos contribuem decisivamente para a competitividade do espaço urbano.

Responsáveis pela dinamização dos equipamentos e infraestruturas locais, o investimento na cultura realizado pelas autarquias, advém sobretudo de uma consequência lógica, que está canalizada para a satisfação das necessidades da população. Esta preocupação tem marcado presença nas estruturas dos discursos políticos e das políticas municipais

praticadas, como objetivos de regulação onde são os poderes públicos os principais atores (Azevedo, 2004).



## I CAPÍTULO: Metodologia de Investigação

### 1.1 Temática do estudo

Este capítulo inicia-se com a introdução à temática do estudo, que tem por motivação causal a problemática dos eventos e os consumos culturais.

Os eventos são acontecimentos previamente planeados que ocorrem em determinado tempo e local, (Pedro *et al.*, 2007) envolvendo um grupo ou comunidade com vista à integração, difusão e sensibilização entre o participante no evento e o objetivo que se pretende alcançar. O consumo cultural explora o grau de frequência dos indivíduos em iniciativas culturais, que se traduzem nos seus hábitos de lazer.

Na execução deste trabalho fixámo-nos geograficamente no Concelho de Cascais, que para uma melhor gestão e planeamento, adotou como forma de regular o seu investimento de intervenção local, numa ótica de criação e reestruturação de equipamentos culturais e recreativos, assente na delimitação do território por perímetros de referência<sup>1</sup>, que exprimem as áreas de atuação, previstas em tempo futuro, ou mesmo espelhando as que já foram alvo do investimento autárquico, na criação de condições de apoio às produções culturais.

Segundo o relatório da caracterização urbana do plano diretor municipal elaborado pela DPDM (Divisão do Plano Diretor Municipal) da Câmara Municipal de Cascais, para uma compreensão mais precisa da intervenção da autarquia de Cascais, relativamente às suas tomadas de decisões de investimento municipal no território, os perímetros obedecem às seguintes delimitações:

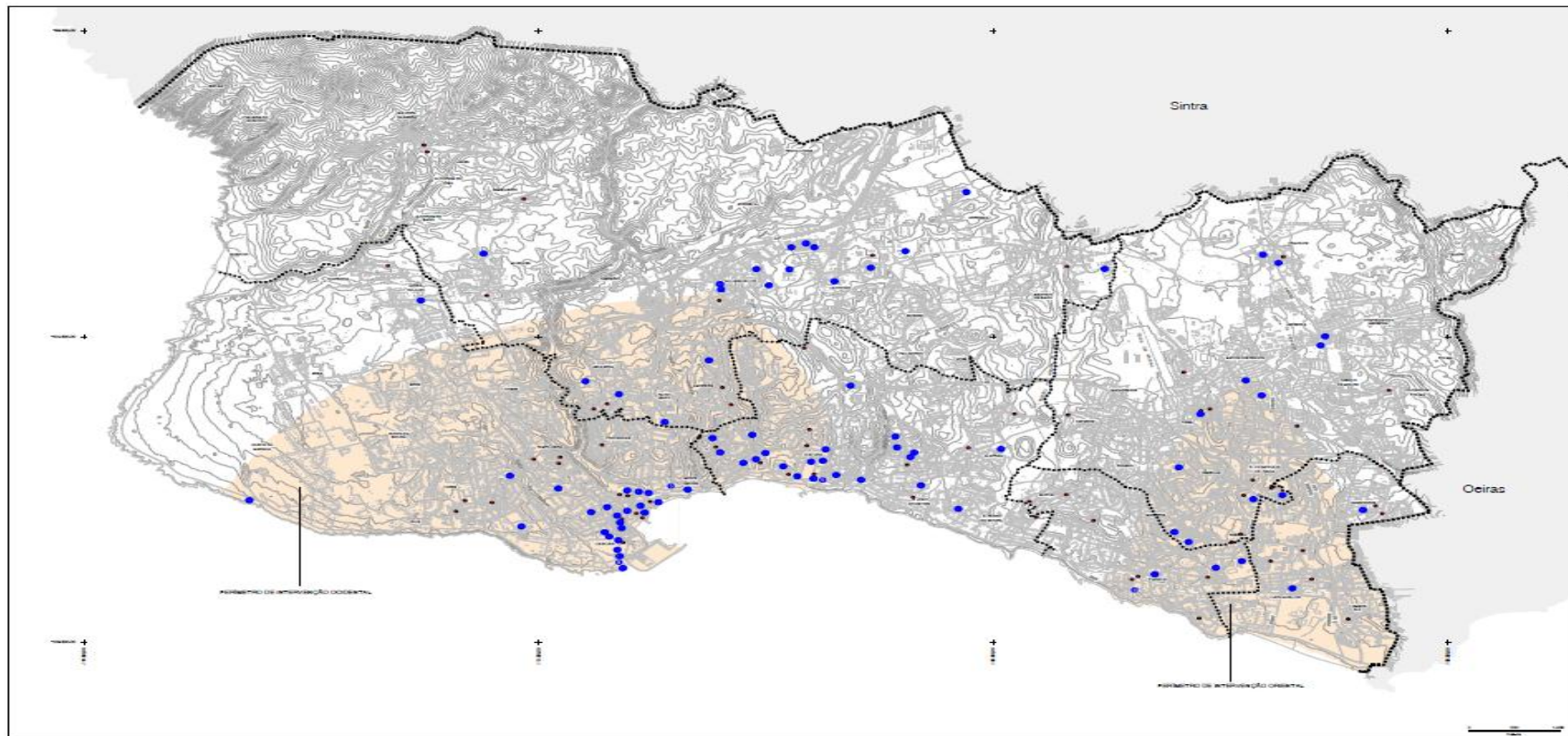
- Perímetro Ocidental (Cascais-Estoril), é delimitado pelas fronteiras entre o Forte de oitavos a ocidente, e o Moinho de Armação - tipo Americano a norte e o Espaço Memória dos Exílios a oriente, onde estão inseridos os Pólo da Parada (um Pólo de grade atratividade pelos mais valias de que dispõe, com grande potencial para o desenvolvimento de diferentes projetos) e do Estoril e Monte Estoril (onde emergem as áreas da música, teatro, e memórias de gentes do antigamente)

---

<sup>1</sup> Os perímetros de referência, estão previstos no documento de revisão do Plano Diretor Municipal elaborada pela Divisão do Plano Diretor Municipal (DPDM) nos pontos 7.6.3 e 7.6.4 e podem ser visualizados no mapa em seguida apresentado.

- Perímetro Oriental que engloba as localidades de Parede, Carcavelos e São Domingos de Rana, e tem como limites, a Sociedade Musical União Paredense a ocidente, a norte a Biblioteca de Cascais em São Domingos de Rana e a oriente a Quinta do Barão, é apontado como uma zona onde está previsto o investimento, num Pólo cultural em situação futura, numa zona mais oriental do Concelho, para satisfazer a população com grande grau de literacia.

Figura 1 - Carta de equipamentos culturais do concelho de Cascais



Fonte: Carta de equipamentos culturais e recreativo nº 04.02.06, de caracterização Urbana do Plano Director Municipal (PDM) de Maio de 2011. (Disponível no grupos dos anexos-outros) disponível em [http://www.cm-cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/04-02-06\\_equipamentos\\_culturais\\_e\\_recreativos.pdf](http://www.cm-cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/04-02-06_equipamentos_culturais_e_recreativos.pdf) consulta em 15/02/2012.

Na qualidade de munícipe, tomando como exemplo a experiência vivida no município de Cascais nos últimos anos, marcada por uma presença de iniciativas culturais, aflui a vontade de aprofundar o conhecimento sobre a realidade dos eventos. O contato privilegiado junto das entidades institucionais, também foi um dos elementos que induziu à sua execução.

Com base nas agendas culturais, iremos identificar por um lado as práticas culturais da população em geral e por outro a oferta de eventos.

Após estabelecermos a temática, conseguimos demarcar as linhas de orientação que definem a problemática que motivou esta investigação.

## 1.2 Problemática de investigação

Encomendado pela Câmara Municipal de Cascais ao Observatório das Atividades Culturais (OAC) foi desenvolvido no âmbito do programa Cascais-Cultura um estudo analítico sobre a Cartografia do Concelho de Cascais que decorreu por um período temporal entre 2000 e 2004. Fomentado pela necessidade que a autarquia tinha de realizar um diagnóstico sobre a sua atuação no campo da cultura, numa ótica dos parâmetros a melhorar, esse estudo surgiu com o objetivo de ser feita uma reavaliação das políticas culturais até então adotadas. A análise de dados da oferta remonta ao ano de 2002.

Tomando como ponto de partida a investigação sobre a cartografia cultural do concelho de Cascais, importa perceber à posterior qual a tendência da oferta e das práticas culturais mais recentes. Pois “no tocante às procuras culturais e sua caracterização, as fontes secundárias escasseiam. Reduzem-se essencialmente aos dados disponibilizados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística) e aos produzidos pela CMC (Câmara Municipal de Cascais), os quais derivam do aproveitamento de atos administrativos. Salvo raras exceções, permitem responder a perguntas elementares como quantas as entradas em determinado(s) evento(s) ou equipamento(s), mas avançam pouco ou nada na sua caracterização social para o que é indispensável o recurso a estudo de públicos.” (Santos, *et al*, 2005:297). São fatores que balizaram a exploração desta componente por parte do OAC, e que agora influenciam a realização da presente dissertação.

Até à data, não foi dada à estampa qualquer informação com dados mais recentes desde os documentos do OAC, daí a importância destes novos como elementos de consulta quanto à identificação da oferta, tipificação dos públicos e mormente a sua fidelização e grau de fruição das atividades.

A problemática de investigação constitui por conseguinte a premissa indispensável à intenção de dar continuidade ao estudo desenvolvido pelo OAC. Face às necessidades de resposta identificámos a questão inicial.

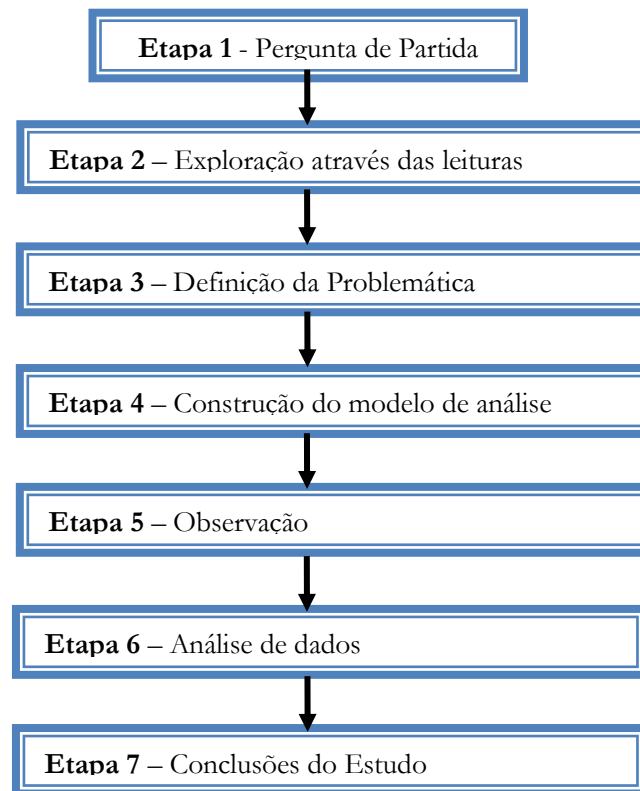
“Qual é a receptividade do público da agenda cultural do Concelho de Cascais à oferta?”

Para o desenvolvimento da presente investigação, foram cumpridas várias etapas propostas por *Quiny* (2008), de maneira a que as conclusões permitam fundamentar a resposta à questão inicial que motivou este estudo.

### 1.3 Modelo da Investigação

A estrutura metodológica adotada assenta na linha de orientação avançada por *Quiny* (2008), percorre as setes etapas de investigação, na esteira dos seus pressupostos:

**Figura 2 – Estrutura do modelo de análise**



Fonte: Esquema proposto por *Quiny* (2008)

A primeira etapa consiste em determinar a pergunta de partida, com vista a promover um conjunto de ações por ela desencadeadas.

Pergunta: Qual é a receptividade do público da agenda cultural do Concelho de Cascais à oferta?

A segunda, compreende a revisão bibliográfica determinada pelas leituras, que permitirá fazer um balanço de conhecimentos ainda pouco desenvolvidos, a fim de clarificar a problemática investigada, bem como tomar conhecimento sobre o que os autores têm desenvolvido sobre a temática dos eventos e práticas culturais, com as suas teorias e ideias concetuais. Em seguida a terceira etapa incidirá na obtenção de um retrato mais fidedigno da realidade estudada, de acordo com os parâmetros estabelecidos. As leituras serão complementadas com entrevistas exploratórias junto das entidades institucionais, com conhecimento sobre a matéria em causa, e que por conversas informais que permitiram traçar o caminho a seguir, funcionando como os *gate-keepers*, da investigação. Comparativamente à etapa anterior, nesta será feita uma avaliação da informação já recolhida e reunida eliminando a informação acessória e triangulando as diversas fontes, com o intuito de se detetar a questão de fundo relacionada com a pergunta de partida. Esta etapa constituiu em fundamentar em contexto teórico, a abordagem previamente estabelecida. A quarta etapa representa a construção do modelo de análise, de acordo com a metodologia escolhida. Tendo em consideração a especificidade dos diferentes elementos constitutivos da respetiva estrutura. É na quinta etapa através da qual, será realizado um levantamento de dados da oferta cultural através das agendas, e um questionário. Estas duas formas de resposta são oportunamente os meios que visam dar resposta à questão inicial. A sexta etapa incidirá numa análise dos dados recolhidos, de forma a identificar a relação entre a informação recolhida e as hipóteses formuladas. A sétima e última etapa será marcada pela finalização do balanço, tendo as respetivas conclusões por base a análise e tratamento dos dados, permitindo tirar a radiografia aos eventos culturais de Cascais e sugerindo novas perspetivas para o desenvolvimento do setor.

Implícitas ao longo dos diversos capítulos, estas etapas irão permitir percorrer todo o processo de que foi alvo este estudo, na fase da sua elaboração.

#### 1.4 Objetivos do estudo

Os objetivos foram definidos em virtude do tipo de informação que se pretende obter. Os objetivos que determinam esta investigação são os seguintes:

- Uma análise quantitativa assente numa recolha de informação sobre as iniciativas que compõem a oferta de atividades da agenda cultural de Cascais. Será realizado o seu enquadramento quantitativo ao nível de um conjunto de indicadores definidos e que permitem caracterizá-los, tais como onde ocorrem, a sua periodicidade entre os demais e que se podem verificar mais à frente neste estudo.
- A análise qualitativa consiste na realização do estudo sobre a receptividade da agenda cultural no concelho de Cascais. Traçando os perfis dos indivíduos que constituem a nossa amostra e que são o conjunto de pessoas que visita os equipamentos municipais indicados no quadro 4. Pretende-se abordar quer as pessoas frequentam atividades culturais mas que não conheçam a agenda, quer as que são assíduas e conhecem a agenda e as que ignoram as atividades mas conhecem a agenda. Esta análise será levada a cabo através a apresentar aos utilizadores dos vários equipamentos.

A presente investigação, visa comparar assim a realidade da oferta dos eventos culturais, um conjunto de experiências disponibilizadas ao público para ocupação dos seus tempos livres e que constituem um suplemento na qualidade de vida da população residente ou externa. Este estudo, não pretende dar a conhecer uma realidade pormenorizada dos eventos, mas sim numa perspetiva geral, dar a conhecer em termos quantitativos os conteúdos programáticos disponibilizados pelas agendas, e também o público dessa oferta.

Em síntese, os objetivos aqui referenciados fixam-se primeiramente no enquadramento da oferta das agendas culturais por um período de seis anos e em simultâneo precisar a sua adesão por parte do público-alvo como ferramenta de consulta da programação cultural de Cascais, tendo em conta as práticas culturais dos utilizadores das Agendas.

Para avaliar-mos a tendência das iniciativas numa dimensão quantitativa, os dados disponibilizados afetos à programação cultural serão agrupados e categorizados de acordo com a informação constante das ACC.

Este estudo pretende ser de um modo geral uma fonte de conhecimento acerca do modo como o poder local tem perspectivado as dinâmicas culturais, enquanto recurso de desenvolvimento.

## 1.5 Ferramentas e métodos de investigação

### 1.5.1 Análise de conteúdos temáticos das agendas culturais Cascais

Estabelecida a estrutura de análise, estamos na fase que iremos retratar quantitativamente a natureza da oferta. Colocámos assim em prática a recolha de dados dos eventos publicados na ACC, pelo período de 2005 e 2010.

O levantamento dos dados ascende à estrutura organizacional da programação cultural da agenda, representada por rubricas, que definem a tipologia adotada para o agrupamento das atividades.

Para uma análise mais precisa das rubricas será realizada uma abordagem por subgrupo e que irá caraterizar o tipo de evento<sup>2</sup>.

Numa primeira fase, são os eventos presentes na rubrica infantil e juvenil, os sujeitos a uma divisão por área ou tipo de atividade que representam através do seguinte quadro.

---

<sup>2</sup> No grupo dos anexos - Base de dados Agendas, é possível observar os quadros respeitantes à base de dados em análise e que permite observar os valores totais do número de casos observados.



Quadro 1 – Definição da rubrica animação infantil e juvenil, segundo o tipo de oferta

Grupo	Subgrupo	Caraterização
Artes Plásticas	Atelier/Oficina	Aqui estão representadas todas as atividades que presenteiam a esfera artes plásticas (desenho, pintura, escultura, etc.).
	Curso/Aulas/Workshops	
	Exposições	
	Visitas/Passeios/Percursos	
	Outros	
Cinema e Vídeo	Atelier/Oficina	Neste grupo inserem-se todas as atividades na área do cinema.
	Sessões de cinema e vídeo	
Dança	Ateliers/Oficinas	Da dança fazem parte o conjunto de atividades que se manifestam na área da dança.
	Cursos/Aulas/Workshops	
	Espetáculos	
	Outros	
Fotografia	Ateliers/Oficinas	Abrange os vários tipos de atividades ligadas à arte da fotografia.
	Cursos/Aulas/Workshops	
	Concursos	
Literatura	Ateliers/Oficinas	O grupo da literatura compreende todas as atividades desenvolvidas na área da literatura, (Conto ou leitura de histórias e contos, escrita criativa, e todas aquelas que figuram o universo literário).
	Cursos/Aulas/Workshops	
	Histórias e Contos	
	Outros	
Multiactividades	Multiactividades	Nesta categoria, estão inseridas todas as atividades que representam mais de um grupo ou subgrupos (Ex: Visita e atelier) e as que pressupõe mais de uma área de atuação (Ex: espetáculo de teatro e dança).
Música	Ateliers/Oficinas	Compreendem as atividades identificadas na área da música.
	Concertos/espetáculos	
	Cursos/Aulas/Workshops	
	Visitas e Passeios	
	Outros	
Teatro	Ateliers/Oficinas	São todas as atividades por tipo, cuja área de atuação é o teatro.
	Espetáculos/Peças	
	Cursos/Aulas/Workshops	
	Outros	

Outras	Ateliers/Oficina	Fazem parte do grupo outros, as atividades que não integram os restantes grupos, onde se incluem as que pela sua designação e descrição, não foram possíveis de determinar., e ainda das que não assumem uma expressão no mínimo de quatro anos.
	Cursos/Aulas/Workshops	
	Exposição	
	Visitas, Passeios e Percursos Lúdicos	
	Outros	

Fonte: O Autor

A seleção das atividades inseridas no grupo da animação infanto-juvenil realizou-se com base nos seguintes critério de análise:

#### Por Grupo:

- O grupo é composto pelo tipo de eventos que incorporam as artes performativas (Dança, Música e Teatro), as artes audiovisuais (cinema e vídeo), e as de caráter literário (todas aquelas que se traduzem em manifestações literárias), as multiatividades e o grupo dos outros.

#### Por Subgrupo:

- A seleção dos subgrupos teve por base os eventos que em pelo menos quatro dos seis anos em estudo se fizeram representar, pois algumas atividades só se concretizam em apenas um dos anos.

Quadro 2 – Estrutura de análise das restantes rubricas

Rubricas	Grupos	Descrição
Iniciativas Especiais	Ciclos	Inserem-se nesta rubrica as iniciativas multidisciplinares (festivais com atividades de música, teatro, workshops, etc. – ex. Festival Sementes) ou que assinalassem datas comemorativas (exemplos: Jornadas Europeias do Património, Dia Internacional dos Museus, 200 anos de nascimento de Frederic Chopin, etc.).
	Comemorações e Aniversários	
	Cursos	
	Festivais	
	Outros	

Colóquios e Conferências	Apenas foram identificados por tipo, na medida em que se aplicam a uma multiplicidade de áreas, não sendo suscetível a subdivisão por área.	
Edições	Esta rubrica compreende todos os lançamentos de livros e cd's. Estando diretamente ligada à tipologia que ocupa, não lhe é aplicável qualquer subdivisão.	
Exposições	As exposições são fundamentalmente eventos de carácter ou não permanente, e têm como papel proporcionar visões de arte, de cada um dos artistas de acordo com a sua especialização, desta forma não foram considerado pertinente analisar por grupos.	
Música	Ciclos	Nesta rubrica, estão presentes os grupos de eventos na área da música.
	Concertos e espetáculos	
	Concursos	
	Encontros	
	Festas e Festivais	
	Outros	
Passeios e Visitas	Compreende todas as atividades que assumem à designação de passeios e visitas, que determinam a sua área de atuação.	
Cursos, Workshops, Oficinas e Ateliers	Artes plásticas	Na rubrica dos cursos, foram subdivididos por grupos que correspondem à sua área de atuação. O Grupo das artes plásticas integra todas as atividades de expressão artística que resultam da manipulação de materiais de carácter diverso que permitem no sentido da construção/elaboração de objetos/obras (escultura, pintura, desenho, artes decorativas, restauro, entre outras). No grupo dos outros estão todas as áreas que não integram os restantes grupos (ex: moda, rádio entre outras).
	Ilustração	
	Cinema e vídeo	
	Fotografia	
	Literatura	
	Música	
	Teatro	
	Outras	

Cinema e Vídeo	Ciclos	Nesta categoria, estão inseridos todos os grupos de eventos na área do cinema e vídeo.
	Festival	
	Mostra	
	Sessões de cinema e vídeo	
Poesia e Teatro	Mostras	Todos os grupos nesta rubrica compreendem as atividades na área da poesia e do teatro.
	Sessões e espetáculos	
	Outros	
Dança	Mostras	Incluem-se todas as iniciativas na área da dança.
	Sessões e espetáculos	
	Encontros	
Outros Eventos	Ambiente	Esta rubrica foi subdividida de acordo com as categorias estabelecidas pelas agendas a partir do ano de 2008.
	Festas	
	Feiras	
	Saúde e bem-estar	
	Outros	

Fonte: O Autor

O critério base que fundamenta esta estrutura cumpre a linha de orientação definida para a publicação dos eventos nas agendas.

Pelo enigma que algumas rubricas apresentam ao nível das atividades que tutelam em cada uma, procedemos a uma análise em minudência que contribui para o enriquecimento da nossa pesquisa.

Através da decomposição por grupos de atividades, pela área em que operam, ou pela classificação por tipo, fazem-se representar apenas as iniciativas que ocorram pelo menos em três dos anos em estudo, à exceção da rubrica cinema e vídeo e da dança pela insuficiência de número de anos.

### 1.5.2 Análise por variável

A oferta não pode ser dissociada da envolvimento que a caracteriza, por isso foram objeto também de investigação, numa amplitude transversal a todas as atividades, o seguinte conjunto de variáveis:

- Estação do Ano: Primavera/ Verão/ Outono/Inverno/Mais que uma estação;
- Dia da semana: Útil/Fim de semana/Útil e fim de semana/Não disponível;
- Equipamento<sup>3</sup>
- Tipo de oferta: Temporária/Permanente
- Agrupamento da oferta (Uma atividade/Mais que uma atividade): Os parâmetros aqui definidos primam por distinguir as atividades que ocorrem, através de um único tipo de atividade, não pressupondo a realização de outras; e as que ocorrem numa sequência contrária das que fazem parte as que ocorrem como um acrescentado à atividade principal (ex: uma conferência, seguida de um debate e jantar);
- Organização: CMC/ Entidades exteriores/ CMC e entidades exteriores/Não disponível;
- Identificação da iniciativa quanto à condição de acesso: Gratuita/Paga/Gratuita e Paga/Outro (o grupo outro, exprime os dados que assumem mais que uma das modalidades de acesso, exemplo: atividades pagas, mas gratuitas apenas para o público com idades inferiores aos 18 anos, e para maiores de 65 anos, público sénior, e ainda os casos como dos donativos.) / Não disponível;

### 1.6 Questionário: Fundamentação, amostra e aplicabilidade

Em referência à nossa amostra que se traduz no número de inquiridos que visitou os equipamentos indicados no quadro 3. A base estatística recai numa análise meramente descritiva através de uma demonstração de resultados nas vertentes:

---

<sup>3</sup> No que respeita aos equipamentos, é possível consultar a informação mais detalhada no grupo dos anexos da Base de dados Agendas

**Quantitativa** – Representa o número de pessoas, que pratica atividades culturais e que conhece a agenda cultural de Cascais,

**Qualitativa** – Permite identificar os perfis de cada um dos indivíduos, e obter a sua opinião qualitativa sobre a agenda cultural de Cascais.

A análise terá por base a utilização para o apuramento dos dados, a aplicação de *software* SPSS – *Satistical Package for Social Science* na versão 17.0. Na base de dados, estão implícitas variáveis contínuas e categóricas.

Para o tratamento dos dados extraídos foram excluídos os casos de não resposta (*missing*), onde estão implícitas as respostas de carácter não obrigatório, questões essas que condicionam a resposta das restantes, isto é, em caso de resposta negativa redirecionam de imediato para outro grupo de questões e os casos em que os indivíduos não responderem por iniciativa própria.

O Presente questionário depreende-se com uma investigação empírica sobre os hábitos de consumos culturais do público que frequenta os equipamentos culturais do Concelho de Cascais e que conhece a agenda.

Para a definição da amostra foi tido em conta as seguintes fases:

**1ª. Fase – Definição de consumos culturais:** O comportamento do individuo pela definição “(...) when select, purchase ,use, or dipose of products, services, ideas, or experiences to satisfy needs and desires”, (Mooij, 2004:20), conferem ao individuo os seus hábitos de consumo. Logo quando falamos especificamente em consumos culturais, estamos a referir-nos aos bens e serviços que nos indicam quais as suas preferências, quanto à participação em manifestações culturais (ex: espetáculos de teatro, dança entre outras).

**2ª. Fase - Definição da amostra:** Pressupõe: A necessidade do contato com o público das atividades culturais no Concelho de Cascais; o conhecimento da ACC como ferramenta de comunicação da oferta, não tendo sido objeto de rejeição todo o visitante do equipamento cultural que não conheça a Agenda; a amostra deve ser representativa de qualquer indivíduo que:

- Visite o equipamento cultural;
- Residente ou não no Concelho de Cascais;

- Conheça ou não a ACC.

Este estudo é vocacionado a um público abrangente de forma alargar as hipóteses de análise.

**3ª. Fase – Aplicação do questionário:** Com o apoio do departamento da Cultura da Câmara Municipal de Cascais, o questionário foi disponibilizado aos visitantes dos equipamentos na sua maioria municipais, com início a 9 de Março de 2012, e término a 29 de Junho de 2012. À exceção da Casa das Histórias da Paula Rego, a aplicação deste foi realizada junto dos visitantes pelos técnicos que incorporam a unidade orgânica dos respetivos equipamentos.

**Quadro 3 – Equipamentos sujeitos à aplicação dos questionários**

Equipamento		Questionários Disponibilizados	Questionários Validados
Cultural	Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana	40	11
	Casa das Histórias Paula Rego	Não aplicável <sup>4</sup>	78
	Centro Cultural de Cascais	40	47
	Farol de Santa Marta	40	39
	Forte de São Jorge de Oitavos	40	9
	Museu Conde Castro Guimarães	40	19
	Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades Faria	40	22
	Museu do Mar Rei D. Carlos	40	36
Não Cultural	Geração C – Cascais	40	39
<b>Total</b>		<b>320</b>	<b>300</b>

Fonte: O Autor

<sup>4</sup> A aplicação do Questionário na Casa das Histórias da Paula Rego, foi realizada por mim no local no fim-de-semana de 21 e 22 de Abril de 2012, desta forma não foi atribuído um limite de questionários disponibilizados. No grupo dos anexos está inserida a autorização para a sua realização.

### 1.6.1 Desenvolvimento do questionário

Neste ponto iremos resumidamente dar conta das dimensões de análise, que definiram o plano de perguntas, para a informação que se pretende alcançar.

**Produção de Rotinas/Lazer** – Está associada à ocupação dos tempos livres (lazer) de cada indivíduo. Este domínio permitir-nos-á observar se o indivíduo pratica ou não atividades culturais, ter conhecimento sobre quais os seus costumes que regulam o seu tempo de lazer, e quais as formas de conhecimento para as atividades que ocorrem no Concelho de Cascais;


**Programação cultural da ACC** – Com esta dimensão pretende-se constatar, quantos indivíduos conhecem a agenda e quais as suas rotinas em torno do seu uso (frequência de utilização e participação nas atividades na agenda publicadas). Tem como função também avaliar o grau de satisfação, dos inquiridos quanto aos conteúdos e formato da agenda.

**Sociocultural** – Tem como propósito, identificar o indivíduo num contexto sociocultural (idade, sexo, habilitação literárias, entre as demais).

Delimitadas as dimensões de pesquisa, conseguimos esquematizar através de uma matriz o percurso que conjuga os indicadores, e as variáveis chave, e que têm como objetivo fundamentar a sua natureza das perguntas. O questionário é disposto em grande parte por questões fechadas, e poderá ser consultado no conjunto dos anexos que se cingem à base de dados do questionário.



Quadro 4 – Matriz de desenvolvimento do questionário

Conceito	Consumos culturais		
			
Dimensões	Produção de Rotinas Lazer	Programação Cultural da Agenda Cultural de Cascais	Sociocultural
Indicadores	Hábitos de Consumo Práticas de conhecimento	Grau de Satisfação Frequência de utilização e de participação nas atividades da Agenda Cultural	Matriz Identitária Estratificação Social Capital Cultural
Variáveis	<b>Hábitos de Consumo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Rotinas de Lazer</li> </ul> <b>Práticas de conhecimento das atividades do Concelho de Cascais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecimento da Agenda Cultural</li> <li>➤ Outros meios de Conhecimento</li> </ul>	<b>Opinião sobre a Agenda Cultural</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Formato</li> <li>➤ Conteúdos</li> <li>➤ Sugestões</li> <li>➤ Opinião Global</li> </ul> <b>Frequência de utilização</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Consulta da Agenda</li> <li>➤ Participação nas atividades</li> </ul> <b>Consulta de Informação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Quais os conteúdos que motivam o uso da Agenda</li> </ul>	<b>Matriz Identitária</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Género</li> <li>➤ Faixa Etária</li> <li>➤ Agregado Familiar</li> <li>➤ Idade</li> <li>➤ Área de Residência</li> </ul> <b>Estratificação Social</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Profissão (Condição Socioprofissional)</li> <li>➤ Capital Financeiro</li> </ul> <b>Capital Cultural</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Nível de Formação Académica</li> </ul>

Fonte: O Autor

### 1.6.2. Pré-teste

Esta fase foi assinalada por teste da viabilidade das questões e da estrutura inicialmente proposta do questionário. Mediante autorização<sup>5</sup> prévia da Fundação D. Luís I entidade que juntamente com a CMC gere o Centro Cultural de Cascais, este foi aplicado junto dos visitantes do Centro, em regime presencial durante o fim de semana de 18 e 19 de Fevereiro de 2012. No decorrer desta fase, foram inquiridos 20 dos visitantes. Oportunidade que permitiu identificar eventuais erros/incongruências nas questões apresentadas, e consequentemente a sua reformulação. Todas as alterações encontram-se registadas no quadro nº 6.

Na escolha do local foi observado um único critério, por se tratar de um equipamento para o qual conflui um público com hábitos culturais, não descurando tentar perceber as razões dos não frequentadores. Mesmo numa posição meramente de acompanhante, pode conhecer a agenda cultural de Cascais, o que nos permite em caso afirmativo que este exerça a sua opinião.

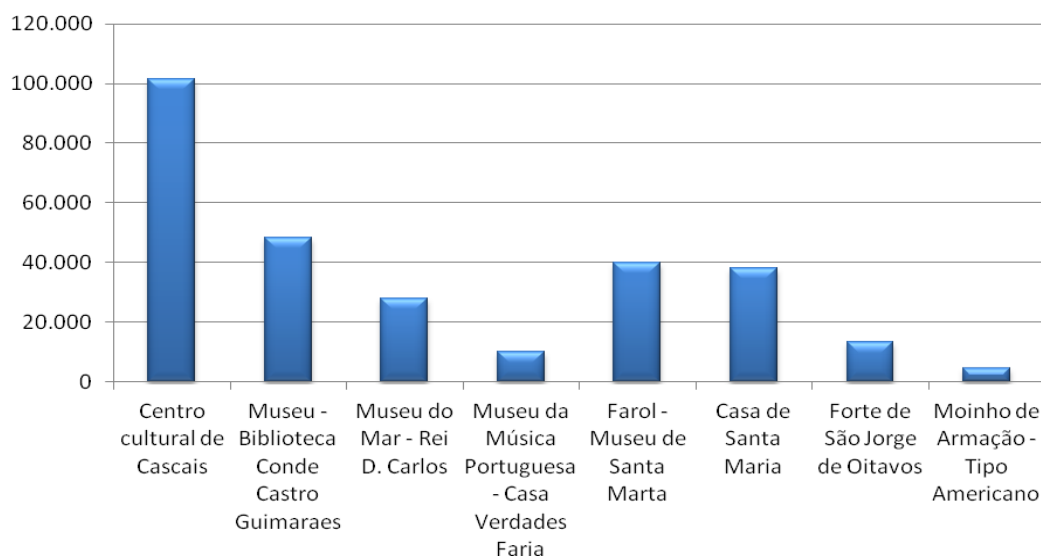
Para justificar a escolha do equipamento, foi tomado como referência o último ano de dados (2011) sobre afluência de públicos em equipamentos municipais no Concelho de Cascais, com base nos dados facultados<sup>6</sup> pelas entidades intervenientes. Podemos verificar que o Centro Cultural de Cascais se destaca no ano em referência como o equipamento com maior frequência de público.

---

<sup>5</sup> A referida autorização pode ser visualizada no grupo dos anexos – Outros.

<sup>6</sup> Dados sobre a afluência dos públicos nos museus municipais de Cascais, e do Centro Cultural de Cascais.

**Gráfico 1 - Afluência do Público por equipamento**  
(milhares)



Fonte: Dados estatísticos<sup>7</sup> CMC e Fundação D. Luís I

Este passo foi preponderante para que as questões estivessem acessíveis a todo o público, eliminando a suscetibilidade para o aparecimento de dúvidas. Tomando como por exemplo a número 3, do grupo A sobre as rotinas de lazer, “Conhece a programação cultural de Cascais?”. Quando um visitante por exemplo se desloca a um equipamento para ver as exposições que este disponibiliza, não significa que o mesmo tenha de estar informado sobre a programação afeta ao espaço que visita. Questão que levou a um questionamento por parte inquiridos. Esta foi uma das que foi reconfigurada, passando para – “Está regularmente informado sobre a programação cultural de Cascais?”. Assim através do critério de frequência estabelecido, foi possível determinar caso a caso se indivíduos estão ou não informados.

---

<sup>7</sup> Os dados respeitantes aos museus municipais foram cedidos pela Câmara Municipal de Cascais e do Centro Cultural de Cascais, a Fundação D. Luís I. Dados fornecidos via correio electrónico, situação possível de verificar no grupo dos anexos - Outros.

Quadro 5 – Alterações aplicadas ao questionário

<b>Alterações Estruturais</b>	<b>Justificação</b>
Deu-se a possibilidade a quem não frequenta atividades culturais de responder às restantes perguntas do questionário, eliminando o caráter limitativo, que existia.	Isto deve-se ao fato de haver pessoas que ocasionalmente frequentam equipamentos culturais, mas que não têm por hábito praticar atividades culturais; conhecem no entanto a Agenda Cultural de Cascais. Desta forma esta alteração proporcionará os não participantes em atividades culturais mas que conheçam a Agenda Cultural de Cascais, de expressar a sua opinião.
No grupo C, das várias questões ligadas à opinião do indivíduo relativamente à Agenda Cultural de Cascais, exclui-se a questão “Existe alguma informação de cariz cultural, que neste momento não está publicada na agenda e que gostaria que fosse incluída?”	Esta exclusão deveu-se ao fato de se ter sentido na aplicação do pré-teste, que a pergunta se torna irrelevante. A de resposta aberta “indique-nos as suas sugestões” já permitia expressar esse tipo de opinião.
<b>Alterações em questões</b>	<b>Justificação</b>
A resposta à questão A2, sobre as atividades que cada indivíduo intervém, passou a ter uma condição ordinal que delega a escolha do indivíduo pela ordem da sua preferência.	O tipo de resposta (resposta múltipla) associada a esta questão, não tornou suficiente e explícita a preferência dos inquiridos por esta ou aquela atividade das que constam na Agenda Cultural de Cascais, questão B6. Reduzindo o número de hipóteses, permitiu que a resposta fosse mais ao encontro do que o que os indivíduos mais gostam de fazer.
A questão A3, sobre se conhece ou não a programação cultural de Cascais, sofreu uma alteração na sua formulação: passou de “Conhece a programação cultural do	A alteração foi suscitada por algumas dúvidas dos inquiridos na fase do pré-teste. Qualquer pessoa pode não conhecer a programação cultural de Cascais de uma

Concelho Cascais?” para “Está regularmente (mensalmente) informado, sobre a programação cultural em Cascais?”.	maneira exaustiva, mas estar pontualmente informado sobre o que verdadeiramente lhe interessa. Assim a imposição de um critério temporal, permitiu que o inquirido identificasse o seu grau de conhecimento, não estabelecendo um conflito com obrigatoriedade de estar permanentemente informado.
Na questão A5, em virtude da regularidade com que o indivíduo frui da oferta cultural no concelho de Cascais, foram alteradas e incluídas mais hipóteses de resposta. As respostas inalteradas foram “nunca” e “não sabe”, e excluídas restantes hipóteses iniciais (apenas 1 vez por mês/mais que uma vez por mês) que deram lugar à inclusão das novas hipóteses de resposta: “semanalmente”; “pelo menos uma vez por mês”; “Pelo menos uma vez por ano”.	As alterações registadas deveram-se à inadequação temporal mencionada nas respostas. Foram notórias as dificuldades sentidas por alguns questionados quando tentavam responder. Pelo grupo de respostas limitativo, foram abertas mais hipóteses proporcionando assim uma resposta mais conforme a idiosincrasia de cada respondente.
Na questão A6, correspondente à companhia, retirou-se do grupo de respostas a hipótese “outro”.	Apuradas as respostas dos vários inquiridos, chegou-se à conclusão que “outros” era insignificante, não tendo sido registada nenhuma nesta categoria. Situação que resulta por ser uma resposta que abrange as várias opções que se adaptam à situação de cada um.
Na questão B4, reduziu-se a opção de escolha, por ordem preferencial, passando de quatro opções para três.	Foi alterado o número de opções possíveis, respondendo por uma ordem de preferência, observando-se que a escolha de quatro atividades para grande parte dos inquiridos não era aplicável. Por isso considerou-se a redução das hipóteses.
Na questão B5, foram alteradas as opções de resposta “sim””, para “sim, todas as	As alterações têm a ver, com “sim” e “não” serem muito limitativas. Algumas pessoas

semanas”, “sim, todos os meses”; “sim, ocasionalmente” e manteve-se a resposta “não”	sugeriram a atribuição de uma medida do termo “costuma”. Foram alargadas as hipóteses “sim”, para que fosse mais fácil a quantificação de acordo com os hábitos de frequência dos individuais.
No grupo de questões D, respeitante ao perfil sociocultural do indivíduo, foram incluídas na questão D6. as seguintes hipóteses: “Divorciado(a), com dependentes” e “Viúvo(a)”.	A inclusão das restantes hipóteses, advém das respostas de alguns inquiridos, representativos das tipologias de agregado familiar em causa.

Fonte: O Autor

## II CAPÍTULO: Políticas culturais

### 2.1 A cultura como fator de desenvolvimento

“A cultura constitui um dos vetores principais, se não o principal, para a afirmação de Portugal no mundo.”<sup>8</sup>

Como reforço da identidade local, a cultura é muito importante para o desenvolvimento de uma sociedade, refletida em diversas manifestações, tais como atividades que exprimem costumes “tradicionais”, bem como os que assumem uma dinâmica regular, traduzindo-se em hábitos locais.

Podemos assim considerar que através da citação de Manuel Gusmão ao definir a cultura como “(...)um sistema mutável forma e historicamente de atividades ou práticas e comportamentos; de meios e instrumentos, desde suportes e *media* a instituições e grupos formais ou informais; de artefactos, obras, produtos ou acontecimentos; através dos quais as sociedades, as classes e grupos sociais e os indivíduos humanos, em determinadas condições sócio históricas produzem sentidos, ou seja dão sentido à sua vida, à sua relação com os outros e ao mundo em que habitam” (Santos, 2002:97). A cultura está pois fortemente associada ao património revestido pelo conjunto de infraestruturas, hábitos e costumes que definem e pressupõem o potencial da oferta cultural do território em que se inserem.

De acordo com o Programa do XVII Governo Constitucional<sup>9</sup> (2005-2009:54), um dos compromissos definidos pelo governo, foi a valorização da cultura, através de uma política cultural delineada para um período de quatro anos - 2005 a 2009 – como base primordial, vigorava o cumprimento das metas que se pretendiam alcançar. As políticas públicas têm sido geradas em torno dos seguintes polos – políticas em que apostam no património e nas de formação de públicos, bem como as que servem de pilar base, sustentando a oferta cultural, isto é as políticas de utilização económica, social e política da cultura, (cf. Silva in Costa, 1997).

---

<sup>8</sup> Citação retirada do Programa do XVII Governo Institucional disponível em [www.portugal.gov.pt](http://www.portugal.gov.pt), consultado em 06-12-2011 – Página 59

<sup>9</sup> Programa do XVII Governo Institucional disponível em [www.portugal.gov.pt](http://www.portugal.gov.pt), consultado em 06-12-2011

Em primeira instância verificou-se a necessidade, de fazer sair o sector da dificuldade financeira que afetara, a governação nacional anterior a 2005. Face a esta situação, foram princípios fundamentais, o voltar a força política para o desenvolvimento do tecido cultural, através da estruturação dos equipamentos e de redes culturais, apoiando a criação de índole artística e a sua difusão. Evidenciam-se também, a aposta na educação artística e formação de públicos e a promoção da cultura portuguesa no campo transnacional, causa efeito da projecção local no espaço internacional. A seleção de nichos surge também, como uma vantagem estratégica de afirmação local, visando o aumento da sua capacidade instalada.

É neste contexto que a (...) ”A pluralização e a diversificação das iniciativas e dos públicos, e a promoção de oportunidades e encontros recíprocos, podem constituir dois bons objetivos de uma política cultural.” (Silva, Santos, 2000:116). No entanto, é importante sublinhar que o investimento no alargamento dos públicos é menos eficaz, se não for também acompanhado pelo aumento dos produtores culturais, sob a forma de facilitação e mediação para um processo de correção de assimetrias entre a criação e o produtor, devendo ser estabelecida uma condição de equilíbrio no campo cultural (Costa, 1997).

De acordo com as responsabilidades de cada um dos intervenientes no domínio da cultura, as políticas culturais públicas devem estar centralizadas na defesa e o equilíbrio entre os planos da administração central, regional e local.

(...) “Porque as mudanças nas práticas culturais modificaram gradualmente novas oportunidades, novos públicos (e também novas exigências) à intervenção autárquica. Dois factos subsequentes – a institucionalização do Ministério da Cultura, em 1995, e o lançamento, em 2000, do Programa Operacional da Cultura – terão reforçado esta tendência.” (Silva, 2007:12), a intervenção do poder Autárquico, começa assim a assumir um papel preponderante na implementação de políticas estratégicas de liderança do seu domínio na cultura.

Com a aposta cada vez mais em parcerias ao nível nacional, tem-se perspectivado que grande parte das câmaras municipais têm sido antes recetoras de política cultural do que protagonistas na sua criação. Recorrendo como exemplo à estratégia das redes de cariz nacional (Bibliotecas, museus, teatros etc.), que a partir de 1987 remete-nos bem a um exemplo claro, aquando se denota uma solicitação por parte dos governos para a participação ativa do poder local, nos vários aspetos que compõem o universo da atividade



cultural, possibilitando assim às Câmaras Municipais um visível alargamento das suas responsabilidades de atuação nessa área (Silva, 2007). O implemento das redes sugere uma implicação determinante para o futuro das políticas e da própria atividade, com a promoção dos equipamentos e atividades culturais e a sensibilização junto da sociedade, para a temática das artes.

### 2.2 Estratégias e políticas locais

“A revalorização das artes e dos recursos culturais locais constitui hoje um elemento fundamental das estratégias de promoção e projeção da imagem das cidades nos mercados externos, assim como de reforço da identificação das comunidades locais” (Abreu, Paula; Ferreira, Claudino, 2003:3-4).

As políticas públicas em que operam as autarquias, assentam num conjunto de princípios e objetivos estruturantes, que apelando à sua natureza e formas de financiamento, permitem a definição de prioridades e os critérios de ação (Azevedo, 2004).

Segundo Jorge Queiroz (2000), as autarquias locais em Portugal vigoram de forma diferente após o 25 de Abril. Com uma nova dinâmica, e poder interventivo que as determina, atuam na economia cultural e em especial no mercado das artes. Facto que apela à definição de prioridades, por parte do poder local, no que diz respeito ao crescimento da oferta e da procura e à criação de emprego. São pressupostos prioritários, e que influenciam a atividade cultural aspeto que deve ser tido em conta, de modo a combater o défice existente das suas infraestruturas no domínio da educação nas especialidades das artes.

A debilidade de oferta por partes das empresas que atuam no mercado cultural pressiona a intervenção do investimento público na área da cultura, pelas autarquias reguladoras. “Face à discrição das restantes instituições públicas e face a desafios de implicação que lhes colocam normalmente as política recentes do estado Nacional, do lado da esfera pública; e face à debilidade da iniciativa empresarial local, do lado do mercado cultural, a atuação do poder autárquico é, mesmo que prime pela pequenez e pela incoerência, uma variável decisiva”. (Silva, 2002:81)

No entanto é preciso também estar ciente que no procedimento destas políticas deve constar a salvaguarda da questão de democratização cultural, aquando o que se pretende é que o acesso à cultura esteja ao alcance de toda a população e não só de alguns. Estabelecer e implementar políticas públicas, que compreendam o fortalecimento do exercício da

cidadania e da inclusão social da população, são medidas que implicam fortemente a adesão por parte dos públicos. É importante tornar os grupos da comunidade local, em agentes ativos no próprio desenvolvimento, capazes de demonstrar os seus desejos, necessidades, e insatisfação.

Torna-se assim importante definir estratégias, mobilizar recursos, para uma gestão equilibrada onde o desenvolvimento é o resultado que se pretende alcançar. A formação de recursos humanos especializados, a otimização de recursos organizacionais e financeiros, são alguns dos principais princípios estratégicos que pela importância que representam, têm sido alvo de especial atenção por parte da autarquia, na medida em que influenciam toda a dinâmica cultural.

O agir racionalmente e de acordo com as prioridades, quando se trata estruturação da oferta pública de eventos e serviços, é fundamental para que seja concebida face às necessidades reais.

Em suma, o desenvolvimento só é possível quando se verificarem os seguintes requisitos: a criação de infraestruturas; a articulação com a educação e as demais áreas de intervenção social e o convite à participação coletiva e ao estabelecimento de parcerias ativas.

Ainda como variável decisiva no processo estratégico, o marketing turístico intervém na evolução do território concebido como ferramenta que o permite potenciar. A identificação das necessidades da população e em simultâneo dos públicos a que se destinam as atividades são vetores que fundamentam a sua importância. Conhecer o público é saber qual é a oferta que deve ser disponibilizada, pois quando se pensa em produtos e serviços é preciso que estes estejam a par com as necessidades dos potenciais consumidores, de forma a reduzir o consumo massificado. É na matéria de consolidar o equilíbrio entre o consumo e a produção dos produtos e serviços, que se insere o marketing.

Também inserido no processo do marketing, podemos identificar uma oportunidade para uma comunidade local e que integra uma das estratégias de âmbito municipal, “the promotion of the city as a place by producing and enhancing people’s image of the city as a place to visit” (Page, 1995:206).

Só a existência de uma oferta cultural diversificada, determina a atratividade de um espaço. A atração de públicos, o aumento das receitas, são orientações que possibilitam o desenvolvimento de diversos destinos. Todavia para além dos equipamentos, são os

eventos, que se designam por acontecimentos, festas, animação, e outros de finalidades diversas, os grandes responsáveis por tornar assim um destino mais apelativo, aos olhos de quem visita, contribuindo sensivelmente para a atividade económica, como geradores de receita. Um dos exemplos que ilustra esta afirmação é o caso da Expo 98 em Lisboa.

## 2.3 Políticas culturais e gastos com a cultura na Região de Lisboa

É da competência das autarquias articular as despesas dos municípios. Para avaliar-mos as políticas culturais aplicadas, iremos observar os gastos com a cultura, pelo período compreendido entre 2005 e 2010. Neste âmbito, a análise dos gastos fará referência os vários concelhos da região de Lisboa e Vale do Tejo, e de Portugal.

Quadro 6 – Despesas com a cultura por concelho

Período 2005-2010

(milhares de euros)

Concelho	Despesas com cultura por concelho						Média
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
<b>Portugal</b>	<b>526706</b>	<b>504005</b>	<b>489429</b>	<b>526015</b>	<b>649782</b>	<b>433943</b>	521647
<b>GAML</b>	<b>106490</b>	<b>94879</b>	<b>100070</b>	<b>108235</b>	<b>263360</b>	<b>108584</b>	130270
Alcochete	753	728	1232	1248	1029	333	887
Almada	6989	4701	3148	9862	6671	5038	6068
Amadora	9340	6673	7032	4123	4020	3180	5728
Barreiro	2113	1986	2060	2111	2204	655	1855
Cascais	10631	13118	6817	11363	17546	9884	11560
Lisboa	21906	25501	20735	28303	177023	43732	52867
Loures	4194	3599	5719	3577	4179	2637	3984
Mafra	2655	2527	917	1621	1697	1670	1848
Moita	2050	1283	1696	2109	1395	1660	1699
Montijo	7856	1841	6080	4689	5337	2510	4719
Odivelas	1721	1771	5027	2116	2328	2220	2531
Oeiras	8099	7150	8582	8004	13282	8209	8888
Palmela	4654	2981	3229	3678	4200	4256	3833
Seixal	4260	3804	5033	3528	4559	4450	4272
Sesimbra	2372	2767	3365	3340	2788	3152	2964
Setúbal	2078	2902	3217	3234	3264	3620	3053
Sintra	11468	8431	8827	11028	9396	6638	9298
Vila Franca de Xira	3353	3110	7354	4301	2444	4738	4217

Fonte: INE

Nota: Este quadro representa, apenas a despesa da cultura, com exclusão das Atividades Desportivas

No âmbito desta investigação, perceber a tendência das despesas com a cultura é essencial para saber-mos o peso que representam na atividade regular de cada concelho.

Através dos dados divulgados pelo INE, identificamos a despesa da cultura, nas despesas totais de cada Município, e que é visível no quadro nº 5.

Perante este panorama de realidades diversas, onde são visíveis algumas disparidades é possível uma análise dos gastos com a cultura de cada concelho em termos anuais, e a média compreendida nos seis anos.

Primeiramente o Concelho de Lisboa é em termos médios, o que apresenta maiores valores da despesa com a cultura, seguindo-se o Concelho de Cascais. Em situação adversa o Concelho de Alcochete, é o que apresente o valor médio mais baixo de despesa face aos restantes, e que tomas os valores mínimos de despesa.

No contexto dos valores apresentados por cada concelho em termos anuais, fazendo referência também à Grande Área Metropolitana de Lisboa (GAML) e Portugal, a GAML reflete o seu valor mínimo em 2006 de 94 milhões de euros, e Portugal em 2010, o valor mínimo é de 43 milhões de euros.

De acordo com os valores (milhares de euros) anuais e 2006 e 2010, por Concelho, foi no ano de 2009 que os Concelhos de Lisboa (177023), Cascais (17546), Oeiras (13282), Setúbal (3264) e Barreiro (2204), registaram o número máximo de volume de despesas durante os seis anos. Panorama também identificado, quanto aos valores da despesa com a cultura para Portugal (649782) e a GAML (263360), que atingiram a sua máxima dos seis anos em 2009.

Cascais, apresenta o valor mínimo em 2007 com 6 milhões de euros, mas está em vantagem em termos médios comparativamente com os outros, à exceção de Lisboa. Situação que nos conduz a considerar que estamos perante um investe fortemente na cultura.

Uma das estratégias identificadas no plano de desenvolvimento do Concelho de Cascais, exprime a necessidade de preservar património que o reveste, através da recuperação de edificações que transmitem a identidade histórica de Cascais.

Através do “progressivo aumento de infraestruturas culturais diversificadas (bibliotecas, cineteatros, centros culturais) – ao mesmo tempo que veio concretizar desígnios de políticas, centrais e locais, defensoras da importância dos equipamentos como condição do

acesso mais amplo das populações aos bens culturais – também tornou evidente a necessidade de nelas integrar profissionais com saberes especializados, incluindo os que se referem a funções de difusão cultural, de modo a assegurar o funcionamento e a garantir uma atividade regular.” (Gomes *et al.*, 2006:123). Esta tem sido uma das causas desse aumento, que deriva de um esforço resultante da criação de estruturas que suportem as atividades culturais e consequentemente permitam a sua dinamização.

Detentores de valências culturais, os equipamentos culturais reservam-se apenas à atividade cultural. Para uma visão numa ótica de dispersão e em termos quantitativos do tipo de instalações que habitam o território de Cascais, é possível observá-los através da carta de equipamentos. De um modo geral, Cascais é um Município com um número considerável de estruturas, entre os quais nos presenteiam os Museus, os fortes e as bibliotecas.

O gradual reconhecimento da cultura, no domínio de intervenção onde atuam as políticas públicas pelos organismos da administração central e local, é ilustra para o efeito a importância do investimento nessa área.

Quadro 7 - Peso da despesa da cultura, sobre as despesas totais por Concelho

Anos 2005-2010  
(valores percentuais)

Concelho	Anos de estudo						Média
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Portugal	7,7	7,6	7,0	7,0	8,3	55,2	15,5
GAML	8,3	7,7	8,1	7,7	18,5	7,4	9,6
Amadora	12,5	9,7	10,0	5,7	4,5	3,7	7,7
Cascais	8,0	10,2	5,2	8,2	10,3	6,4	8,1
Lisboa	3,8	4,7	4,1	5,5	29,8	6,9	9,2
Loures	5,0	3,7	5,6	3,0	3,3	2,4	3,8
Mafra	4,7	5,0	1,7	3,1	3,2	3,0	3,5
Odivelas	3,4	3,6	8,7	3,7	3,9	3,1	4,4
Oeiras	6,7	6,0	7,1	6,1	10,6	7,1	7,3
Sintra	8,6	6,5	6,1	7,9	6,9	3,8	6,6
Vila Franca de Xira	5,3	5,6	12,8	6,2	3,6	6,6	6,7
Alcochete	6,1	6,2	9,9	9,5	7,1	2,4	6,9
Almada	9,5	6,7	4,2	11,9	6,6	6,6	7,6
Barreiro	6,6	5,9	6,1	5,2	6,0	1,6	5,2
Moita	6,3	4,5	6,0	6,4	5,3	5,5	5,7
Montijo	27,9	6,7	19,8	15,2	19,3	7,3	16,0
Palmela	10,4	7,4	8,3	8,2	7,6	9,9	8,6
Seixal	6,3	5,8	6,5	3,9	5,7	5,6	5,6
Sesimbra	6,9	8,0	8,8	8,7	6,9	7,8	7,9
Setúbal	3,7	5,3	5,5	5,1	5,5	5,9	5,2

Fonte: INE; DGAL (Ano 2010)

Nota: A despesa da cultura exclui os gastos atividades desportivas

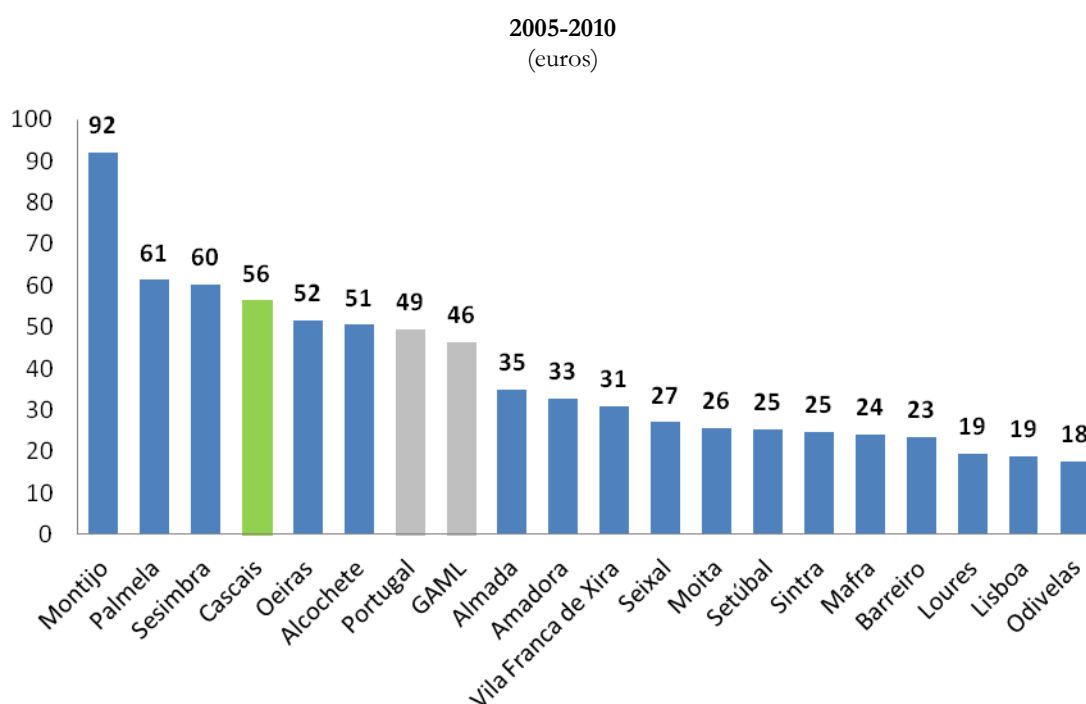
No quadro nº 6 podemos averiguar qual o município com maior volume de despesa com a cultura sobre o total de despesas. Observando a média (à exceção de Portugal e a GAML) dos seis anos é o Montijo (16,0%) o município que detém o maior peso da despesa face aos restantes, seguindo-se Lisboa (9,2%), Palmela (8,6%) e Cascais (8,1%). São nestes quatro que a despesa com a cultura assume maior expressão. O Montijo para além de ser o que mais se destaca perante os restantes é ainda o que detém uma média claramente superior à nacional e à da GAML. O valor mais baixo da percentagem média, é assumido pelo concelho de Mafra com 3,5%.

Tomando em referência o Concelho de Cascais como o quarto município que nas suas despesas totais, a despesa com a cultura assume uma relevância, é notório a presença de um

aumento do volume das despesas com a cultura no ano de 2009 com 10,3% comparativamente outros anos, com menor volume da despesa (5,2%) apenas em 2007. Fato igualmente verificado em Lisboa (29,8%) que atinge a sua máxima também em 2009 e o valor mínimo em 2005 (3,8%).

O ano de 2009 foi um ano marcado pelo decorrer de eleições autárquicas, aspeto que poderá influenciado esse aumento, face aos restantes anos.

**Gráfico 2 - Despesa *per capita* com cultura por Concelho**



Fonte: Dados estatísticos retirados do INE, com uma ponderação base de análise, da população resultante dos censos de 2011.

Para além do volume de despesa líquida com a cultura por concelho, importa também apurar o capital que cada português destina à sua fruição de atividades culturais.

Por via do gráfico nº 2, é no Concelho do Montijo que se regista a despesa *per capita* mais elevada (92 €), situação inversa à despesa deste com a cultura. Em seguida, são os concelhos de Palmela e Sesimbra, que apresentam maiores valores de despesa, ocupando a quarta posição o concelho de Cascais. De acordo com os dados, é manifestamente visível que Cascais, tem um valor médio de despesa superior em relação à média nacional e à GAML, com uma diferença superior a 5 €.



### III Capítulo: Oferta e Consumo Cultural

#### 3.1 A oferta cultural: campo conceptual

A oferta cultural é constituída por vários tipos de atividades, que vão desde o teatro, o cinema, a arte (entre outras), e que detém um poder de majorar os seus efeitos na atratividade de um destino turístico. Um carácter diferenciador da oferta e a adaptação da mesma aos mais vários tipos de público são factos que constituem a base para tornar um destino mais atraente, com posição benéfica para todos os indivíduos.

“A oferta Cultural deve ser adequada de forma a possibilitar experiências distintivas ao turista”<sup>10</sup>, e ao restante público. São as iniciativas culturais as capazes de captar a atenção, e dinamizar os equipamentos, promovendo novas visitas. Para além do património edificado pelo homem, e o património natural, a cultura de uma sociedade não é desassociada do homem ou seja, a mesma encontra-se implícita na vivência de uma comunidade.

Ao nível local, para um aumento do volume da oferta cultural, é impreterível o investimento de capital, que tem sido feito, e em que se regista um aumento das parcelas que constituem o orçamento total nos últimos anos, e que permite justificar a construção de infraestruturas de carácter cultural e desportivas, com formulação de uma rede de equipamentos (Azevedo, 2004) que visam a satisfação das necessidades culturais dos seus habitantes, e turistas, devendo a estrutura da oferta estar adaptada às necessidades, interesses e à dimensão de uma comunidade local. Com isto é possível constatar que em virtude do ser humano “(...) a dimensão da oferta cultural é muito importante na formação de hábitos e dos gostos” (Silva, *et al.*, 2002:113).

Com base no panorama das políticas estabelecidas pelas autarquias nas décadas de noventa e século XX, expressas nos planos e relatórios de atividades enunciam-se estratégias e prioridades de atuação base para o investimento político social, tendo a cultura como a principal fonte de desenvolvimento do concelho num âmbito generalizado, (Azevedo, 2004)

---

<sup>10</sup> Disposto no artigo sete, em diário da República, 1.ª série – N.º67 – 4 de Abril de 2007

#### 3.2 Hábitos de consumo e consumos de lazer

“The different leisure activities are related to varying cultural dimensions.” (Mooij, 2004:334).

Após o 25 de Abril, a democratização teve um papel importante no sentido de aproximar as pessoas com o mundo das artes, permitindo o acesso dos indivíduos aos bens culturais, processo que contraria a o que se vivia no passado pela “(...) massificação de acessos que foram outrora, décadas a fio, extremamente restritivos: a frequência da escola, a existência de tempo livre, o consumo de bens culturais e entretenimento, a integração nos circuitos da comunicação de massas. Enfim a inovação nos padrões de comportamento e interação, privada e pública, e nos padrões de lazer e de consumo, com o surgimento de uma disposição de abertura ao consumo de bens imateriais e de valorização da novidade, contrastando com os velhos hábitos de contenção que tanto marcaram ainda o século XX português.” (Silva *et al.*, 2010:18) O acesso a estes bens revela a importância que a cultura assume na definição dos padrões de lazer dos indivíduos.

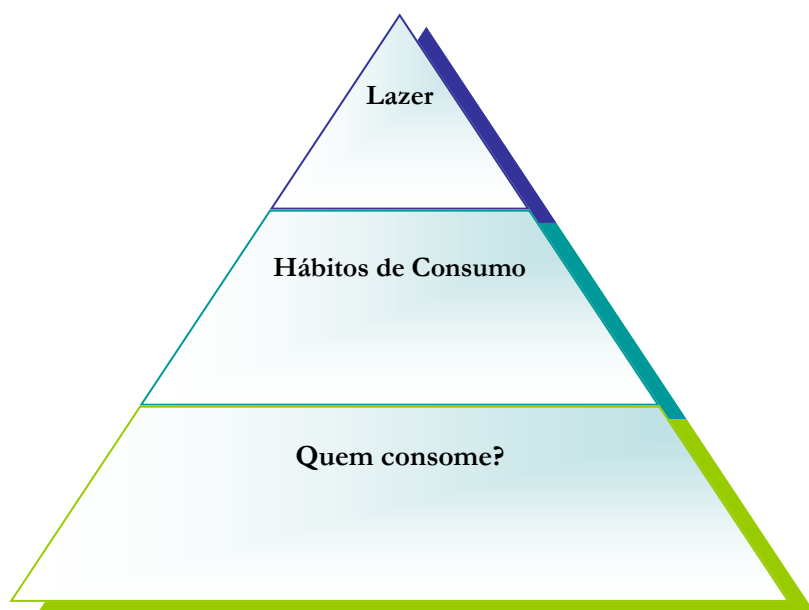
O conhecimento dos hábitos de consumo remete-nos para a necessidade de compreender qual a lógica do consumo pelo qual se rege o indivíduo, através do conjunto de atividades que pratica. “Atividades de lazer são atividades realizadas no tempo livre de cada um e que possuem, em sua essência, o livre-arbítrio” (Canton, 2002:67), e que compreendem assim a forma de como os indivíduos ocupam o seu tempo livre.

No domínio cultural, as suas práticas compreendem as idas a museus, a participação em espetáculos de teatro, dança e entre as demais manifestações possíveis e que integram esse domínio.

Contudo “a prática cultural depende do capital cultural e este encontra-se fortemente associado ao capital escolar” (Silva, 2002:113), desta forma os hábitos de consumo são traçados pelo perfil sócio cultural, que define os estilos de vida dos indivíduos e que determinam a sua presença na sociedade.

“the components of human behavior can be summarized as what people are (“who am I”), the self and personality, defined by people’s attributes and traits (“What sort of person am I?”), how people feel, how people think and learn, and what people do.” (Mooij, 2004:21).

Figura 3 – O Lazer e seus pressupostos



Fonte: O Autor

### 3.3 Caracterização dos agentes culturais

De acordo com um estudo realizado pelo OAC no doc. nº8, “Entende-se por entidades culturais e artísticas, os sujeitos coletivos que desenvolvem atividades no campo cultural e artístico, incluindo estruturas diversificadas quanto aos domínios (dos mais “clássicos” aos mais emergentes) e às funções (criação, produção, difusão, formação, entre outras)” (Gomes *et al.*, 2006:7).

São as associações, a administração pública, as entidades privadas (empresas produtoras de atividades culturais, os grupos amadores, as fundações entre outras) e as instituições público-privadas os agentes locais que influenciam o panorama cultural, que é vivido numa determinada comunidade. As Câmaras Municipais, como organismo público, têm um papel determinante na definição de políticas estratégicas, com vista ao desenvolvimento de estruturas de apoio às atividades que promovam o enriquecimento e preservação do património cultural.

“A debilidade das empresas culturais privadas faz com que, em cada cidade, se destaquem como interlocutores da Câmara Municipal, para lá da administração central, certas organizações locais de criadores e/ou consumidores, que assumem a forma de associações

ou cooperativas: companhias de teatro; amadores de fotografia, cinema, artes plásticas, património e etnografia, literatura (...)”(Silva, 2000:124), e onde foi também possível assistir, ao surgimento de grupos específicos, em determinada área, tornando-os especialistas, ou até mesmo de essência pluridimensionada.

Com o crescimento da oferta cultural, este mercado no nosso país torna-se mais firme e complexo. Assim de forma a acompanhar esta tendência de crescimento, é atribuído aos agentes que desempenham as funções de organização, difusão e promoção da cultura, um papel autónomo e decisivo na sua estruturação.

“Face à discrição das restantes instituições públicas e face a desafios de implicação que lhes colocam normalmente as políticas recentes do estado Nacional, do lado da esfera pública; e face à debilidade da iniciativa empresarial local, do lado do mercado cultural, a atuação do poder autárquico é, mesmo que prime pela pequenez e pela incoerência, uma variável decisiva”. (Silva, 2002:81).

Para que os resultados de um crescimento, no campo cultural sejam positivos, é necessário unir sinergias, quer do sector público quer do privado. Segundo uma adaptação do sistema Lang, sobre o sistema cultural, somos de forma persuasiva, alertados para a necessidade de uma maior união (...)“entre sector público e o sector privado e entre cultura e turismo, onde produtores, decisores, organizadores da cultura e turismo se interconectam com mediadores”, por meio a satisfazer as necessidades de todos os consumidores (Henriques, Cláudia 2003).

#### 3.4 Posicionamento da oferta cultural face aos consumos culturais

“A relação entre a oferta e a procura pode ser perspectivada, quando falamos em obras e práticas culturais” (Silva, 2000: 127).

As práticas culturais podem ser entendidas como o “consumo dos bens e acontecimentos circulantes nos mercados da cultura de massas, do lazer e entretenimento” (Fortuna & Silva, 2002:118). Com o alargamento dos consumos e o contato com os *media*, é imprescindível perceber quais são efetivamente os consumos culturais que distinguem as rotinas de lazer de cada indivíduo. A não efetivação desta preocupação poderá gerar conflitos.

Situação que nos remete para “o liberalismo nos acessos que permite a eventualidade da escolha (as opções) em processo contínuo de ofertas alargadas entra em conflito no processo de democratização pelo lado do favorecimento liberalizado do seu mercado.” (Simões, 2006:38). Fato que está inteiramente ligado com uma oferta degenerada face à realidade da procura.

A “dimensão da oferta cultural é muito importante na formação dos hábitos e dos gostos” (Fortuna & Silva 2002:113) e cumulativamente o desenvolvimento da oferta deve comportar as necessidades dos indivíduos numa perspetiva de integrar os gostos dos indivíduos nas opções de escolha da oferta, remetendo-nos assim para as suas práticas culturais. Conhecer os públicos da oferta torna-se essencial para a definição de estratégias culturais que permitam a satisfação dos indivíduos, e o estabelecendo assim do equilíbrio entre a oferta e a procura.

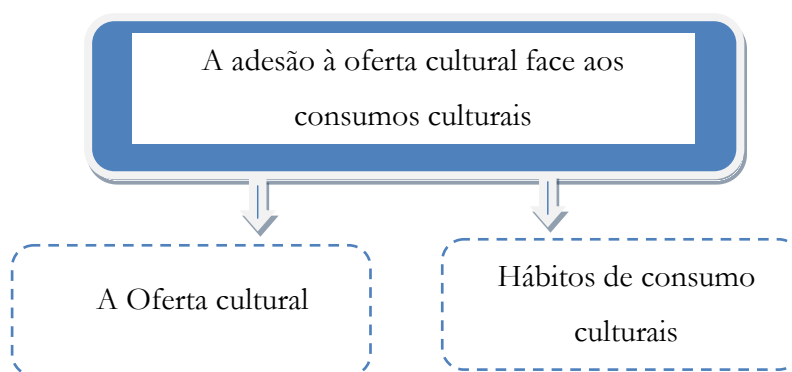
Segundo as linhas orientadoras do plano nacional estratégico do turismo, expressas no diário da república, 1ª série – Nº67, a 4 de Abril de 2007, cada região deve intervir no sentido do desenvolver a sua oferta, potenciando os seus recursos ao nível da região.

No âmbito de uma estratégia local, a adequação dos elementos da oferta cultural às necessidades da procura, é determinante para a redefinição de estratégias, para o usufruto de experiências culturais distintas, que permitam promover a cultura e a dinâmica das suas atividades projetando a imagem local para o exterior. Contudo é preciso para além de investir na projeção para o exterior, é também preciso alicerçar os indivíduos locais na frequência desta dinâmica cultural.

Acompanhar o crescimento do mercado, reflete para a necessidade de aumentar a capacidade de atração de públicos, o que eleva a um aumento do papel decisivo às ações de promoção e comunicação com a comunidade.

Em síntese importa saber:

**Figura 4 – Dinâmica da relação da procura e a oferta**



Fonte: O Autor

#### 3.5 O efeito modelador dos eventos na oferta cultural e na atração de públicos

Donald Getz define os eventos como “an occurrence at a given place and time; a special set of circumstances; a noteworthy occurrence” (Getz, 2007:18).

Perante a definição de Donald Getz, os eventos assumem-se como um conjunto de acontecimentos que ocorrem num local, delimitados por um período temporal e de caráter diverso, pressupõem a execução dos objetivos definidos para a sua realização, e surgem como situações que contribuem para o desenvolvimento do território onde têm lugar. Desenvolvimento que numa aceção mais abrangente, pode ser retratado como um processo que se estende à acessibilidade de oportunidades e à fruição de meios orientados para o progresso e para uma vivência saudável. São marcados como “(...) fatores de renovação e revitalização dos lugares e das regiões, não só a nível económico mas também a nível paisagístico, de preservação do património cultural e histórico.” (Ribeiro *et al.*, 2005:61)

“Um evento é algo que acontece e não apenas existe”, (Watt, 2004:16), quer isto dizer que é um acontecimento que não está temporariamente disponível, em virtude da sua conceção limitativa.

Recorrendo à celebração de eventos culturais, é possível uma redefinição estratégica, no sentido de afirmar e alcançar um grandioso objetivo, o de proporcionar uma oferta

diversificada, a fim de dinamizar o património cultural e a atração de públicos. A ação revitalizadora que estes projetam nos espaços onde ocorrem, é preponderante para o desenvolvimento destes. Como exemplo dos seus efeitos podemos enunciar o caso da Expo 98 que ocorreu em Lisboa, um evento que deu lugar a uma renovação do espaço outrora existente, tornando-o mais atrativo com a construção de todos os tipos de infraestruturas de suporte a um evento de grande dimensão. Gerador de uma grande transformação territorial, ainda permitiu uma oferta de atividades ampliada aos diversos tipos de lazer, para um alargamento de públicos (Santos *et al.*, 1999).

Foi de fato um feito marcante na reconstrução da cidade de Lisboa e daquele espaço em particular, que outrora dava lugar a um espaço empobrecido. A falta de infraestruturas que suportassem algumas iniciativas culturais do tipo que hoje em dia albergam estavam na estratégia prioritária para o desenvolvimento da cidade de Lisboa.

A oferta de eventos culturais pressupõe assim uma programação de atividades permanente, e diversificada, permitindo a valorização da estrutura local ao nível das infraestruturas e outros serviços, e onde os que mais exercem maior influência são os eventos de maior dimensão., a “(...) a realização de eventos é passível de produzir efeitos económicos e urbanísticos excecionais”, (Fortuna & Silva, 2002:285) desenvolvimento local em diversos níveis.

Com o aumento do tempo livre, “as atividades de lazer e entretenimento têm lugar de destaque e é nesse contexto que cresce a indústria do entretenimento” (Canton, 2002:70) tornando a indústria dos eventos uma área que exerce um papel fundamental no que compete à arte do entretenimento e ocupação dos tempos livres.

## IV CAPÍTULO: Oferta e consumo cultural em Cascais

### 4.1 A Estratégia de desenvolvimento

De acordo com a intervenção<sup>11</sup> do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Carreiras, a cultura é uma área de forte investimento por parte das Câmaras Municipais na atualidade, caracterizando a cultura como “instrumento vital para a requalificação e desenvolvimento económico dos seus territórios, e, de uma maneira geral, para a elevação do índice de qualidade de vida dos seus habitantes”.

Segundo o estudo realizado pelo OAC (Observatório das Actividades Culturais) da Cartografia do Concelho de Cascais, (Santos, *et al.*, 2005), estamos perante um município assente em pilares de grande importância e que determinam o campo da cultura.

A elevada preocupação da Autarquia de Cascais, em fazer-se sobressair neste campo depreende-se com uma regulação do território em virtude dos seguintes princípios estratégicos, a descentralização das atividades e estruturas pelas várias freguesias do concelho, dotando-o de estruturas públicas de cultura e lazer, como os museus, as bibliotecas, salas de espetáculo; o apoio ao associativismo e a formação de públicos.

“(...)o reconhecimento da atividade cultural e a criação de condições alternativas de pluralidade nos acessos à produção cultural urbana são algumas condições para a diversificação de públicos” (Simões, 2006:37).

Despertar o interesse do público, através da sua participação ativa e mais exigente, faz com que se verifique a criação de mais profissões ligadas às artes, promovendo a qualidade e a satisfação do consumidor fidelizando-o, motivando e alargando o seu interesse sobre várias valências culturais, com especial enfoque, na população Juvenil e escolar.

---

<sup>11</sup> Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Carreiras, no seminário “Triunfo das Políticas Culturais Autárquicas”, Coimbra – 11 de Novembro de 2010, consultada a 29 de Março de 2012.



Promover o concelho para o exterior é um dos seus grandes objetivos, potenciando os recursos de que dispõe, quer ao nível de infraestruturas locais e dos recursos humanos, são dois dos eixos que determinam decididamente a dinâmica cultural e contribuem para o seu crescimento.

A definição de uma estratégia de comunicação segue uma linha de base orientada para a projeção local. Uma estratégia organizacional totalmente ligada à forma como se comunica é fulcral para a sobrevivência de um território, neste campo os eventos são decerto um forte meio de comunicar para fora dos limites territoriais, a marca Cascais. Cabe à administração local, a construção e gestão de equipamentos culturais, a aquisição iniciativas culturais/eventos (espetáculos, exposições, etc.), que visam proporcionar momentos de lazer, e divertimento à população local com entrada livre. Dotar o território dos vários recursos que suportem a atividade cultural em benefício do desenvolvimento local, é fundamental para a obtenção de resultados, no sentido em que se pretende é a atração e fidelização de públicos.

Ainda da estratégia pelo qual se rege o município, fazem parte os eventos distintivos que através de uma política de apoio a eventos internacionais desportivos e culturais, fazem projetar os valores locais, para fora do perímetro de Portugal Continental.

Em suma, a atuação da autarquia de Cascais encaixa em diversos aspetos tais como a democratização do acesso à cultura, por via a proporcionar aos vários tipos de públicos o acesso gratuito a equipamentos e a eventos culturais, a diversificação cultural, o associativismo local, como principal ator dos processos de criação e receções artísticas, e por fim em ações que viabilizem a sua vertente de afirmação e de projeção local para o exterior, (Santos *et al.*, 2005) de modo a sustentar e a reafirmar a tomada de resolução das políticas culturais.

#### 4.3 O Associativismo em Cascais

A conceção artística de cultura está fortemente ligada ao associativismo. É importante apoiar o desenvolvimento de iniciativas culturais que contribuam para democratizar o acesso à cultura, promovendo a diversificação de atividades e a qualidade no seu exercício.

(...) “a participação das associações é vital para a quase totalidade das políticas municipais, primeiro porque são geradoras e organizadoras de grande parte dos eventos, segundo porque são depositárias de tradições, depois porque mobilizam públicos próprios e, *last but not the least*, porque trazem notoriedade, prestígio e influência essenciais para os processos de legitimação política, tanto mais essenciais quanto, como já vimos, a ação política local é muito personalizada na figura do presidente da câmara.” (Silva, 2007:26)

Cabe à administração local, apoiar as atividades do universo das artes e espetáculos e os seus agentes que assumem a designação de amadores, dos quais fazem parte as associações, as bandas filarmónicas, os ranchos folclóricos entre outras. A melhoria e qualificação dos profissionais nestas áreas, ou mesmo a criação ou melhoria das infraestruturas de suporte às atividades são alguns exemplos que determinam o sucesso e atratividade das iniciativas culturais.

O associativismo cultural com grande enfoque na vertente da música, dança, nas artes e espetáculos implicam substancialmente o aumento da oferta do município.

A ocupar o lugar de protagonistas temos as associações ou coletividades, grupos organizados de cidadãos voluntários e ativos, que têm como funções agir e intervir na sociedade, com um fundamento de cariz social. Pelo conjunto de valores que têm sido produzidos por várias gerações do tecido social, traduzem uma identidade cultural que contribui para o enriquecimento e fortalecimento das comunidades. Uma Associação Cultural pode ser entendida como uma estrutura associativa, que desenvolve um conjunto de natureza cultural, independentemente de possuir espaço próprio.

Existe assim um reconhecimento e valorização por parte da autarquia local, de que é importante apoiar o desenvolvimento deste tipo de iniciativas. De acordo com o disposto

no Boletim Municipal, com o Edital n.º 347/11<sup>12</sup> é uma área que revela uma especial atenção por parte da Câmara Municipal de Cascais.

Após uma análise realizada pela própria Câmara “o movimento associativo cultural, com as coletividades em atividade em todo o território concelhio, disponibiliza oferta diversificada de equipamentos, projetos e estruturas, devendo constituir-se como um dos fatores a ter em conta numa fase de planeamento de novos projetos a construir a médio prazo.”<sup>13</sup>

Foi entre 2006 e 2011, que tiveram maior expressão o aparecimento de associações ligadas às artes performativas (teatro, dança, música entre outras).

Situadas em território Cascalense, existem ao todo 66 associações, das quais 41 são essencialmente de natureza cultural. De acordo com a própria autarquia, na informação disponibilizada do Plano Diretor Municipal projetado para o ano 2012, o movimento associativo cultural pelo diversificado leque de equipamentos e projetos que compõem a oferta e que devem ser alvo de atenção, na fase de planeamento de projetos novos.

#### 4.4 Responsabilidades e competências Municipais na área da cultura

No que confere ao desenvolvimento do Concelho de Cascais na área da cultura, é possível através dos artigos abaixo, verificar quais os pilares em que assenta a política cultural do Concelho.

De acordo com o disposto nos artigos 14.º e 54.º da publicação em Diário da República, 2ª série – N.º 242 de 20 de Dezembro de 2011<sup>14</sup>, que prevê que cada uma das divisões assume as seguintes competências e responsabilidades:

##### Artigo 14.º

1 – O Departamento da cultura (DEC) tem as seguintes competências genéricas:

---

<sup>12</sup> O Boletim Municipal é um documento municipal onde é declarado um projeto regulamentação sujeito a uma apreciação pública, e onde neste caso está previsto o projeto de regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo Cultural e Recreativo do Município de Cascais

<sup>13</sup> Referência expressa pela Câmara Municipal de Cascais, através do Plano Diretor Municipal (PDM) da secção de Caracterização Urbana, pág. 93, disponível em <http://www.cm-cascais.pt/Cascais/Cascais/PlanoDirectorMunicipal/Relatorios/>.

<sup>14</sup> Despacho n.º 17044/2011 do Município de Cascais, aprovado em 27 de Novembro de 2011, que torna público o regulamento de Organização dos Serviços Municipais (ROSM).

- “Contribuir, de forma ativa e criadora, para que cada munícipe encontre facilmente os equipamentos, espaços e as condições adequadas ao estímulo do seu gosto pela participação e interação cultural, proporcionando o acesso às formas de intervenção que melhor correspondam às suas necessidades e apetências”;
- “Favorecer a diversificação e abertura do acesso generalizado da população às formas de expressão cultural e pugnar pela elevação da respetiva qualidade e impacto social e humano”;
- “Promover a defesa e conservação do património arquitetónico, histórico e cultural do Município e integrá-lo coerentemente no processo de desenvolvimento sociocultural”;
- “Contribuir para o desenvolvimento turístico do Município, tanto pela promoção do património natural, histórico e cultural, pela oferta de atividades e objetos culturais de qualidade, como pela divulgação e vivência das manifestações locais da cultura portuguesa”;
- “Promover a gestão moderna e eficiente dos equipamentos e iniciativas culturais caracterizadas por uma elevada participação social, por uma ponderada gestão de recursos e por um planeamento a médio e longo prazo”;
- “Salvaguardar e registar a importância da história das atividades humanas ao longo do tempo para um entendimento mais profundo da ocupação do território do Município”;
- “Promover a participação e coresponsabilização da comunidade no processo de defesa do património arquitetónico, histórico, natural, e culturais municipais”.

2- Tendo como competências específicas:

- “Superintender nas atividades culturais e de ocupação de tempos livres desenvolvidas pelo Município e apoiar as atividades desenvolvidas por outras entidades”;
- “Promover a investigação e a elaboração de estudos que suportem uma iniciativa municipal criteriosamente fundamentada e tecnicamente evoluída”;
- “Colaborar com as Direções Municipais e os demais departamentos no sentido de assegurar uma adequada cobertura do território municipal com equipamentos coletivos de cultura e lazer e promover as ações necessárias à respetiva aquisição ou construção”;
- “Assegurar a defesa do património histórico e natural do Município”;

- “Propor os termos e as modalidades de colaboração a desenvolver com as Juntas de Freguesia, e com o movimento associativo popular numa perspetiva de complementaridade e de gestão racional dos recursos humanos, técnicos e financeiros”;
- “Promover a edição de publicações de interesse relevante relativas às áreas da cultura e gerir a livraria municipal”;
- “Coordenar, em articulação com o DCO<sup>15</sup>/DCRE<sup>16</sup> a edição da Agenda Cultural de Cascais”;
- “Desenvolver uma política ativa de promoção das atividades culturais do Município”;
- “Manter atualizados os estudos resultantes do Programa Cascais-Cultura, desenvolvidos em estreita colaboração com o Observatório das Atividades Culturais, nomeadamente o volume relativo à Cartografia do concelho de Cascais”;
- “Promover acordos de cooperação e protocolos com Universidades e outras instituições e entidades que prossigam fins idênticos, através das unidades orgânicas competentes que integram o DEC”;
- “Coordenador a gestão do Espaço Memória dos Exílios”.

#### Artigo 54.º

São competências da Divisão de Promoção e Animação cultural (DPAC):

- “Colaborar e dar apoio próximo às organizações associativas populares e a outras estruturas formais ou informais da comunidade municipal, com vista à concretização de projetos e programas culturais de âmbito local, ao desenvolvimento da infraestrutura cultural descentralizada e à melhoria dos métodos de gestão dos recursos locais”;
- “Colaborar com outros serviços municipais no desenvolvimento de programas especiais e integrados visando a dinamização da prática cultural junto de grupos populacionais específicos”;
- “Contribuir para a preservação e divulgação de práticas e expressões de cultura popular recreativa”;

---

<sup>15</sup> DCO (Departamento de Comunicação)

<sup>16</sup> DCRE (Divisão de Comunicação e Relações Públicas)

- “Promover e incentivar a difusão e criação da cultura nas suas variadas manifestações, de acordo com programas específicos, e integrados com o esforço de promoção turística, valorizando os espaços e equipamentos disponíveis e atendendo a critérios de qualidade”;
- “Proceder ao levantamento das necessidades e propor a definição de metodologias de intervenção no que diz respeito ao apoio ao associativismo cultural”;
- “Gerir a rede de Auditórios e Teatros Municipais, diretamente ou em parceria com outras instituições, garantindo a sua adequada manutenção em articulação com os correspondentes serviços municipais”;
- “Criar condições técnicas para cada espaço sob a sua gestão, de acordo com a sua especificidade”;
- “Criar uma equipa técnica audiovisual, de apoio à rede de Auditórios e Teatros Municipais, bem como a todos os projetos produzidos ou apoiados pelo DEC”;
- “Criar condições para facilitar o acesso das Associações Culturais à informação e programas de apoio ao Município e de outras estruturas governamentais nacionais ou comunitárias, com a criação a médio prazo de Gabinete de Apoio ao Associativismo”.

#### 4.5 A Agenda Cultural de Cascais

A agenda cultural é para além de instrumento de informação cultural, um projeto partilhado. Todo o trabalho desenvolvido é em parceria com os vários intervenientes na cultura do município, não se restringido apenas a um projeto levado a cabo e desenvolvido pelo departamento da cultura, da Câmara Municipal de Cascais.

É uma publicação Bimestral, editada pela Câmara Municipal de Cascais, e distribuída gratuitamente pelos vários equipamentos municipais.

Para permitir dinamizar o património, e as atividades subsistiu a necessidade de se elaborar uma ferramenta que permitisse a sua divulgação. Após várias tentativas, surgiu a Agenda Cultural, que teve a sua primeira publicação em formato de papel (livro) em Março de 2003, e posteriormente foi disponibilizada também em formato digital.

Segundo testemunho de quem presenciou esta fase, antes do nascimento da agenda, foi grande o envolvimento e a dinâmica da equipa dos vários departamentos para levar a cabo este projeto. E que após várias tentativas de divulgação, a agenda é o instrumento que finalmente conseguiu ser implementado com sucesso.

Qualquer entidade detém a possibilidade de aceder à divulgação dos eventos/atividades através desta, com o preenchimento de uma ficha<sup>17</sup>, onde podem colocar toda a informação/dados do que pretendem promover.

Através desta é possível consultar as atividades que são desenvolvidas, quer ao nível da oferta de atividades, quer pela informação que transmite todo o processo pelo qual se depreende a dinâmica cultural do concelho, refletindo o que o município trata nesta área. Para além de momentos culturais da área do lazer, permitem dar a conhecer a identidade local.

A Programação Cultural encontra-se subdividida, por rubricas, que definem cada umas das atividades, quer por área de atuação, quer por categoria que ocupam.

Segundo a informação expressa nas agendas, toda a programação cultural é promovida pela CMC, salvo exceção quando indicação em contrário.

“Colecione a Agenda Cultural de Cascais, verá que vai valer a pena!”

(ACC nº 12, pp. 35)

---

<sup>17</sup> A ficha que deve ser preenchida para efeitos de publicação das iniciativas nos eventos encontra-se disponível no conjunto dos anexos - Outros.

#### 4.6 Caraterização e análise da oferta

Dos diversos conteúdos publicados na ACC, a nossa pesquisa reside na identificação das iniciativas que detêm um papel preponderante na oferta do Concelho e que de diferentes dimensões e naturezas, têm como principal função proporcionar oportunidades de lazer à comunidade expectante.

No âmbito do Programa Cascais-Cultura, da autoria do OAC promovido pela Câmara Municipal de Cascais, efetuado entre 2000 a 2004, com vista à perceção por parte da autarquia da dimensão da atividade cultural que o próprio Município desenvolvia, de modo a sustentar e perspectivar as políticas culturais. Em resultado enuncia-se um município em que no início do século XXI, toma uma atenção consolidada no que respeita ao desenvolvimento da cultura.

A concretização deste estudo pretende ser um complemento à informação já trabalhada pelo OAC, mas agora com recurso exclusivo às Agendas. Através da extração de dados das agendas culturais publicadas pelo Município entre 2005 e 2010 esta investigação empírica surge para clarificar a tendência e evolução positiva ou negativa dos eventos nos anos observados.

Tem-se atribuído nas últimas décadas grande protagonismo aos eventos, pelos seus benefícios, pelo seu efeito na redução de alguns défices registados.

Através de rubricas que identificam os grupos de atividades definidos para ilustrar a natureza das atividades, estas fazem-se representar, pela sua tipologia ou por área de atuação.

Com base no conjunto de Agendas Culturais que compreendem a esfera temporal de seis anos (2005 a 2010), cuja numeração tem início na agenda nº 12 e termina na agenda nº47, poderemos observar a dimensão da realidade da oferta disponibilizada, e se existe ou não evolução em termos anuais.

##### 4.6.1 Tipo de oferta – Contexto Analítico

Na dimensão da oferta cultural é possível do ponto de vista analítico concretizar uma distinção entre dois tipos de oferta, a de carácter temporária e permanente, em



concordância com o seu carácter temporal e espacial que caracteriza cada uma das mesmas. Como oferta temporária, temos o conjunto de iniciativas de carácter ocasional, não estando sujeitas pelo um processo de continuidade e que contrapõem desta forma paradoxalmente a oferta permanente, que do seu conjunto fazem parte as iniciativas de carácter sistemático, ou seja que por sistema vigoram temporalmente a tempo indeterminado dependendo do local, assumindo um carácter prolongado (Santos, 2005).

A oferta cultural aqui em estudo foi sujeita a critérios de análise que permitissem a observação dos dados por estas duas realidades.

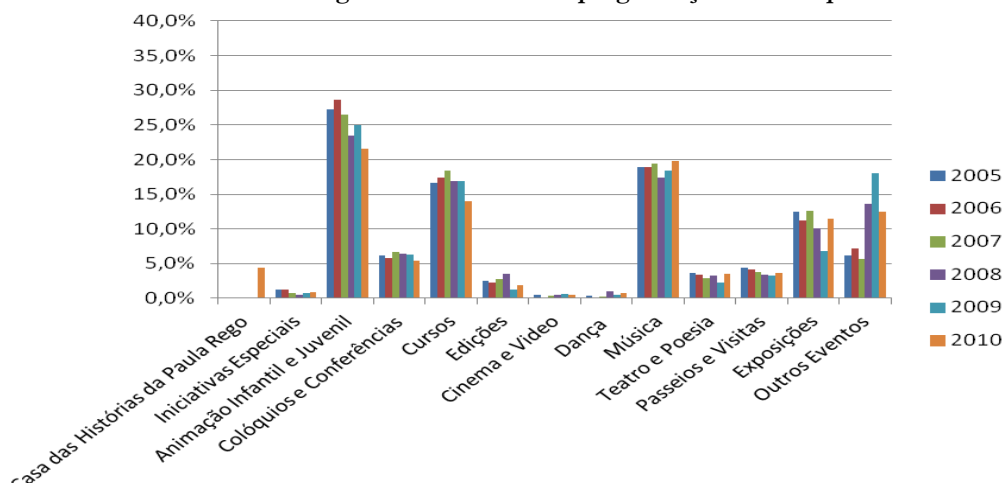
Sendo a Agenda uma publicação com tiragem bimestral, num total ao ano são produzidas seis agendas, desta forma o critério estabelecido para análise, incidiu em delimitar a dimensão temporal de cada uma das realidades da oferta. A oferta temporária corresponde assim ao número de casos em que o período da sua frequência inferior a seis meses, em contraposição segue-se o grupo da oferta permanente que inclui todos os eventos sujeitos a um período equivalente ou superior a 6 meses. Contudo, deve ser tido em conta que os que assumem um carácter permanente são analisados nesse sentido, quer sejam determinados por um período de agendas continuo ou descontínuo, quer isto dizer, situações pontuais em determinados meses, mas que se repitam com uma periodicidade mensal.

Ainda fazem parte desta análise, os eventos culturais recorrentes, que se distinguem dos restantes pelos efeitos que geram nos públicos, sobressaindo perante os outros, e gerando um efeito mais mediático. São previamente estabelecidos com uma periodicidade, que traduz num acontecimento que passa as fronteiras do presumido acontecimento habitual (ex. os festivais, as feiras, os cursos, os concursos etc.).

##### 4.6.2 Análise por Rubricas da Agenda Cultural de Cascais

Podemos com base no gráfico nº 3 verificar que a rubrica de eventos com maior evidência ao nível do seu peso quantitativo anual, na amplitude dos seis anos, é claramente a animação infantil e juvenil. A rubrica “Casa das Histórias da Paula Rego”, apenas teve início em 2010, sendo apenas representativa desse ano, não podendo ser comparada com os restantes. Também é possível observar que a rubrica que em segundo lugar apresenta maior expressão é a música. Ocupando o lugar com valores inferiores às restantes rubricas temos a rubrica cinema e vídeo, que é significativamente aquela que apresenta valores mais baixos.

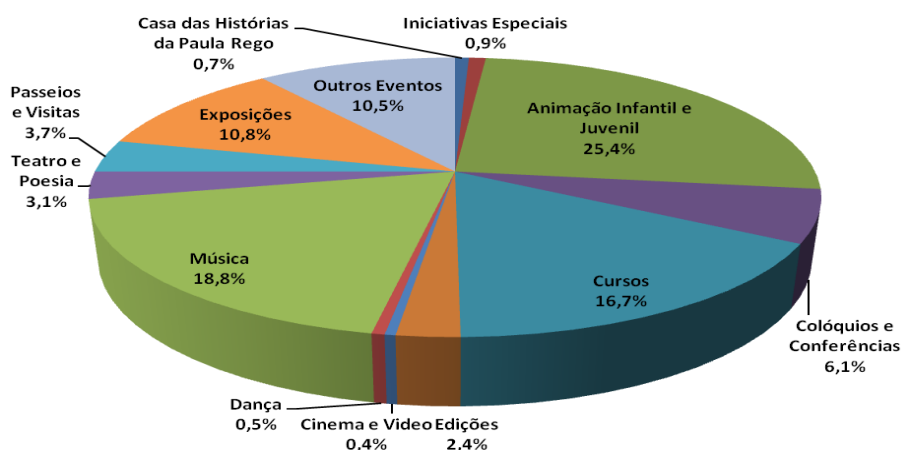
Gráfico 3 – A oferta segundo as rubricas da programação cultural por ano



Fonte: ACC

Para uma melhor observação, da preponderância de cada uma das rubricas no total dos seis anos, passamos a uma análise segundo a média.

Gráfico 4 - A oferta para as rubricas da programação cultural segundo a média dos seis anos



Fonte: ACC

Com base na média dos seis anos é possível observar que no conjunto de eventos propostos pela programação cultural, o que domina a oferta é determinado esmagadoramente pela “animação infantil e juvenil” com uma média de 25,4% dos seis anos (serviços disponibilizados e programas educativos de museus, bibliotecas, centros culturais e entidades privadas), que no seu conjunto simbolizam assim a grande fatia das atividades. Em segundo lugar temos o grupo da “música”, que ocupa em média 18,8% dos eventos.

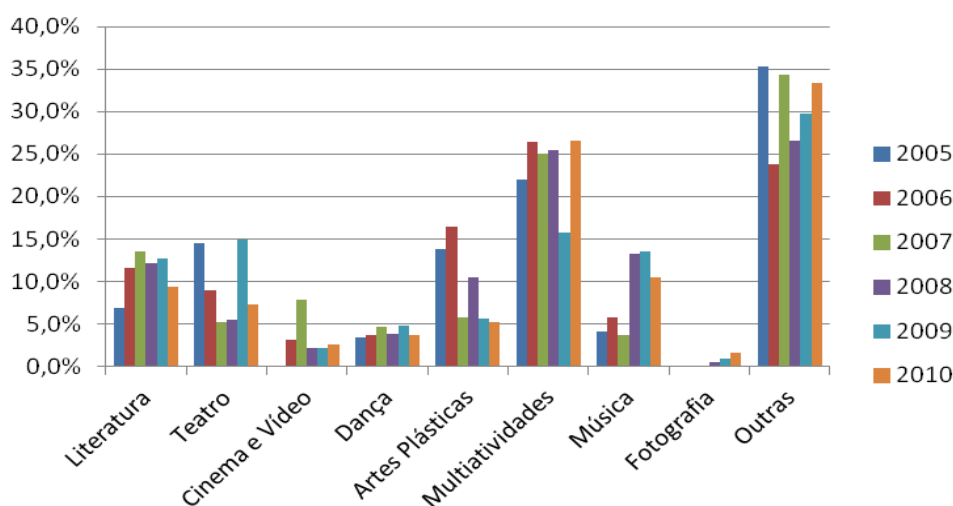
O grupo com menor expressão entre todas as atividades é claramente a rubrica “cinema e vídeo” (0,4%) com o valor percentual mais baixo face às restantes.

Após uma análise de âmbito geral da programação cultural, segue-se uma análise mais detalhada de cada uma das rubricas para avaliar a tendência dos seis anos individualmente.

A análise terá início com a rubrica da “animação infantil e juvenil”, que será explorada pela segunda a área a tipologia do conjunto de atividades.

Verifica-se desde já que, à exceção do grupo “outras” e o das “multiactividades” é o grupo da literatura a área predominante com 11,1% de média, seguindo-se a esta o grupo das “artes plásticas” com 9,6%. Com o valor percentual mais baixo temos o grupo da “fotografia” (0,5%), significativamente a área menos relevante comparativamente às restantes.

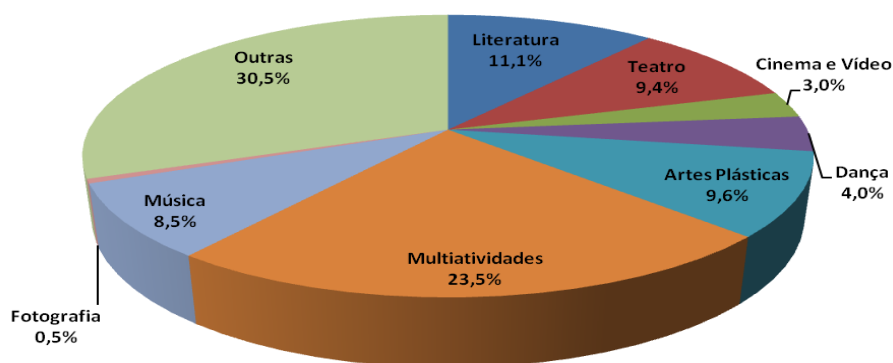
**Gráfico 5 - Animação Infantil e Juvenil por área de atuação**



Fonte: ACC

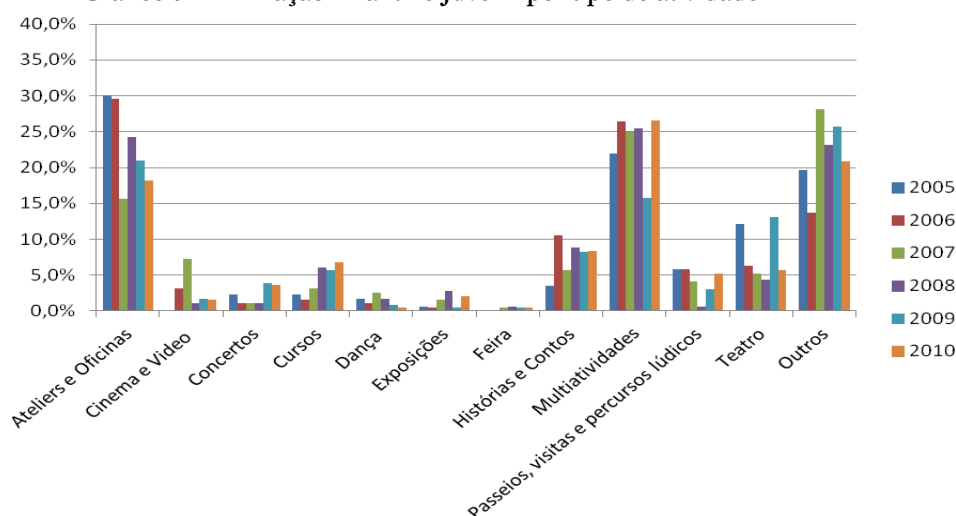
Com base no tipo de atividade pode-se analisar, que no conjunto dos seis anos, as que assumem maior expressão anual são o grupo “outras”, seguido do “multiactividades”, onde é evidente uma subida significativa do valor percentual no ano de 2010.

Gráfico 6 - Atividades de Animação Infantil e Juvenil segundo a média dos seis anos por área



Fonte: ACC

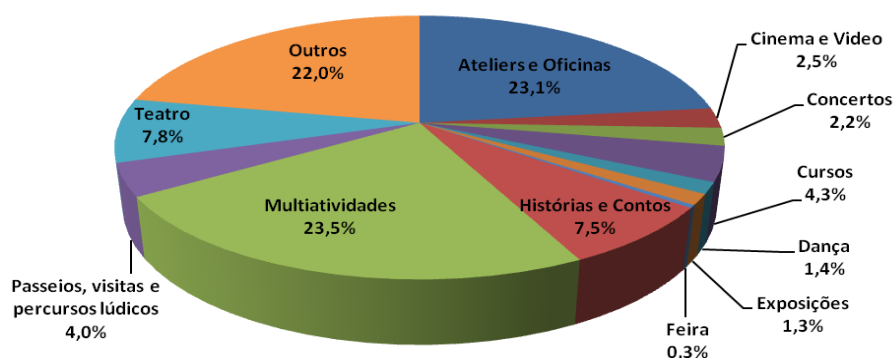
Gráfico 7 – Animação Infantil e Juvenil por tipo de atividade



Fonte: ACC

Em seguida para uma análise mais fidedigna, vamos verificar através do cálculo da média, qual o peso real do tipo de atividades, para uma visão mais precisa no conjunto dos seis anos. Verifica-se que o grupo dos “ateliers e oficinas” (23,7%) e o “multiatividades” (23,0%), se mantêm os grupos com mais peso, sendo que o segundo tem um valor médio um pouco superior ao grupo dos “ateliers e oficinas”, fazendo com que a média dos seis anos aumente, ocupando assim o lugar do grupo com maior número de atividades.

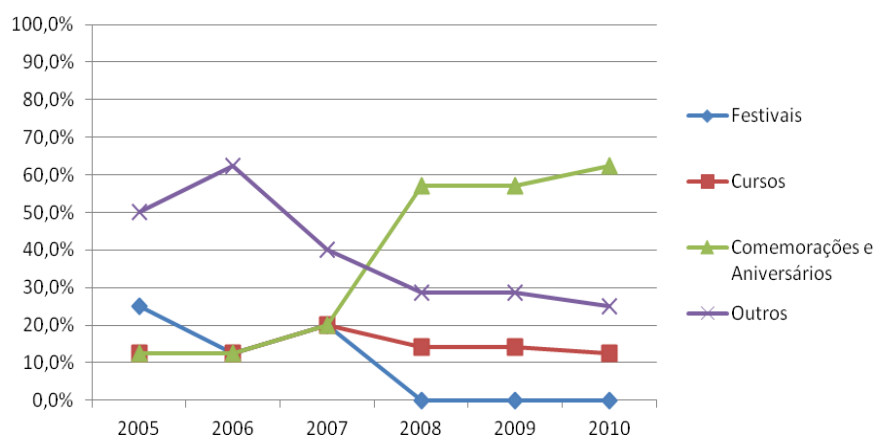
Gráfico 8 - Atividades de Animação Infantil e Juvenil segundo a média dos seis anos por tipo



Fonte: ACC

Após uma análise mais detalhada da rubrica “animação infantil e juvenil”, será realizada a identificação da evolução quantitativa das restantes rubricas, de acordo com a metodologia já definida no primeiro capítulo.

Gráfico 9 - Iniciativas Especiais tendo por base as categoria de evento

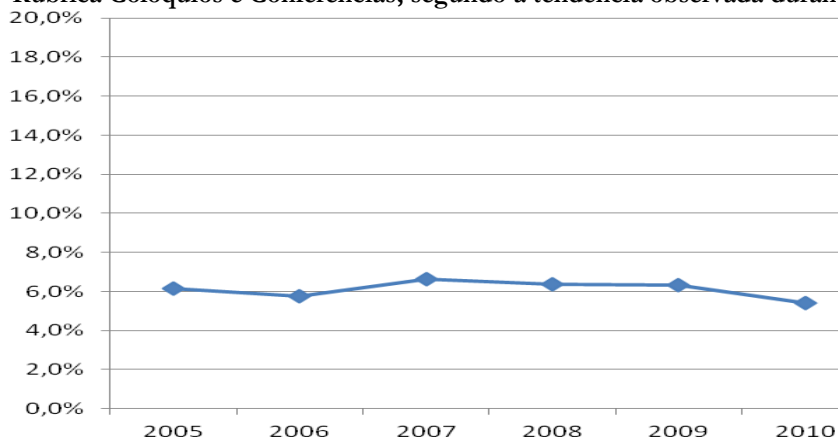


Fonte: ACC

Da rubrica “iniciativas especiais”, podemos identificar alguns tipos de eventos dos quais fazem parte os festivais, cursos, comemorações e outros (ciclos, encontros, entre outros). O que tem maior peso é a categoria “outros”, seguido pelo grupo das “comemorações e aniversários”, com uma média de 37,0%, verificando-se um crescimento tendencial. Desta forma pode concluir-se que são este tipo de iniciativas que representam maioritariamente a rubrica “iniciativas especiais”, e em seguida os cursos com uma média de 14,3% de média ao longo dos seis anos.

Passando para a rubrica “colóquios e conferências”, podemos verificar que com uma percentagem média de 6,1% face às restantes rubricas no conjunto do total dos seis anos, a sua tendência é constante, verificando-se apenas uma pequena descida no ano de 2010 (5,4%).

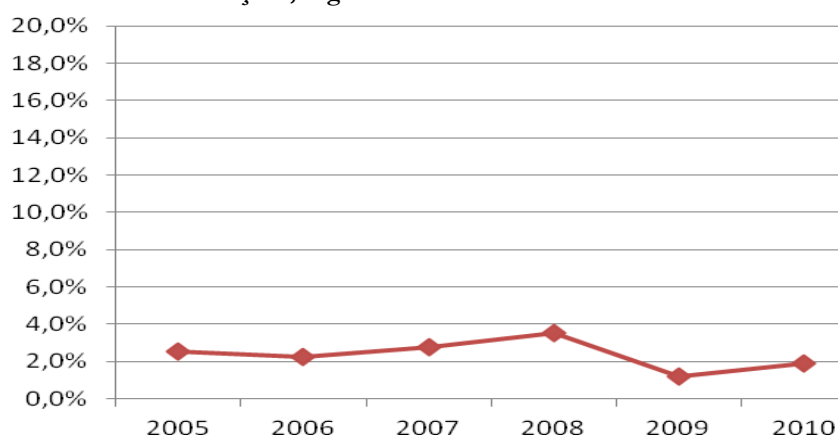
**Gráfico 10 - Rubrica Colóquios e Conferências, segundo a tendência observada durante os seis anos**



Fonte: ACC

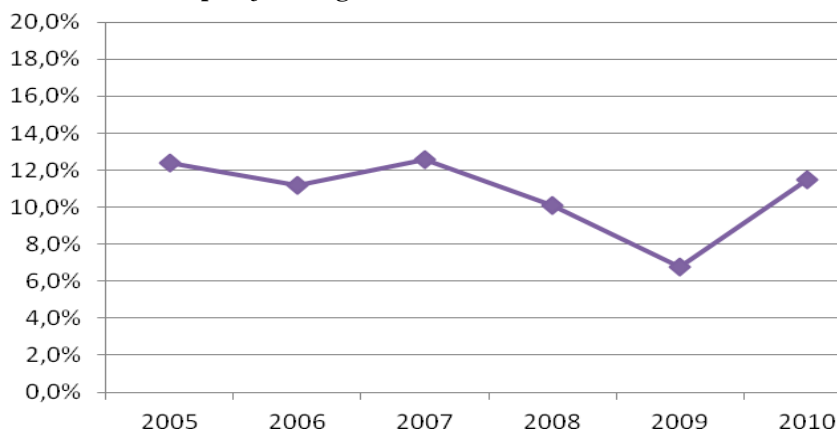
No caso da rubrica “edições”, com uma média de 2,4% durante os seis anos, o seu comportamento é tendencialmente constante como o caso dos “colóquios e conferências”, tomando o valor máximo em 2008 de 3,8%, e o mínimo em 2009, com 1,2% apresentado como o valor mais baixo registado.

**Gráfico 11 - Rubrica Edições, segundo a tendência observada durante os seis anos**



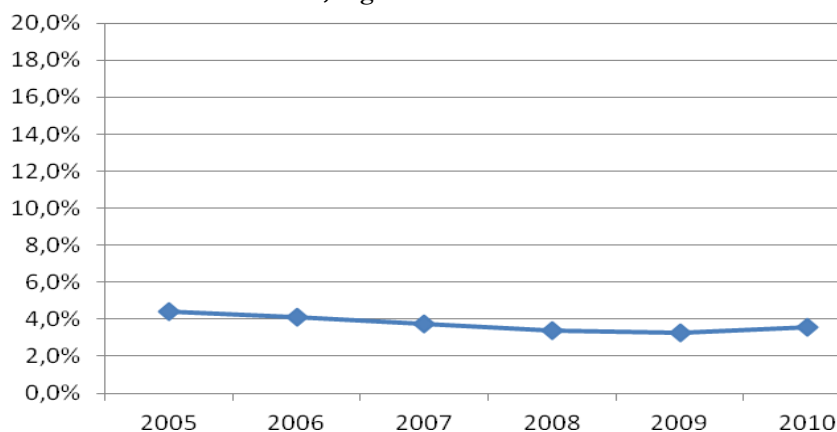
Fonte: ACC

Segundo a rubrica “exposições”, cuja média dos seis anos é de 10,8%, podemos verificar que existe um decréscimo em 2007, apresentando o valor mínimo de 6,8%, mas que no ano seguinte (2010) assume uma recuperação de 11,5%, sobre o valor total das atividades nesse ano.

**Gráfico 12 – Rubrica Exposições, segundo a tendência observada durante os seis anos**

Fonte: ACC

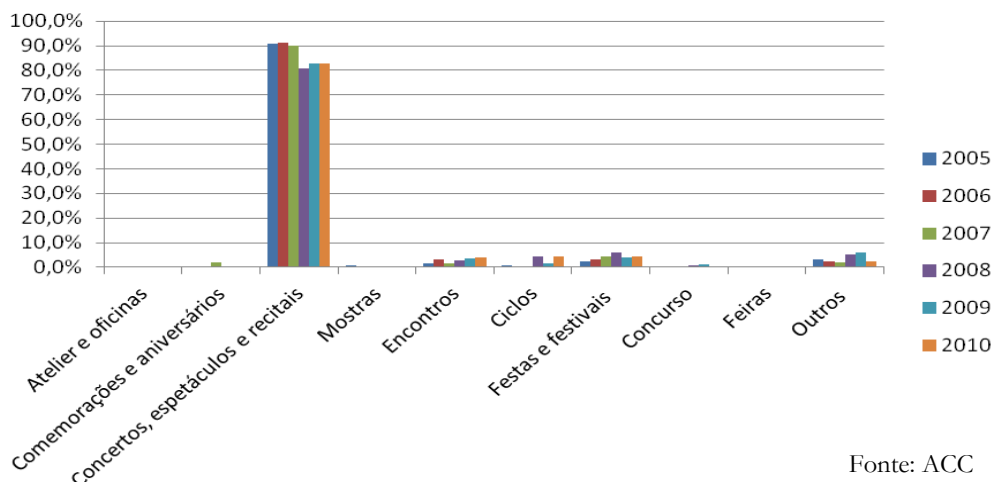
A rubrica “passeios e visitas”, de onde fazem parte integrante também os roteiros do património, é caracterizada por uma média de 3,7% no total dos seis anos. Toma valores muito aproximados aos longos dos anos, verificando apenas um valor máximo em 2005, com um peso de 4,4%, registando de 2005 a 2009 uma tendência decrescente, e uma ligeira subida em 2010 (3,6%).

**Gráfico 13 - Rubrica Passeios e Visitas, segundo a tendência observada durante os seis anos**

Fonte: ACC

É possível observar em seguida, que das várias categorias de eventos encontrados no grupo da música, o que domina são sobretudo o grupo dos “concertos e espetáculos”, totalizando parte da oferta musical, com valores percentuais ao ano acima dos 50%, assume uma média durante os seis anos de 83,0%, mas apresenta como podemos identificar no gráfico abaixo um decréscimo acentuado no ano de 2008 (80,6%), registando um crescimento no ano seguinte (82,8% em 2009).

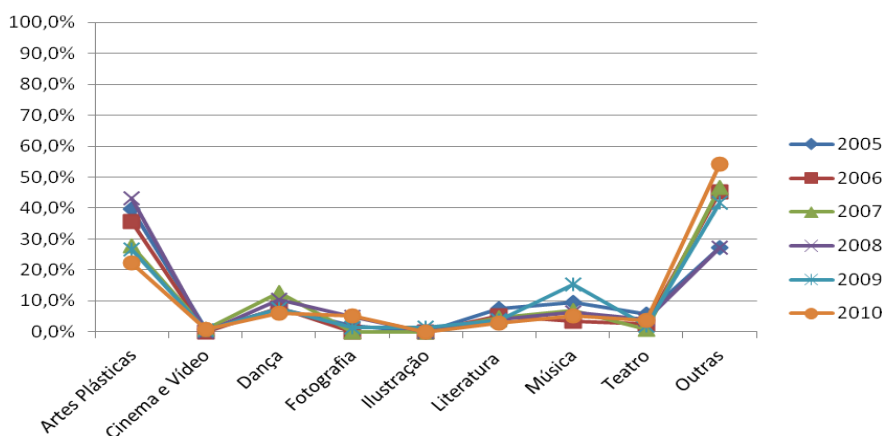
Gráfico 14 - Rubrica Música, segundo a tendência observada durante os seis anos



Fonte: ACC

Em seguida é feita uma análise à rubrica cursos, para medir a área em que existe mais oferta. Podemos assim observar que para além do grupo “outras”, esta é substancialmente dominada pelas artes plásticas, com uma média de 32,5% nos seis anos. Atinge o valor máximo de 43,2% no ano 2008, e mínimo em 2010 (22,2%), verificando-se tendencialmente um decréscimo a partir de 2008.

Gráfico 15 - Rubrica Cursos, segundo a tendência observada durante os seis anos



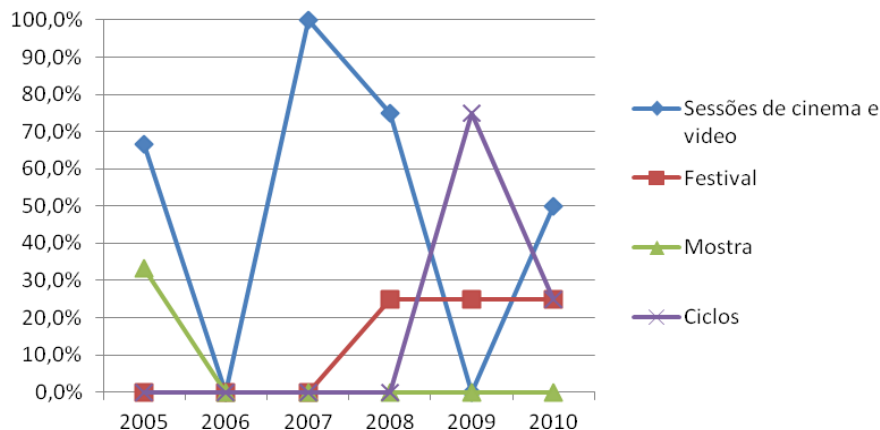
Fonte: ACC

Passamos em seguida, para uma análise da rubrica “cinema e vídeo” com uma média dos seis anos de 0,4%. Na medida em que no ano de 2006 apresenta valor zero em todos os grupos, a análise média será realizada com base no período apenas de cinco anos em que os grupos assumem representatividade (2005; 2007; 2008; 2009; 2010). Numa análise individual em cada um dos anos, é possível observar que no total de iniciativas são as “sessões de cinema e vídeo”, que maior peso detém no total dos seis anos, com um valor médio de 58,3% e onde se verifica em 2007 uma tutela de 100%. Os restantes grupos



assumem valores zero em alguns dos anos. Sem uma continuidade anual, em nenhum dos grupos, é uma rubrica que não nos permite avaliar se existe alguma tendência em algum dos grupos identificados.

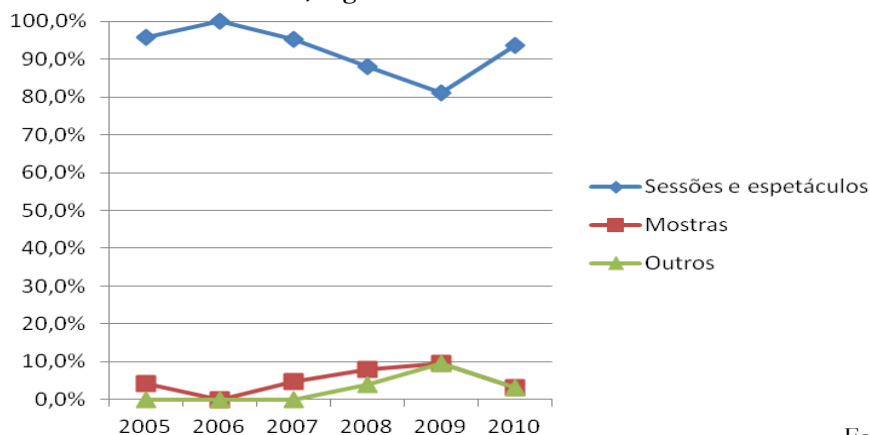
**Gráfico 16 - Rubrica Cinema e Vídeo, segundo a tendência observada durante os seis anos**



Fonte: ACC

Em seguida, passamos a analisar a rubrica “teatro e poesia”, com 3,1% de média dos seis anos, e que é representada visivelmente pelo grupo das sessões de teatro e a poesia. É o único grupo que não toma o valor zero em nenhum dos seis anos, com um valor máximo em 2006 de 100%, e um valor mínimo de 81,0% em 2009.

**Gráfico 17 - Rubrica Teatro e Poesia, segundo a tendência observada durante os seis anos**

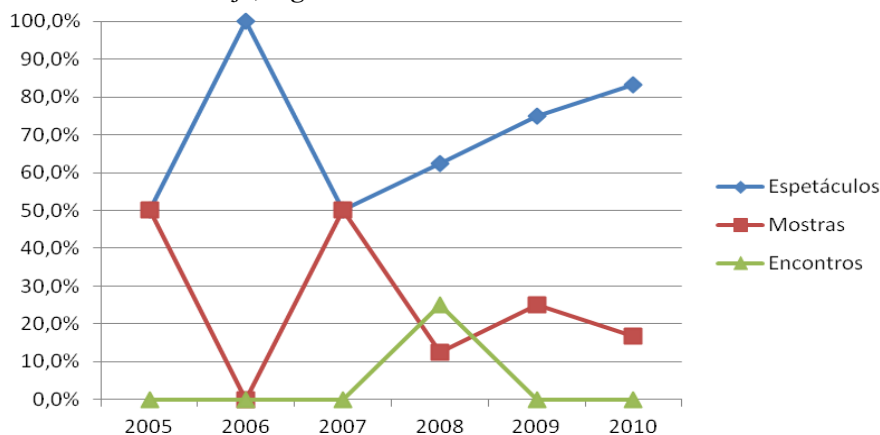


Fonte: ACC

A rubrica “dança”, é a segunda rubrica que em termos anuais apresenta valores muito inferiores comparativamente às restantes. Com um número muito reduzido de iniciativas, tem um valor mínimo de 0,2% em 2006 e assume um valor máximo de 1,0% em 2008 no total dos seis anos. Esta rubrica é representada pelo grupo dos “espetáculos” que atinge os 100% em 2006, apresentando uma descida em 2007 e sendo tendencialmente crescente nos restantes anos. Foram ainda objeto de estudo o grupo “mostras”, com valores muito

irregulares, atingem o seu máximo em 2005 e 2007 (50,0%) e mínimo em 2008 (12,5%) e ainda o grupo “encontros”, que se verificam apenas num ano.

**Gráfico 18 – Rubrica Dança, segundo a tendência observada durante os seis anos**

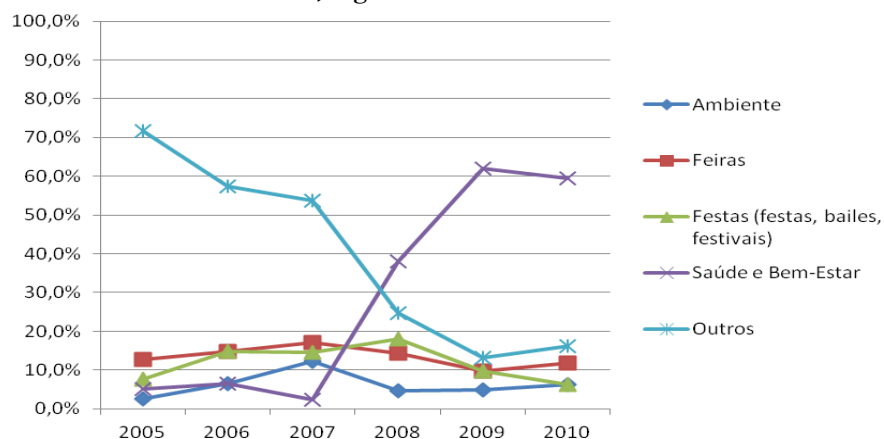


Fonte: ACC

Em seguida vamos analisar a rubrica “outros eventos,” com uma média percentual de 10,5% no total dos seis anos em relação às restantes rubricas. Podemos observar que com base nos grupos definidos, o grupo “outros” é mais representativo, seguido do grupo “saúde e bem-estar”, com um acréscimo significativo no ano de 2009, tomando o valor máximo de 62,0% da oferta nesta rubrica.

O grupo “outros” contrariamente ao que sucede com o grupo “saúde e bem-estar”, apresenta valores mais significativos, em alguns dos anos nomeadamente em 2005 (71,1%), verificando-se um decréscimo do seu valor percentual até ao ano de 2009, face aos restantes grupos com uma ligeira subida apenas em 2010, mas sempre com valores muito inferiores aos que vigoravam nos primeiros anos de análise deste grupo.

**Gráfico 19 - Rubrica Outros Eventos, segundo a tendência observada durante os seis anos**



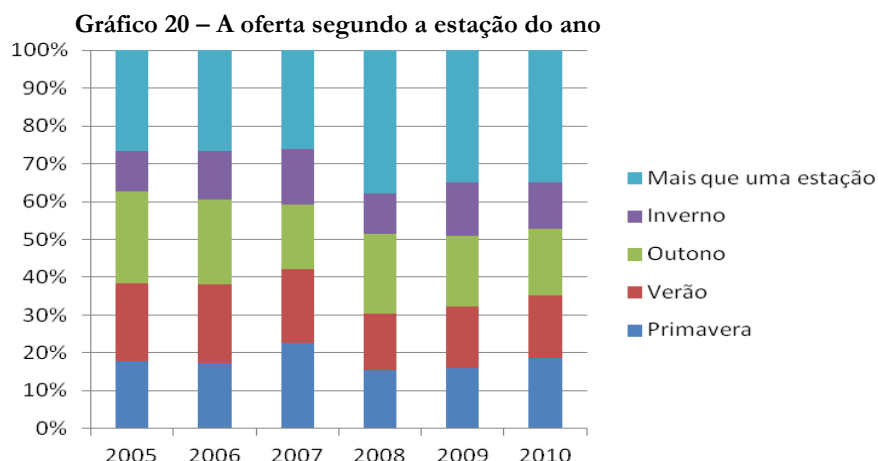
Fonte: ACC

Após uma análise mais detalhada no sentido de observar cada uma das rubricas e grupos de tipo de eventos que predominam nestas, passa-se agora a uma análise mais abrangente, no que respeita ao estudo de um conjunto de variáveis que caracterizam a esfera da oferta cultural presente nesta agenda.

#### 4.6.3 Análise das variáveis que caracterizam a oferta

Vamos dar início assim, com a variável estação do ano para determinarmos o seu período temporal em termos da estação do ano com maior incidência no que respeita à realização dos eventos culturais.

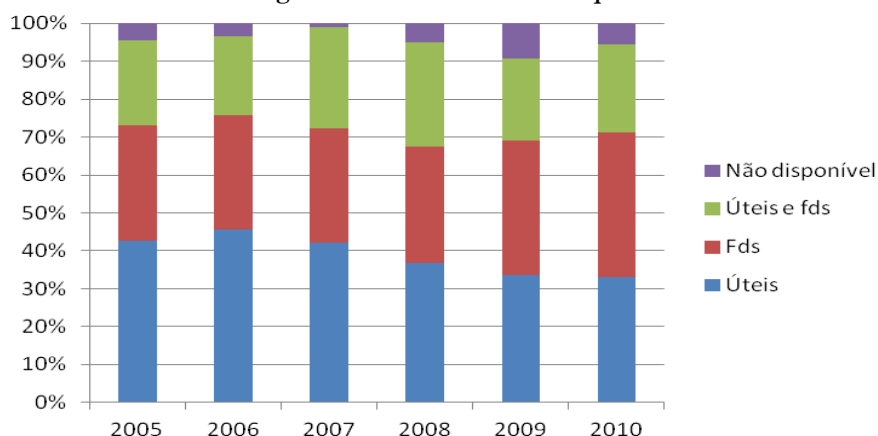
Podemos verificar, de acordo com o gráfico abaixo, que a categoria representativa da estação, é a “mais que uma estação”, que compreende o número de casos de iniciativas com duração em mais de uma estação e cuja média dos seis anos é de 31,2%, em seguida é a estação de Outono, com uma média dos seis anos de 20,2%. Assume um valor mínimo em 2007 (17,3%), e atinge o valor máximo em 2005 (24,2%).



Fonte: ACC

Em relação ao dia da semana verificamos que no conjunto dos seis anos, é nos dias úteis que mais ocorrem os eventos, mas é ao fim de semana que se regista um aumento percentual nos últimos anos, tendo como valor mínimo o ano de 2007 (30,2%) e máximo em 2010 (38,0%). Desta forma é possível que a oferta venha a contrariar a tendência do dia útil, como o dia da semana em que mais ocorrem os eventos.

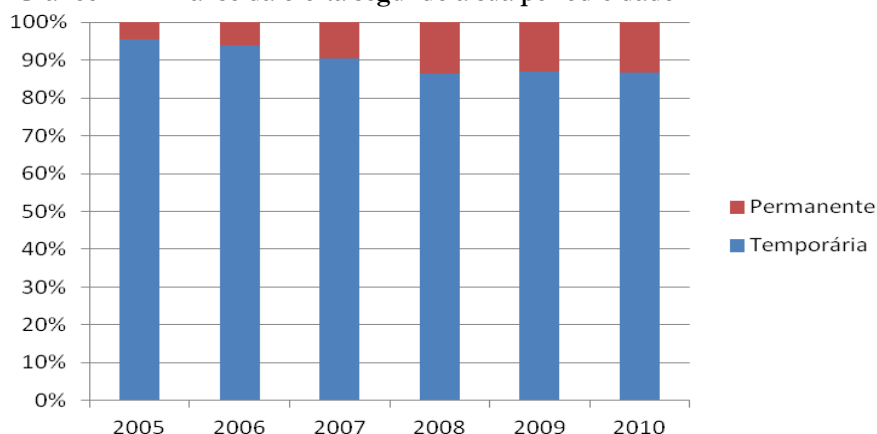
Gráfico 21 – O oferta segundo o dia da semana em que ocorre



Fonte: ACC

Através do critério estabelecido em que assumem caráter permanente apenas os eventos com duração igual ou superior a seis meses, podemos verificar que estamos perante uma oferta claramente temporária.

Gráfico 22 – Análise da oferta segundo a sua periodicidade



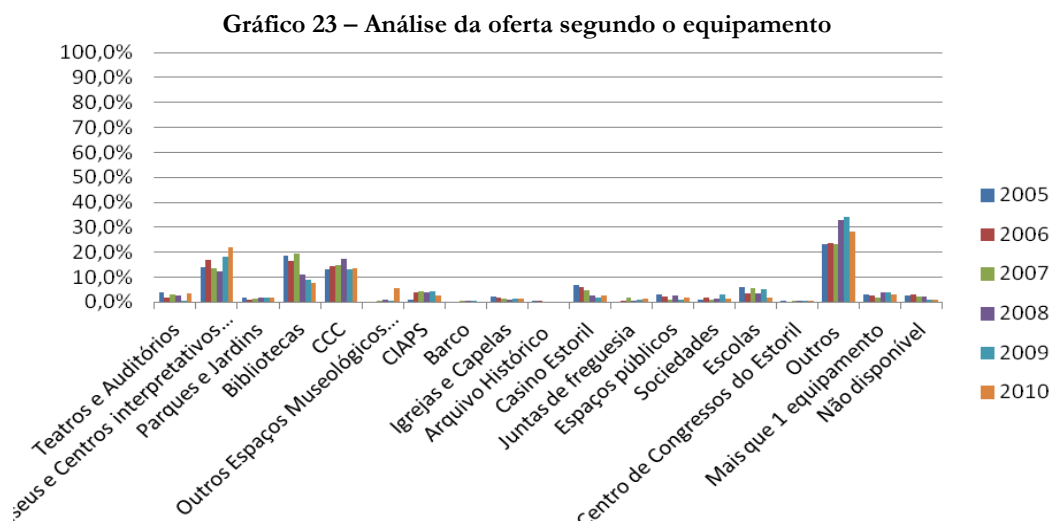
Fonte: ACC

Vamos em seguida identificar em que equipamento<sup>18</sup> predomina a oferta. À exceção do grupo “outros equipamentos”, que correspondem aos equipamentos que na sua maioria são sedes de empresas privadas, é o grupo dos “museus e centros interpretativos municipais” que detém o peso médio mais elevado (16,2%) dos seis anos, face aos restantes equipamentos e o que apresenta tendencialmente um crescimento a partir do ano de 2009 (18,1%) e cujo ano em que atinge o valor máximo é 2010 (21,9%). Com a aposta crescente nos equipamentos municipais, este valor deve-se ao fato de um aumento do número de

<sup>18</sup> No grupo dos anexos - Base de dados agendas é possível consultar a lista de equipamentos identificados. Todos os equipamentos por tipo que apresentaram apenas um único, foram discriminados no gráfico.

equipamentos nomeadamente do surgimento da Casa das histórias Paula Rego em 2009, tendo sido refletida a sua oferta no ano seguinte das agendas culturais.

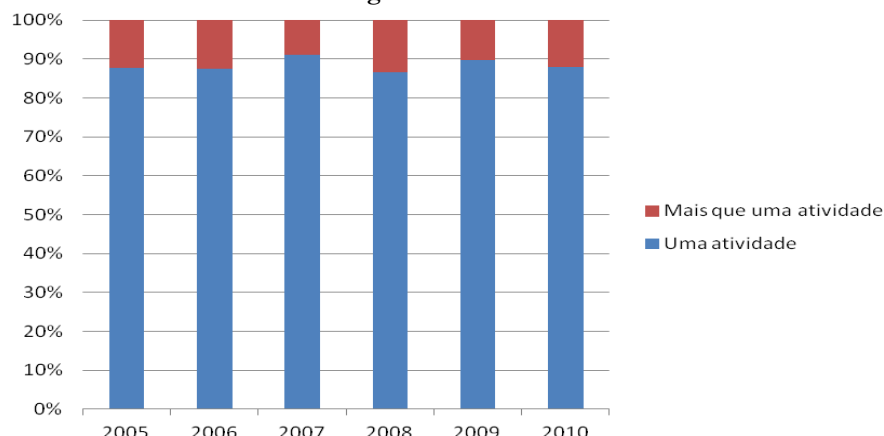
Seguidamente o Centro Cultural de Cascais que pela diversidade de espaços (auditório e salas de exposições) assume uma relevância pelo valor médio (14,4%) nos seis anos, e que por isso foi analisado em termos individuais. São o barco e os outros espaços museológicos os que menos têm valor representativo, com igual valor medio percentual de 0,1%.



Fonte: ACC

A dimensão da atividade, permite identificar se estamos perante eventos de carácter de multiactividades ou se não pressupõe mais que uma iniciativa do que a principal. Como exemplo o caso das conferências, que em grande parte também incluem o *coffee-break*, e as sessões de debate ou o caso dos espetáculos que muitas vezes proporciona uma segunda atividade, o jantar. Desta forma podemos verificar que os eventos ocorrem em grande parte na sua maioria numa atividade única, com um valor percentual acima dos 50% em todos os anos.

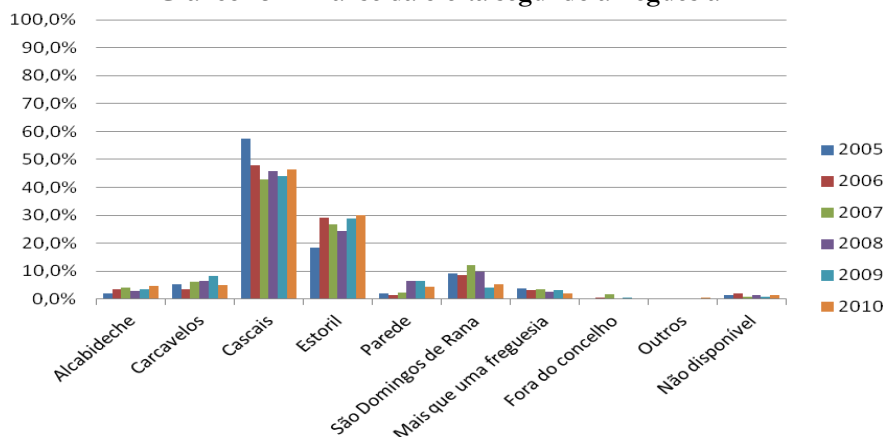
Gráfico 24 – Análise da oferta segundo a dimensão da atividade



Fonte: ACC

No que respeita à oferta segundo a freguesia, podemos verificar que a mesma se concentra claramente em Cascais, com um máximo no ano de 2005 (57,5%), um valor mínimo em 2007 (43,0%) e uma média de seis anos de 47,5%. É possível observar também que o Estoril é das freguesias que detém mais oferta, ficando em segundo lugar com uma média de seis anos de 26,2%.

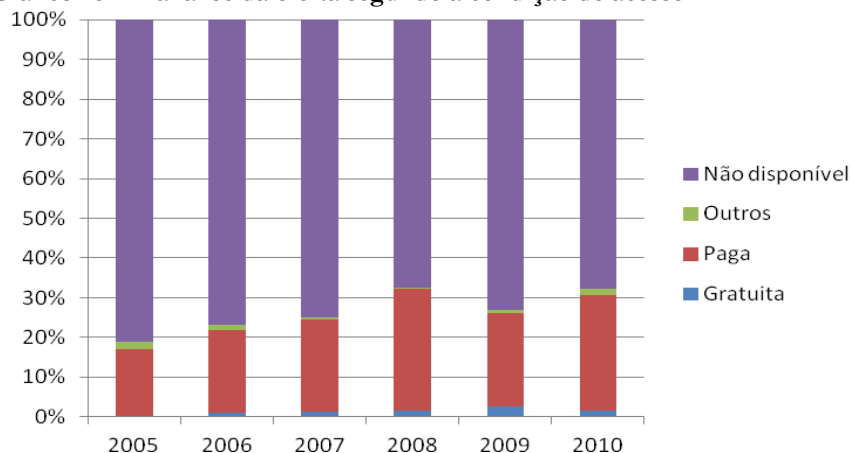
Gráfico 25 – Análise da oferta segundo a freguesia



Fonte: ACC

Com base na condição de acesso, podemos verificar que a maioria da programação cultural não faz referência à sua condição de acesso representada por um valor percentual superior a 50% em todos os anos de estudo, fato que faz com que a variável “não disponível” detenha os valores mais elevados em termos anuais. Contudo é preciso ter sempre presente a condição explícita nas próprias agendas, que indicam que salvo exceção em contrário todas as atividades são gratuitas e apenas com entradas limitadas às salas onde ocorrem.

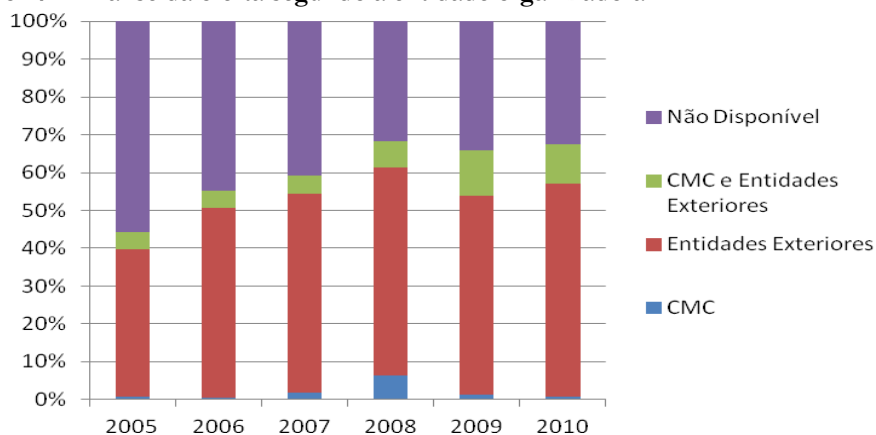
Gráfico 26 – A análise da oferta segundo a condição de acesso



Fonte: ACC

Por fim verificamos que no que concerne à entidade organizadora, é a variável “não disponível” que predomina, fato que nos remete para a condição expressa pelas agendas, que salvo indicação em contrário os eventos são promovidos pela Câmara Municipal de Cascais. Enquanto a variável “não disponível” apresenta um decréscimo, entre 2005 (55,8%), e 2010 (32,5%), já a tendência verificada nos eventos cuja entidade organizadora é exterior ao órgão público local, sobretudo caracterizada por entidades de natureza privada, é de crescimento, apresentando um valor mínimo em 2005 (39,0%) e o seu valor máximo em 2010 (56,5%).

Gráfico 27 – Análise da oferta segundo a entidade organizadora



Fonte: ACC

#### 4.7 Os consumos culturais e identificação de públicos

Os consumos culturais refletem as opções dos inquiridos que derivam dos seus gostos e hábitos intrínsecos. Para sabermos quais os consumos dos inquiridos, a leitura dos dados aqui proposta, é precisamente uma análise descritiva das respostas disponibilizadas pela aplicação do questionário. Para uma leitura simples e sucinta, será apresentada sistematizadamente e inicia com a abordagem ao perfil sociocultural da nossa amostra através da identificação da matriz identitária, da estratificação social e do capital cultural. Á posteriori proceder-se-á à análise dos restantes indicadores que obedecem à seguinte estrutura:

- A identificação dos hábitos de consumo, segundo as rotinas de lazer, as práticas de conhecimento das atividades do concelho de cascais, o conhecimento da ACC e outros meios de conhecimento das atividades culturais;
- O Grau de satisfação relativamente à estrutura da Agenda Cultural de Cascais, frequência da sua utilização, participação da amostra nas atividades publicadas entre quais os conteúdos que motivam à sua consulta.

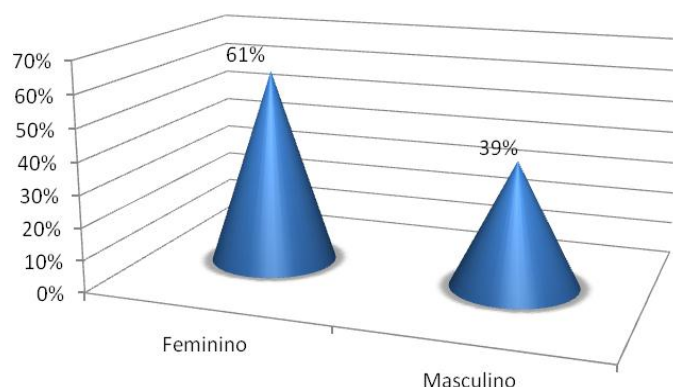
Através da informação recolhida e representativa da nossa amostra iremos desde já traçar o seu perfil sociocultural.



## 4.7.1 Análise de resultados

Para uma análise dos resultados, iremos dar início à identificação do perfil sociocultural dos inquiridos.

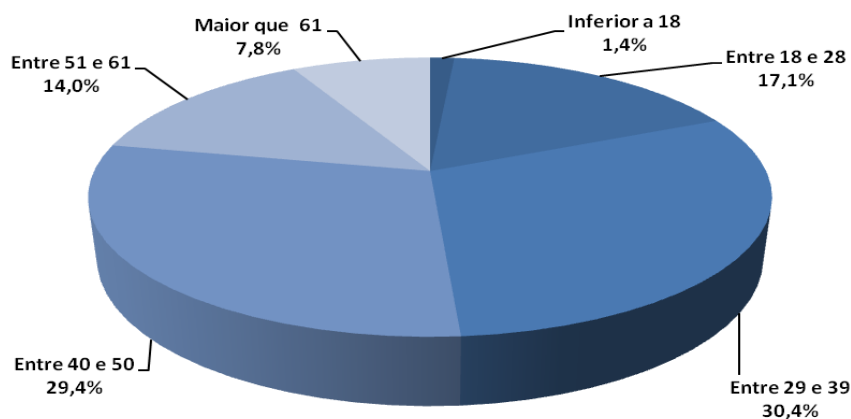
Gráfico 28 – População da amostra segundo o género



Fonte: CC-RACC<sup>19</sup> 2012

A nossa amostra é substancialmente representada pelo género feminino, com um peso de 61%, contrariamente ao público do género masculino que apenas tem um peso 39%.

Gráfico 29 – Representação da amostra face à idade



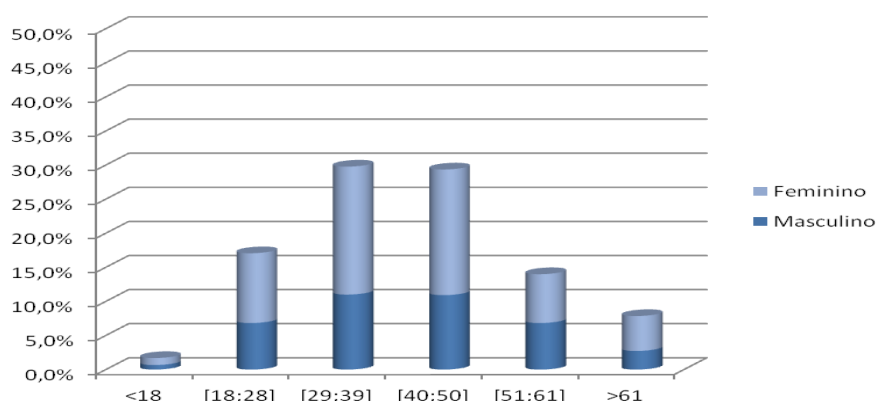
Fonte: CC-RACC 2012

Face à idade, a população da nossa amostra é constituída sobretudo pela população compreendida entre os 29 e 39 anos (30,4 %) seguindo-se a que se insere na faixa etária entre os 40 e 50 anos (29,4%). Situação reincidente quando se estabelece a relação entre o

<sup>19</sup> Abreviatura do questionário – “Consumos culturais – recetividade da agenda cultural de Cascais”

género e a variável idade. No gráfico nº 3, é possível observar que a faixa etária predominante para ambos os géneros continua a ser a que varia entre os [29;39] anos (masculino com 11,0% e o feminino com 18,8%), e onde subsiste ainda a grande proximidade da faixa etária entre os [40;50] para ambos os géneros (feminino com 18,4% e masculino com 10,9%). Em síntese, derivada à proximidade existente, as duas faixas etárias constituem assim, o grande volume da nossa amostra quer ao nível da análise individual no total de cada umas das variáveis ou face à relação idade/género.

Gráfico 30 – População segundo o género e faixa etária que ocupa



Fonte: CC-RACC 2012

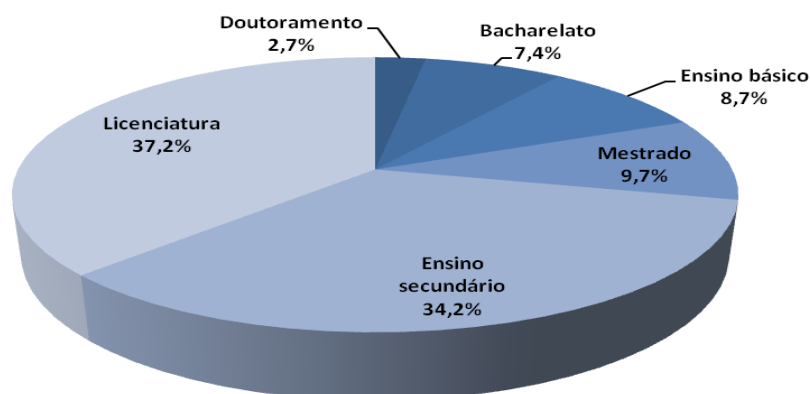
Quadro 8 – Número de casos identificados, idade segundo o género

Anos	Faixas Etárias						Total
	<18	18-28	29-39	40-50	51-61	>61	
<b>Feminino</b>	3	30	55	54	21	15	178
<b>Masculino</b>	2	20	33	32	20	8	115
<b>Total</b>							<b>293</b>
<b>Feminino</b>	1,0%	10,2%	18,8%	18,4%	7,2%	5,1%	61,0%
<b>Masculino</b>	0,7%	6,8%	11,0%	10,9%	6,8%	2,7%	39,0%
<b>Total</b>							<b>100,0%</b>

Fonte: CC-RACC 2012

Ao nível da escolaridade, o grupo dominante da amostra, é nitidamente o que frequentou o ensino superior, com 37,2% de licenciados, seguindo-se os que frequentaram o ensino secundário, com 34,2% de representatividade, apresentado em menor número os doutorados (2,7%).

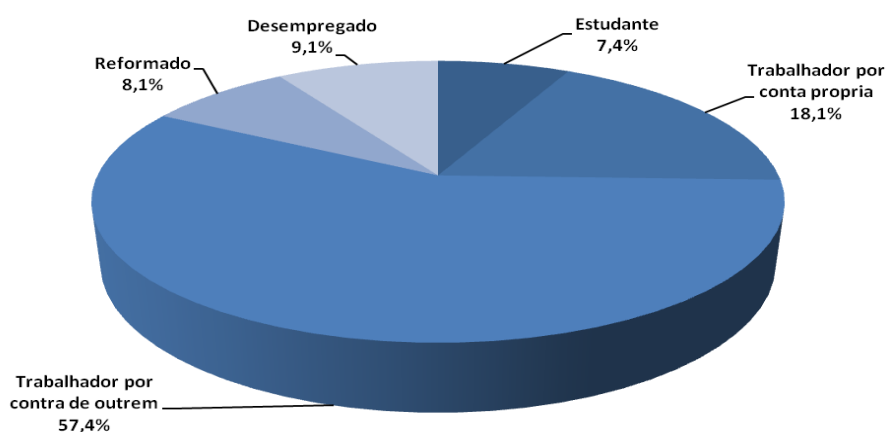
Gráfico 31 – População da amostra segundo o seu nível de escolaridade



Fonte: CC-RACC 2012

No que concerne à sua situação profissional, sobressaem os trabalhadores por conta de outrem que com 57,4% e que assumem assim uma posição destaque. Com um número bastante reduzido, temos o grupo dos reformados (8,1%).

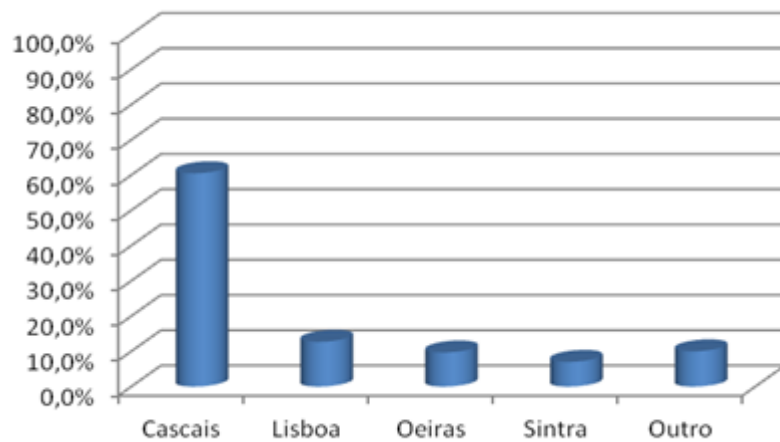
Gráfico 32 – Amostra segundo a sua situação profissional



Fonte: CC-RACC 2012

Relativamente à residência habitual do público que representa a amostra, é claramente o Concelho de Cascais, o local de residência habitual da maioria dos inquiridos com um valor de 60,5%. Significa que a maioria dos inquiridos frequenta os equipamentos culturais no seu local de residência. Com 12,7%, o segundo que detém maior peso são os que indicam que a sua residência habitual é Lisboa, podemos assim concluir que em relação à proximidade de locais, há mais pessoas a frequentarem os equipamentos de Cascais, provenientes da grande Lisboa do que nos concelhos vizinhos (Oeiras e Sintra).

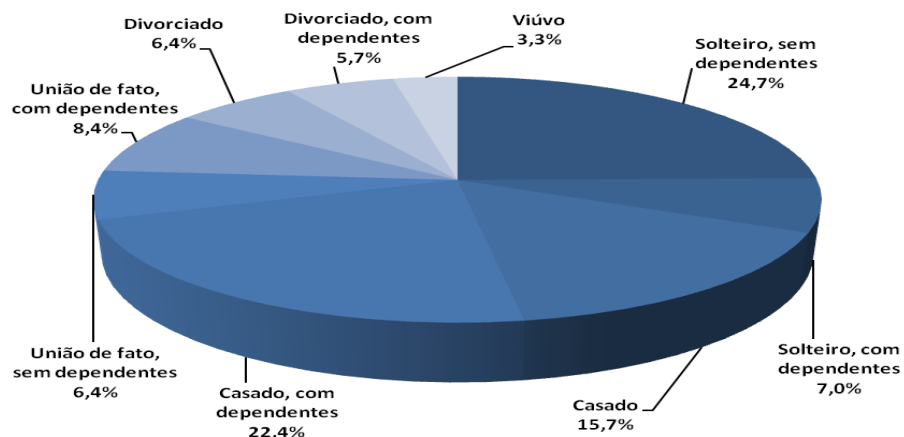
**Gráfico 33 – Amostra segundo o seu local de residência**



Fonte: CC-RACC 2012

A amostra é caracterizada essencialmente por um público solteiro sem dependentes com um peso de 24,7%, seguindo-se com uma diferença apenas de 2,3% o grupo dos casados com dependentes (22,4%).

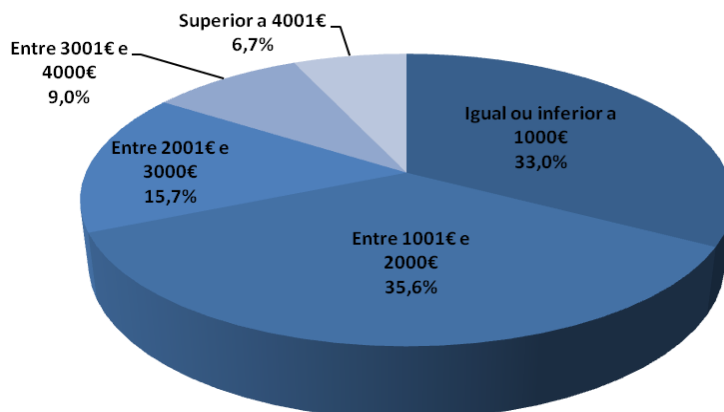
**Gráfico 34 – Amostra segundo a sua composição familiar**



Fonte: CC-RACC 2012

O perfil socioeconómico da amostra, que determina o nível de rendimento mensal líquido do agregado familiar, é o que cujo rendimento mensal líquido varia entre 1001€ e 2000€ (35,6%), situação que está diretamente relacionada com o fato de se estar perante uma grande percentagem de público solteiro sem dependentes.

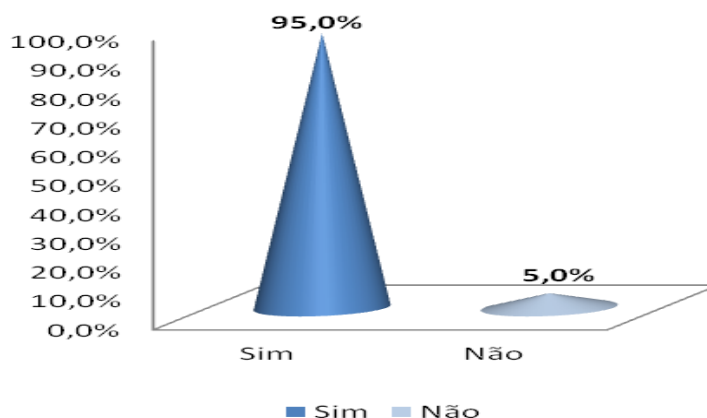
Gráfico 35 – Amostra segundo o rendimento mensal líquido do agregado familiar



Fonte: CC-RACC 2012

Passamos agora para a análise dos dados relativos às rotinas de lazer que nos indicam que 95% da amostra pratica atividades culturais.

Gráfico 36 – Amostra segundo à ocupação dos seus tempos livres

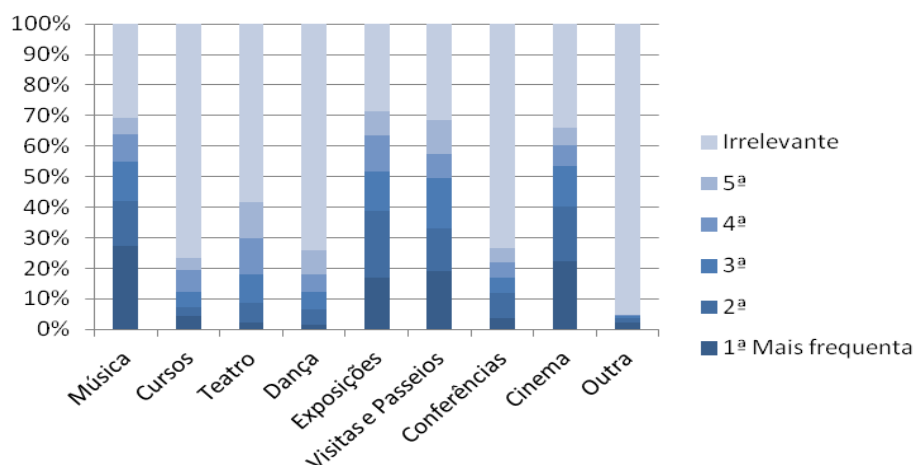


Fonte: CC-RACC 2012

Dos 95,0% que têm implícito nos seus hábitos de consumos as atividades culturais, verificamos que é a música a atividade mais frequentada com 27,4% ocupando o primeiro lugar na ordem de preferência dos consumidores. Em seguida com maior valor percentual, estão os que indicam que a segunda atividade que mais frequentam são as “exposições” com 21,8%. Em terceiro as “visitas e passeios” (16,5%) e em quarto e ultimo lugar a atividade que ocupa as posições de 4ª e 5ª da mais frequentada, é o teatro com 11,9%. No total das atividades culturais que integram os hábitos de consumo dos consumidores, a menos procurada das oito atividades pré-estabelecidas para a ocupação dos seus tempos

livres, são os “cursos” à exceção da categoria “outras”, tomando um valor percentual de irrelevância de 76,5%, que constitui assim a atividade menos procurada pelos inquiridos.

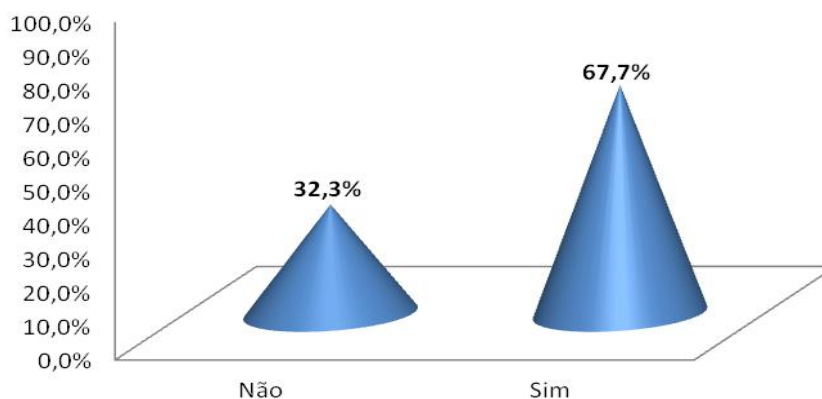
**Gráfico 37 – Grau de frequência em atividades culturais segundo o tipo**



Fonte: CC-RACC 2012

Após conhecimento das atividades que pratica, iremos saber se está informado tendo como referência uma periodicidade mensal, sobre a programação cultural de Cascais, que nos direciona a uma abordagem mais direta ao domínio da nossa investigação. Verificamos assim que 67,7% dos consumidores está regularmente informado sobre a programação cultural de Cascais.

**Gráfico 38 – Grau de conhecimento regular da programação cultural de Cascais**

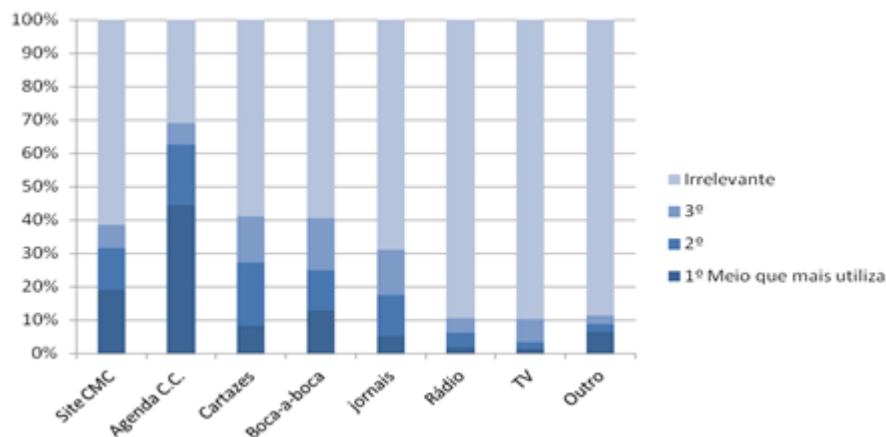


Fonte: CC-RACC 2012

Em seguida verificamos que em primeira escolha o meio mais utilizado pelos consumidores das atividades culturais tendo por base a ordem da sua preferência, é a ACC com 44,3% que assume as duas posições no gráfico, na medida em que representa na preferência dos indivíduos o 1ª e o 2ª meio de consulta mais utilizado pelos consumidores, tomando a

posição do meio menos utilizado, a TV (televisão) que de tem a maior valor percentual de irrelevância (89,8%) perante as opções de preferência e utilização dos meios apresentados.

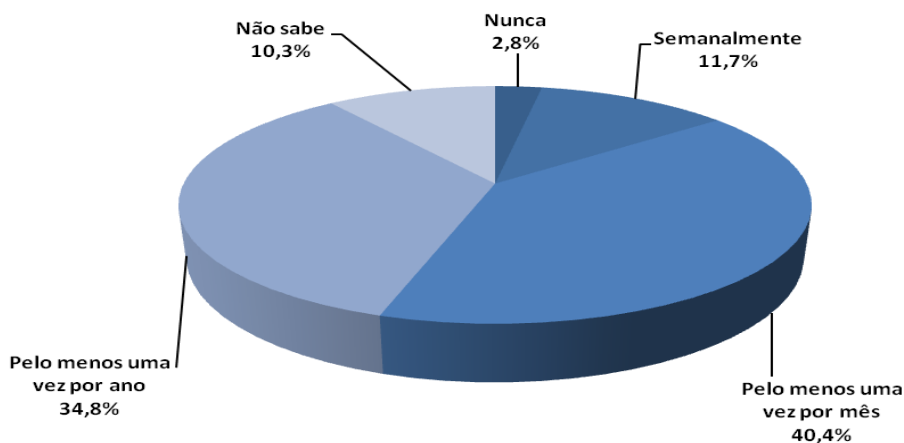
**Gráfico 39 – Meio de conhecimento regular mais utilizado para as atividades culturais que ocorrem no Concelho de Cascais**



Fonte: CC-RACC 2012

Quanto à regularidade dos públicos nas atividades culturais, verifica-se que de acordo com as suas rotinas de lazer, a maioria frequenta pelo menos uma vez por mês (40,4%) as atividades culturais disponibilizadas no Concelho de Cascais. Estamos assim perante um público com hábitos de consumo culturais regulares.

**Gráfico 40 – Grau de regularidade da frequência nas atividades culturais do Concelho de Cascais**

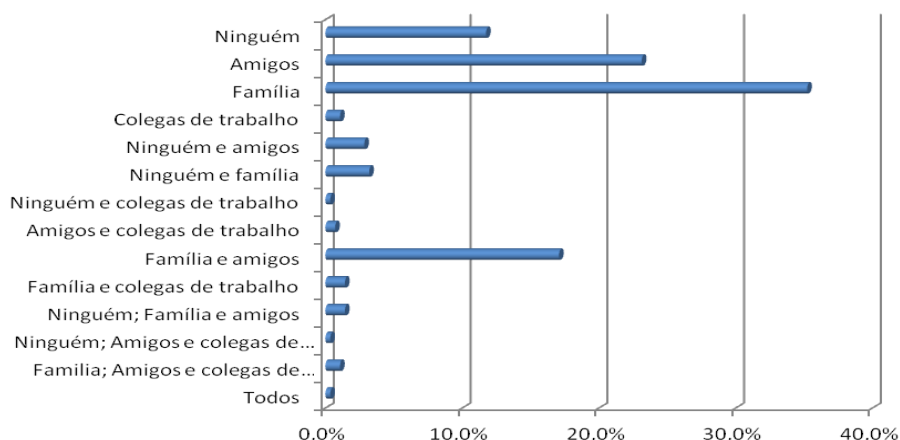


Fonte: CC-RACC 2012

Quando frequentam atividades culturais, 35,2% dos inquiridos indica levar consigo apenas a família, comparativamente às restantes opções disponibilizadas no questionário (ninguém/Família/Amigos/Colegas de Trabalho), na sequência da resposta múltipla, e das várias opções possíveis, esta é sem dúvida a que mais sobressai na rotina de lazer dos inquiridos. Apenas um número muito reduzido indica ir sozinho ou com colegas de

trabalho (0,4%), sozinho, com amigos ou colegas de trabalho (0,4%), ou com os vários tipos possíveis (0,4%).

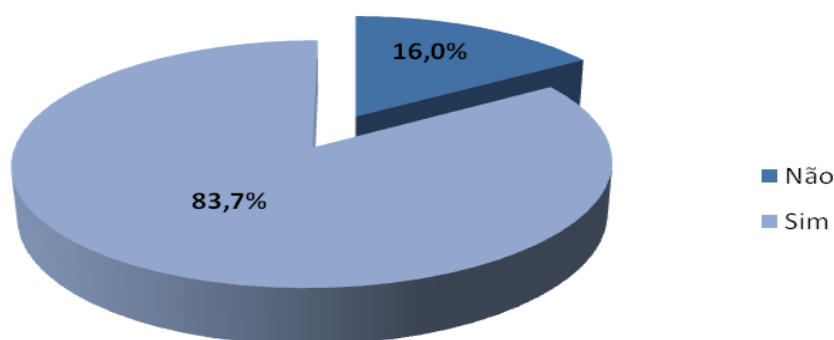
**Gráfico 41 – Hábitos de consumo, segundo o tipo de companhia quando pratica atividades culturais**



Fonte: CC-RACC 2012

A ACC, para além do meio mais utilizado para conhecimento das atividades é consideravelmente uma publicação bastante conhecida pelo universo total de inquiridos, praticantes ou não de atividades culturais, em que 83,7% indica conhecer a Agenda. Esta é consideravelmente um meio reconhecido por parte do público, que frequenta os equipamentos culturais.

**Gráfico 42 – Grau de conhecimento da ACC**

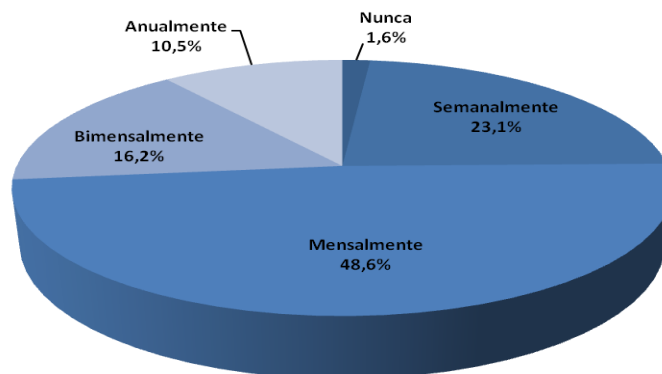


Fonte: CC-RACC 2012

Dos que indicam conhecer a agenda é possível identificar que 47,6%, a consulta com uma periodicidade mensal.



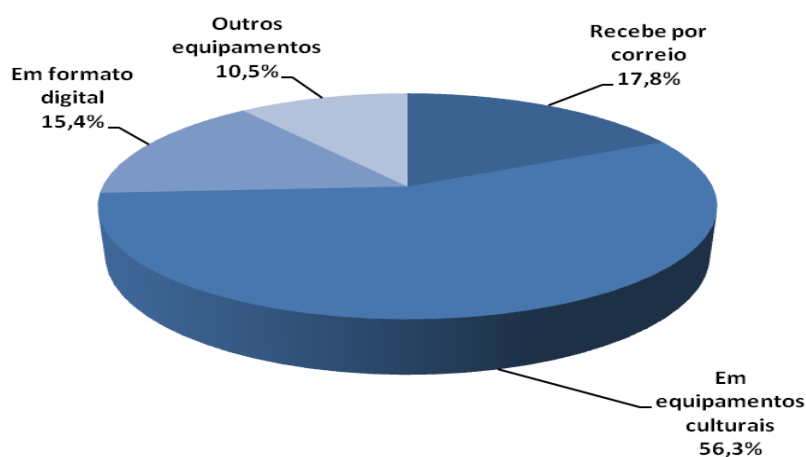
Gráfico 43 – Frequência de consulta da ACC



Fonte: CC-RACC 2012

Após saber-mos qual a sua periodicidade da consulta da agenda, de modo a avaliar o grau de importância para conhecimento da informação de índole cultural, vamos agora saber qual a forma de acesso que os utilizadores da Agenda, usam. Mais de 50% dos indivíduos indica que acede à agenda através dos equipamentos culturais (56,3%), um dos locais em que a mesma se encontra disponível.

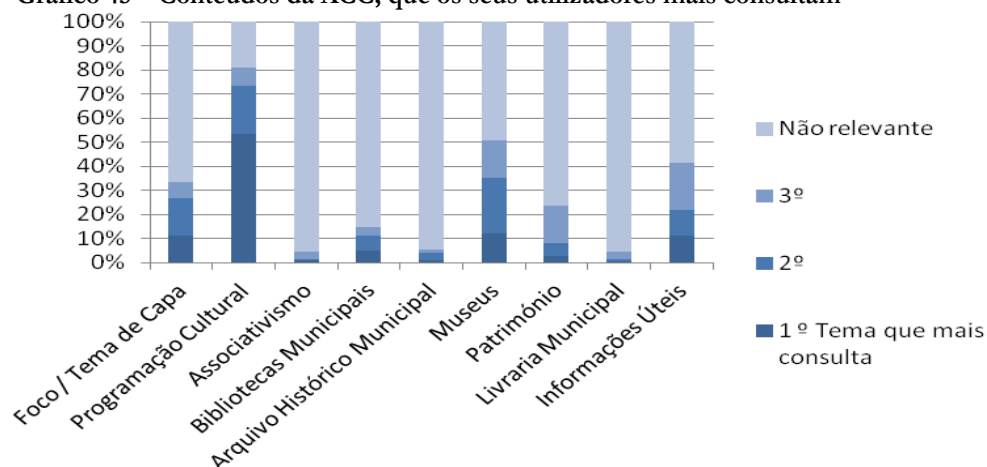
Gráfico 44 – Forma de acesso à ACC



Fonte: CC-RACC 2012

Dos conteúdos disponibilizados, é a programação cultural que se destaca, como o conteúdo que os utilizadores habitualmente mais consultam com 53,4% em primeiro lugar. O conteúdo mais consultado em segundo lugar é os museus, com 23,1%, ocupando também a posição do terceiro conteúdo juntamente com o património com o mesmo valor (15,5%).

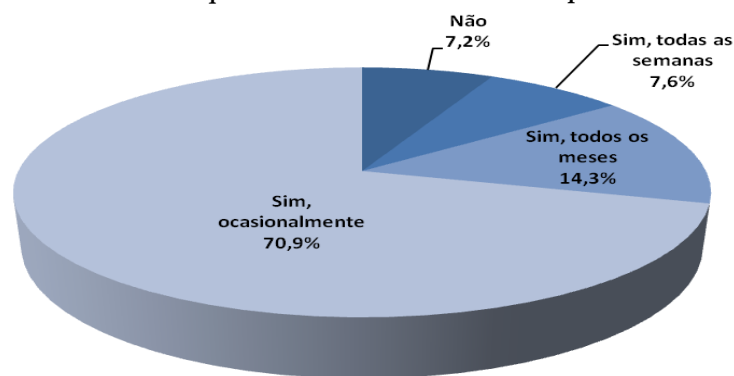
Gráfico 45 – Conteúdos da ACC, que os seus utilizadores mais consultam



Fonte: CC-RACC 2012

É visível que a programação cultural é o conteúdo mais consultado pelo utilizador da agenda, passamos a uma análise que incide sobre o grau de frequência nas atividades publicadas agenda. Desta forma podemos verificar que 70,9% dos utilizadores da agenda, costuma frequentar atividades culturais, mas com uma preponderância ocasional, quer isto dizer que não têm uma regularidade de frequência pré-estabelecida.

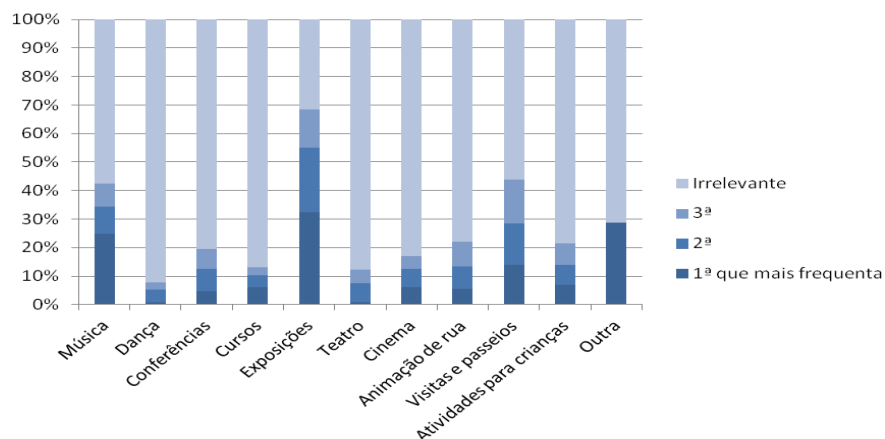
Gráfico 46 – Grau de frequência nas atividades culturais publicadas na ACC



Fonte: CC-RACC 2012

Verifica-se que no que respeita à frequência nas atividades publicadas na agenda, verifica-se que as exposições, é o grupo de atividades mais frequentada pelos inquiridos e que ocupa na sua preferência a posição de primeira (32,5%) e segunda (22,5%) atividade que mais procura. A que permanece na terceira atividade mais procurada é as visitas e os passeios (15,2%).

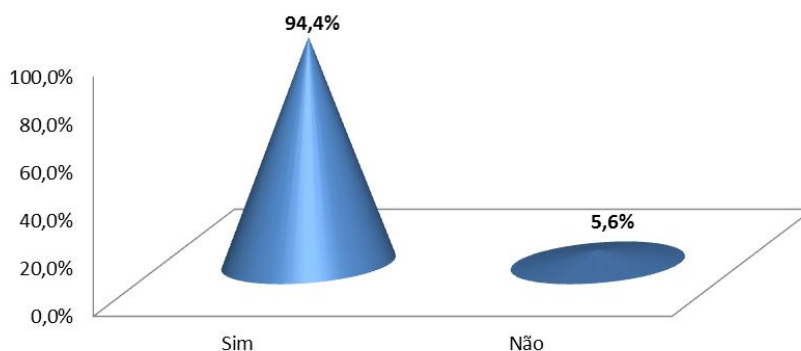
**Gráfico 47 – Atividades culturais da ACC mais frequentadas de acordo com a preferência público**



Fonte: CC-RACC 2012

Quanto à opinião propriamente dita sobre a agenda como meio de conhecimento das atividades culturais, fomos avaliar qualitativamente o grau de satisfação por parte dos consumidores desta, que demonstra claramente um resultado muito positivo (94,4%), de público que considera o formato atual da agenda adequado.

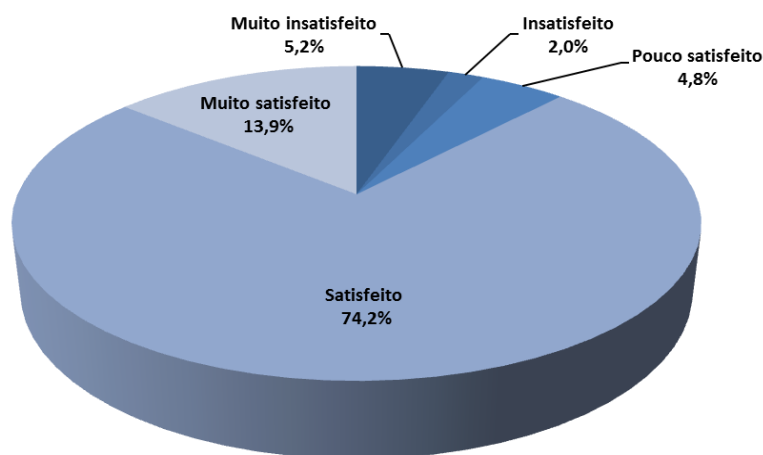
**Gráfico 48 – Grau de satisfação segundo o formato da ACC**



Fonte: CC-RACC 2012

Para além do formato, passamos a analisar a opinião generalizada dos que conhecem a agenda no sentido de conhecer a sua opinião acerca dos conteúdos, que nos permite apurar que o público está maioritariamente satisfeito com uma percentagem de 74,2%.

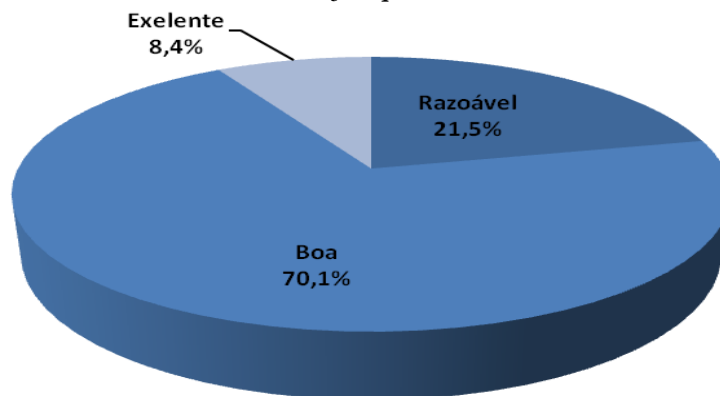
Gráfico 49 – Grau de satisfação quanto aos conteúdos da ACC



Fonte: CC-RACC 2012

Após uma avaliação quanto ao formato e conteúdos da agenda, passamos a uma avaliação numa amplitude global desta, em que se verifica que 70,1% dos inquiridos, atribui a classificação de boa, e podemos ainda dizer que ninguém classifica a agenda como má. Podemos assim concluir, que a generalidade dos indivíduos que conhece a Agenda Cultural de Cascais, está satisfeito.

Gráfico 50 – Grau de satisfação quanto aos conteúdos da ACC



Fonte: CC-RACC 2012

#### 4.7.2 Reflexão sobre o consumo e oferta cultural em Cascais

Como foi possível observar, através dos dados recolhidos estamos perante uma oferta fundamentalmente de carácter infantil e juvenil. Estas atividades são dirigidas maioritariamente a crianças e jovens, grupos escolares, e onde marcam também presença as que direcionadas para a comunidade educativa.

Nas atividades infantil e juvenil, é o subgrupo das multiatividades o tipo que tutela esta rubrica (mais que uma atividade), seguindo-se o dos ateliers.

Das restantes rubricas, a segunda que mais assume destaque na oferta é o grupo da música. A dança é a rubrica que no conjunto das atividades publicadas na agenda tem um peso insignificante ao nível da oferta disponível, com um número de sessões inferior a todas as outras.

Compreendendo o conjunto das atividades, verifica-se que estas têm em lugar em mais de uma estação, e é o outono a estação em termos individuais que abrange o maior número de iniciativas.

A oferta caracteriza-se sobretudo por ser uma oferta de caráter temporário, representativa de um conjunto de atividades que têm duração inferior a seis meses.

É nos museus e centros interpretativos que se regista um aumento da oferta de atividades culturais, à exceção do grupo outros equipamentos que revela que grandes partes das iniciativas são realizadas fora dos espaços de caráter municipal.

Atendendo à dimensão, são atividades que se concentram sobretudo numa única atividade não pressupondo um conjunto de atividades complementares, à de caráter principal como é o caso por exemplo dos festivais de música, onde os concertos são a origem que justifica e sustenta o evento, mas existem um conjunto de outras atividades de entretenimento, que se inserem na oferta global do evento.

Quanto à condição de acesso, maior parte da informação presente nas agendas integra a componente quanto ao acesso, apenas é possível neste caso, identificar que é possível que grande parte da oferta seja de acesso gratuito, fundamentada pela indicação expressa nas agendas, de que salvo indicação em contrário a oferta é gratuita e promovida pela Câmara Municipal de Cascais, sendo apenas limitada ao número de lugares disponíveis.

No que respeita à análise dos públicos das Agendas, podemos afirmar que estamos perante um público maioritariamente feminino, entre os 29 e 39 anos de idade, solteiros e sem dependeres e que frequentou o ensino superior. Quanto à situação profissional, há uma afluência de trabalhadores por conta de outrem e que indicam ter como residência habitual o concelho de Cascais.

Numa perspetiva dos seus hábitos e costumes, 95% indica que das atividades propostas, é a música que mais frequentam, e em segundo as exposições. Com uma abordagem de cariz mais específico, ou seja agora ao que traduz o conhecimento e a práticas das atividades culturais em Cascais, podemos identificar que 67,7% dos indivíduos está informado regularmente (mensalmente) sobre a programação das iniciativas e é a agenda cultural de Cascais o meio mais utilizado para conhecer a oferta cultural do município.

Na sua generalidade, frequentam as atividades culturais pelo menos um vez por mês, atividades culturais no Concelho de Cascais, fazem-se acompanhar na prática de atividades culturais maioritariamente pela família. A agenda cultural de Cascais, para além do meio de conhecimento, mais utilizado, mais de 50% indica conhecer a agenda, quer seja ou não praticante de atividades culturais. Grande parte indica consultar a agenda com uma periodicidade mensal e acede sobretudo à mesma, em equipamentos culturais.

A programação cultural é o conteúdo mais consultado, seguidamente o conteúdo sobre os museus, e frequentam ocasionalmente as atividades culturais publicadas nas agendas, sendo a que mais frequentadas e que obedece à sua ordem de preferência, são as exposições.

Passamos agora para a identificação da opinião sobre a agenda e 94,4% dos indivíduos que conhece a agenda cultural de cascais está satisfeito com o seu formato atual, e 74,2% está satisfeito com os conteúdos. Por fim de uma maneira geral 70,1% dos indivíduos atribuem o grau de satisfação boa.

Desta forma podemos considerar que estamos perante um público satisfeito com a ACC e que este é o principal meio de conhecimento da programação cultural do Concelho de Cascais.

## Capítulo V: Conclusões da investigação

### 5.1 Considerações Finais

Considera-se que com base nos resultados, estamos aptos para responder à questão inicial:

“Qual é a receptividade do público da agenda cultural do Concelho de Cascais à oferta?”

Num panorama geral, Cascais possui uma vasta programação cultural, que tem por base vários tipos de eventos, com características diferenciadas que os categorizam. Nesta dimensão, podemos observar, de acordo com a sua natureza, eventos tais como concertos musicais, exposições, feiras, espetáculos e conferências, estes são apenas alguns exemplos de eventos concretizados com grande frequência.

Restringindo o universo da presente pesquisa, o município com base nos dados recolhidos apresenta através das rubricas uma oferta essencialmente dirigida ao público infantil e juvenil (integram as atividades dirigidas aos seguintes públicos: crianças, jovens, grupos escolares e a as atividades dirigidas à comunidade educativa, onde predominam o conjunto das multiatividades). A disponibilização de serviços educativos em cada equipamento cultural, para se incutir nos hábitos dos mais jovens hábitos de consumo culturais, é um dos aspetos a ter tomado em consideração na apreciação dos resultados. A música é em segundo lugar a rubrica que representa um maior número de atividades, e esta deve ser assim alimentada por novas propostas musicais, na medida em que é um dos tipos de atividades que os públicos mais procuram, e é a que é menos procurada nas agendas.

Para além dos eventos em referência, a dança e o cinema são os que tomam valores inferiores a todas elas, desta forma para a existência de uma oferta equilibrada é importante que o município desenvolva a programação nestas duas áreas, promovendo a sua procura.

A promoção direta pela própria Câmara Municipal, privilegiando sempre a proponente “sem custos” para o público, estabelece assim a condição representativa da medida face à democratização cultural.

Perante os resultados verificamos que o acesso às atividades é sobretudo gratuito, componente fundamentada pela indicação presente nas agendas culturais, nas páginas de abertura que salvo indicação em contrário a oferta é gratuita e promovida pela Câmara Municipal de Cascais, sendo apenas limitada ao número de lugares disponíveis. Contudo a

tendência demonstrada é de um ligeiro aumento por parte da oferta de iniciativas pagas, resultado de um crescimento do número de atividades propostas por entidades privadas.

Pelos equipamentos culturais a oferta concelhia demonstrou-se ao nível da sua distribuição espacial, que é nas freguesias de Cascais e Estoril que se verifica uma tendência, também identificada pelo OAC no estudo da Cartografia do Concelho de Cascais. Fato influenciado sobretudo pelo conjunto de equipamentos culturais municipais e também os de tutela privada, cuja concentração apesar dos esforços assumidos pela autarquia em descentralizar os recursos (infraestruturas de apoio), ainda assim se centram muito nestas duas freguesias. O Município de Cascais com grande potencial em matéria de cultura tem vindo a desenvolver nos últimos anos, um conjunto de infraestruturas que suportam eventos, considerando como exemplo o Estoril Jazz, criado na década de 70. Deve assim dar continuidade ao que já fez até hoje, estendendo a oferta a outras freguesias, tornando-a mais acessível a toda a população.

De acordo com os critérios definidos neste estudo, estamos perante uma oferta temporária, que tem uma periodicidade pontual, cuja duração na sua maioria é inferior a seis meses, e concentram-se na sua maioria em mais que uma estação, quer isto dizer que grande parte se repete em várias estações, mas por um período curto ao longo do ano. A estação do ano, que em sentido individual apresenta uma maior densidade, de ocorrência de atividades culturais é o Outono.

As atividades ocorrem na sua maioria em outros equipamentos, que agregam o conjunto de equipamentos não identificados, e que são sobretudo representados pelos equipamentos de carácter não municipal, isto é são sobretudo de entidades privadas, mas já como verificado pelo estudo da OAC da Cartografia do Concelho de Cascais (Santos *et al.*, 2005), que com uma projeção para 2007 já nessa altura a oferta induzia a um crescimento acentuado no campo dos museus, fato que justifica um crescimento da ocorrência de atividades culturais em equipamentos que assumem a designação de museus e centros interpretativos municipais, desta forma podemos concluir a existência de uma relação, entre a projeção determinada pela OAC e os resultados obtidos. Estamos perante um Concelho que na sua estratégica de desenvolvimento, tem-se afirmado na área da cultura.

Agora com uma abordagem direcionada para a identificação dos públicos, os seus consumos e a sua adesão à agenda cultural. De um lado destaca-se o grau de generalização



do consumo de lazer de cada indivíduo, e por outro a procura da Agenda Cultural de Cascais, como fonte de conhecimento das atividades disponíveis.

Para um conhecimento da adesão do público à oferta, é preciso conhecer quem é o público quais os seus hábitos de consumo. Das atividades mais frequentadas pelos indivíduos a música é a que ocupa o primeiro lugar das suas escolhas, assim sendo podemos considerar que a oferta das agendas apesar de no seu conjunto de rubricas que determinam a programação cultural de Cascais, ser a rubrica infantil e juvenil a assumir um peso considerável no peso da oferta, por outro lado a rubrica da música mesmo pela sua posição em segundo lugar poderá dar resposta aos gostos e costumes culturais dos indivíduos.

“(…) é de referir que a tendência para um certo alargamento dos públicos que frequentam os equipamentos culturais e eventos localizados no concelho.” (Santos, 2005:316).

Quanto à caracterização do público da oferta da agenda cultural de cascais, este encontra-se maioritariamente inserido na faixa etária dos 29 e 39 anos de idade, um público ainda jovem, com um nível de escolaridade superior, situação que compreende o tipo de públicos das atividades culturais, e que pressupõe o seu capital cultural. Quanto à situação profissional, são trabalhadores sobretudo por conta de outrem e têm como residência habitual, o concelho de Cascais, quer isto dizer que frequentam atividades culturais no seu local de residência habitual.

Na conjuntura dos dados recolhidos nesta investigação e dos dados estatísticos obtidos pelo estudo da OAC sobre os públicos da oferta referenciados na Cartografia do Concelho de Cascais (Santos *et al.*, 2005), podemos verificar que existe uma semelhança do público dos eventos culturais, é um público maioritariamente qualificado, ao nível socioprofissional e académico. É a ACC o meio de conhecimento mais utilizado para conhecer a oferta cultural do município, por parte dos indivíduos que praticam atividades culturais, fato que pode estar ligado ao fato da maioria residir em Cascais, não obstante de ser um meio utilizado por todos os restantes indivíduos que residem fora do concelho. Podemos ainda observar através dos dados recolhidos que existem alguns indivíduos que não frequentam atividades culturais mas que conhecem a agenda. O contato com a agenda é sobretudo realizado através dos equipamentos culturais, que correspondem a um dos pontos de distribuição. Acompanhados na sua maioria pela família, grande parte frequenta uma vez por mês as atividades no concelho de Cascais, e no que confere à frequência em iniciativas

publicadas nas agendas, a maioria frequenta com uma periodicidade de carácter ocasional, e em que pela sua preferência são as exposições que prevalecem.

Como o conteúdo mais consultado, a programação cultural representa o principal motivo pelo qual os indivíduos consultam a agenda.

A recetividade à agenda por parte dos leitores, através da leitura dos dados recolhidos, conclui que estes estão na sua maioria satisfeito com os conteúdos e com o seu formato. Considerando numa perspetiva global, que o grau de classificação boa atribuído pelo da agenda, verifica-se assim que a adesão por parte deste à ACC e da sua oferta é significativamente satisfatória.

Conclui-se desta forma que estamos perante um público satisfeito com a ACC e que este é o principal meio de conhecimento da programação cultural do Concelho de Cascais. A agenda tem assim um papel preponderante na vida de quem pratica atividades culturais no Município de Cascais.

Ficam aqui algumas sugestões apresentadas na pergunta do questionário de resposta aberta “Indique as suas sugestões”, e que podem servir de pistas futuras para a apresentação das agendas:

- “Disponibilizar em inglês”;
- “A agenda cultural deveria ter um design mais atrativo, mais cursos e workshops e uma secção dedicada à vida noturna”;
- “Acho que a Agenda devia ser mais apelativa com mais cor e mais objetiva em algumas indicações”;
- “Acho que a Agenda devia ser mais apelativa com mais cor e mais objetiva em algumas indicações”;
- “Acho que a divulgação dos vários locais a visitar em Cascais deveria estar mais divulgada em todos os sentidos”;
- “Acuidade acerca da informação prestada na área dos horários”;
- “Agrupar as atividades por equipamento”;

- “Calendarização das atividades e programas culturais”;
- “Chegar atempadamente aos equipamentos”;
- “Mais informação Centro Cultural de Cascais Exposições”;
- “Ser mais pequena e ter menos conteúdos inseridos”;
- “Substituir ou enviar um formato de bolso, mais transportável”;
- “Um mapa cronológico de atividades culturais no concelho de Cascais”;

## 5.2 Limitações da Investigação

Sem prejuízo das contribuições assinaladas neste trabalho, podem ser apontadas algumas limitações que em parte também podem ser vistas não como limitações no sentido da palavra, mas como orientações para novos trabalhos a desenvolver no futuro.

Numa primeira fase é notória que uma das limitações é a amplitude restrita da análise da oferta, pela utilização apenas da Agenda Cultural de Cascais, como instrumento de pesquisa. De outro modo a recolha de dados durante seis anos torna densa e complexa a cobertura da análise, que a torna limitativa pelo fato de ter um caráter mais abrangente.

Outra das limitações é a falta de informação nas iniciativas publicadas. Para a caracterização da oferta, em muitos dos eventos não são facultativos alguns dados sobre as variáveis que os determinam, tendo como exemplo o caso da entidade organizadora, ou até mesmo do local onde se irá desenrolar impossibilitando assim a obtenção de resultados mais concretos.

Finalmente considerada a menos relevante, é a falta de resposta de alguns dos inquiridos a perguntas do questionário. Verificou-se que parte dos inquiridos após responderem positivamente à questão inicial em cada um dos grupos, por exemplo a que respeita à frequência de atividades culturais, alguns dizem que sim, mas depois em consequência desta não respondem à seguinte, cuja informação que se pretende obter é quais as atividades frequentadas. Também é possível indicar que existem alguns que conhecem a ACC, mas que depois não revelam quais os seus hábitos de consumo referentes à agenda. Por esta razão, algumas questões passam para o grupo “*missing*” pela falta de resposta. É de salientar que existem aqueles que rejeitam mesmo responder a algumas questões sobre o seu perfil

sociocultural como por exemplo a idade e o rendimento do seu agregado familiar. A falta de respostas pode influenciar o universo em estudo.

### 5.3 Sugestões para futuras linhas de investigação

Depois de identificadas as limitações, aqui ficam as sugestões consideradas importantes para o desenvolvimento de futuros trabalhos deste tipo.

- Replicar o estudo, mas por um período inferior a seis anos de análise, de modo a condensar os dados da oferta de iniciativas culturais de uma forma menos complexa. Uma recolha limitada de dados torna possível confrontar a informação não disponível, com recurso a outras vias e ainda aprofundar o conhecimento sobre o tipo de oferta, não restringindo-a apenas às ACC.
- Limitar o tipo de público da análise efetuada, atenuando as suscetibilidades da não resposta a algumas questões. Talvez a restrição do público do universo da pesquisa, determinará uma recolha mais rica em informação.

## Bibliografia

AZEVEDO, Natália (2004), "Políticas Culturais na Área Metropolitana do Porto"- comunicação apresentada no V Congresso Português de Sociologia. Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção", Braga, Universidade do Minho, 12 a 15 de Maio, disponível em [http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR460e83baea67b\\_1.pdf](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR460e83baea67b_1.pdf).

ABREU, P., FERREIRA, C., (2003), "Apresentação: a cidade, as artes e a cultura", Revista Crítica de Ciências Sociais (67), Coimbra: CES. pp. 3-6.

ALLEN, J., O'TOOLE, W., MACDONNELL, I., HARRIS, R., (2003), "Organização e Gestão de Eventos", tradução de Marise Philbois Toledo. – Rio de Janeiro: Elsevier – 6ª reimpressão.

BAHL, Miguel, (2003), "Eventos: a importância para o turismo do terceiro milénio", São Paulo: Roca.

BAPTISTA, Mário (1990), O turismo na Economia – Uma abordagem técnica, económica, social e cultural, Edição do Instituto Nacional de Formação Turística, Lisboa pp.25-28; pp. 133-134.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, (vários anos) Agendas Culturais de Cascais, Cascais: Câmara Municipal de Cascais.

CANTON, Antonia Marisa, (2002), "Eventos: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro sector, São Paulo: Roca.

CASRELLI, Geraldo, (1990), "Turismo – Atividade Marcante do Século XX", 2ª Edição, Porto Alegre: EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul. pp. 26-44

COSTA, António Firmino, (1997), "Políticas Culturais: Conceitos e Perspectivas", OBS nº 2, versão eletrónica do artigo da publicação periódica, Lisboa: Observatório das Atividades Culturais.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, (2008), "Relatório Agenda 21 – 2007-08", Cascais: Edição Câmara Municipal de Cascais.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, (2011) “Projeto de Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo Cultural e Recreativo do Município de Cascais/Apreciação Pública” Edital n.º 347/11, Boletim Municipal.

CARREIRAS, C. (2010) "Título", in Seminário “Triunfo das Políticas Culturais Autárquicas”, Coimbra. Disponível em [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt) <<http://www.cm-cascais.pt/>>, consultado em 6 de Dezembro de 2011.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, (2012) “Relatório de Caracterização Urbana (Infraestruturas Culturais) ” – Revisão do PDM. Disponível em: <http://www.cm-cascais.pt/anexo/revisao-do-pdm-relatorios>, consultado em 10 de Maio de 2012.

Despacho n.º 17044 de 20 de Dezembro de 2011. Diário da República n.º242 – 2ª série. Câmara Municipal de Cascais. Disponível em [http://www.cm-cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/rosm\\_2012\\_1.pdf](http://www.cm-cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/rosm_2012_1.pdf), consultado em 25 de Novembro de 2012.

FERREIRA, Claudino (2002b), “Intermediação cultural e grandes eventos. Notas para um programa de investigação sobre a difusão das culturas urbanas”. Oficina do CES (167). Coimbra: CES

FORTUNA, C., SILVA, A. (orgs.) (2002). “Projecto e Circunstância – Culturas Urbanas em Portugal”, Edições Afrontamento, Porto.

GOMES, R., LOURENÇO, V., MARTINHO, T., (2006), “Entidades Culturais e Artísticas em Portugal”, Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

GARCIA, Manuel Cuadrado; CONTRÍ, Gloria Berenguer, (2002), “El Consumo de Servicios Culturales”, Madrid: Esic Editorial.

GIACAGLIA, Maria Cecília, (2003), “Organização de eventos: teoria e prática”, São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

GETZ, Donald, (2007), “Event Studies – Theory, Research and Policy for Planned Events”, Oxford: Elsevier Ltd.

HENRIQUES, Cláudia (2003), “Turismo Cidade e Cultura ” Lisboa: Edições Sílabo, Lda, 1ª Edição. pp 190-198.

IZQUIERDO, Carmen; SAMANIEGO, Maria, 2004, “Marketing del patrimonio cultural”, Madrid: Ediciones Pirámide

LIMA, M., NEVES, J., (2005), “Cascais e a Memória dos Exílios”, Lisboa: Observatório das Actividades Culturais pp 33-36.

MOOIJ, Marieke, (c2004), “Consumer behavior and culture: consequences for global and advertising” – 2nd ed., United States of America: SAGE publications.

Programa do XVII Governo Constitucional (2009). Disponível em <http://www.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-constitucionais/cg17/programa-do-governo/programa-do-xvii-governo-constitucional.aspx>, consultado em 6 de Dezembro de 2011.

PAGE, Stephen, (1995), “Urban Tourism”, London: Routledge.

PEDRO, F., CAETANO, J., CHISTIANI, K., RASQUILHA, L. (2005), “Gestão de Eventos”, 2ª edição, Lisboa: Quimera Editores Lda. pp. 13-15

QUEIROZ, Jorge (2000), “Gestão Cultural Diagnóstico, Estratégia e Desenvolvimento: A Experiência de Montemor-o-Novo” Lisboa: Publicação Periódica do Observatório das Actividades culturais, N° 7, pp.11-12.

QUIVY, R., CAMPENHOUDT, L., (2008), “Manual de Investigação em Ciências Sociais” Portugal: Gradiva-Publicações S.A.

RIBEIRO, J., VAREIRO, L., FABEIRO, C., BLAS, X., (2005), “Importância da Celebração de Eventos culturais para o Turismo do Minho-Lima: Um estudo de Caso”. Disponível em [http://www.apdr.pt/siteRPER/numeros/RPER11/art03\\_rper11.pdf](http://www.apdr.pt/siteRPER/numeros/RPER11/art03_rper11.pdf), pp. 61-66, consultado a 10 de Março de 2011.

ROBERTS, Kenneth, (1999), “Leisure in contemporary society”, Wallingford: CABI Publishing, pp. 7-9

SILVA, Augusto, (2000), “Cultura e Desenvolvimento: Estudos sobre a Relação entre Ser e Agir”, Celta Editora, Oeiras. pp. 87-137

SILVA, Augusto Santos, (2007), “Como abordar as políticas Culturais Autárquicas? – Uma Hipótese de Roteiro” - Sociologia, Problemas e Práticas, nº 54, pp. 12 – 29. Disponível em

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n54/n54a02.pdf> e consultado a 12 de Outubro de 2011.

SIMÕES, Helena, (2006), “Animação Cultural – três andamentos de compreensão”, Livros Horizonte LDA., Lisboa.

SANTOS, M., COSTA, F., PAIS, J., PINTO, J., RODRIGUES, J., CABRAL, M., REIS, A., MACEDO, H., PINHO, A., MARTINS, A., GUEDES, N., NERY, R., VASCONCELOS, R., NEVES, J., NEVES, H., GUSMÃO, M., FERNANDES, R., LIMA, I., MOURA, V., RIBEIRO, A., GOMES, R., BRITES, J., DUARTE, A., FERREIRA, D., VIANA, C., SERPA, L., COELHO, E., NUNES, H., BESSA, M., BORGES, P., XAVIER, J., ROCHA, P., HERNANDEZ, A., DELGADO, E., FISHER, R., GUY, J.-M., SASPORTES, J., (2002), “O Estado das Artes / As Artes e o Estado”, Lisboa: Observatório das Atividades Culturais.

SANTOS, M. (coord.), COSTA, A. (coord), GOMES, R., LOURENÇO, V., MARTINHO, T., NEVES, J., CONDE, I., (1999), “Impactos Culturais da Expo ‘98”, Lisboa: Observatório das Atividades Culturais.

SANTOS, Maria (coord.), GOMES, R., NEVES, J., LIMA, M., LOURENÇO, V., MARTINHO, T., SANTOS, J., (2002), “Públicos do Porto 2001”, Lisboa: Observatório das Atividades Culturais.

SANTOS, M. (coord.), GOMES, R., NEVES, J., LIMA, M., LOURENÇO, V., MARTINHO, T., SANTOS, J., (2004). “Políticas Culturais e Descentralização: Impactos do Programa Difusão das Artes do Espetáculo”. OBS Pesquisas (12). Lisboa: Observatório das Atividades Culturais

SANTOS, H., ABREU, P., SILVA, A., LUVUMBA, F., FORTUNA, C., FERREIRA, C., PEIXOTO, P., (1999), “Consumos Culturais em Cinco Cidades: Aveiro, Braga, Coimbra, Guimarães e Porto”, nº 146, Coimbra: Oficina do Ces

SILVA, Augusto & SANTOS, Helena (2010), “A Transformação Cultural de Cidades Médias, segundo os seus Agentes Culturais”, Sociologia, Problemas e Práticas, nº62, pp. 11-34. Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/spp/n62/n62a02.pdf>, consultado em 12 de Abril de 2012.



UMBELINO, Jorge, (1999), “Lazer e Território”, Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional Série Estudos – Nº 1, Lisboa

WATT, David C., (2004), “Gestão de Eventos em Lazer e Turismo”, trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Bookman

## **Sites Consultados**

[www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

[www.portugal.gov.pt](http://www.portugal.gov.pt)

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.oac.pt](http://www.oac.pt)

# **Anexos: Base de Dados**

## **Agendas Culturais**

	Anos	Rubrica Agendas (nº de casos)					
		2005	2006	2007	2008	2009	2010
Casa das Histórias da Paula Rego		0	0	0	0	0	39
Iniciativas Especiais		8	8	5	4	7	8
Animação Infantil e Juvenil		173	189	192	181	229	192
Colóquios e Conferências		39	38	48	49	58	48
Cursos		106	115	133	130	154	124
Edições		16	15	20	27	11	17
Cinema e Vídeo		3	0	3	4	5	4
Dança		2	1	2	8	4	6
Música		120	125	141	134	169	176
Teatro e Poesia		23	22	21	25	21	31
Passeios e Visitas		28	27	27	26	30	32
Exposições		79	74	91	78	62	102
Outros Eventos		39	47	41	105	165	111
<b>Total</b>		636	661	724	771	915	890

	Anos	Rubricas Agendas (valores percentuais e média)						Média
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Casa das Histórias da Paula Rego		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,4%	0,7%
Iniciativas Especiais		1,3%	1,2%	0,7%	0,5%	0,8%	0,9%	0,9%
Animação Infantil e Juvenil		27,2%	28,6%	26,5%	23,5%	25,0%	21,6%	25,4%
Colóquios e Conferências		6,1%	5,7%	6,6%	6,4%	6,3%	5,4%	6,1%
Cursos		16,7%	17,4%	18,4%	16,9%	16,8%	13,9%	16,7%
Edições		2,5%	2,3%	2,8%	3,5%	1,2%	1,9%	2,4%
Cinema e Vídeo		0,5%	0,0%	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%
Dança		0,3%	0,2%	0,3%	1,0%	0,4%	0,7%	0,5%
Música		18,9%	18,9%	19,5%	17,4%	18,5%	19,8%	18,8%
Teatro e Poesia		3,6%	3,3%	2,9%	3,2%	2,3%	3,5%	3,1%
Passeios e Visitas		4,4%	4,1%	3,7%	3,4%	3,3%	3,6%	3,7%
Exposições		12,4%	11,2%	12,6%	10,1%	6,8%	11,5%	10,8%
Outros Eventos		6,1%	7,1%	5,7%	13,6%	18,0%	12,5%	10,5%
<b>Total</b>		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rubrica - Animação Infantil e Juvenil segundo a área de atividade							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Literatura	6,9%	11,6%	13,5%	12,2%	12,7%	9,4%	11,1%
Teatro	14,5%	9,0%	5,2%	5,5%	14,8%	7,3%	9,4%
Cinema e Vídeo	0,0%	3,2%	7,8%	2,2%	2,2%	2,6%	3,0%
Dança	3,5%	3,7%	4,7%	3,9%	4,8%	3,6%	4,0%
Artes Plásticas	13,9%	16,4%	5,7%	10,5%	5,7%	5,2%	9,6%
Multiatividades	22,0%	26,5%	25,0%	25,4%	15,7%	26,6%	23,5%
Música	4,0%	5,8%	3,6%	13,3%	13,5%	10,4%	8,5%
Fotografia	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,9%	1,6%	0,5%
Outras	35,3%	23,8%	34,4%	26,5%	29,7%	33,3%	30,5%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rubrica - Infantil e Juvenil por tipo de atividade (nº de casos)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Ateliers e Oficinas	52	56	30	44	48	35	
Cinema e Vídeo	0	6	14	2	4	3	
Concertos	4	2	2	2	9	7	
Cursos	4	3	6	11	13	13	
Dança (espetáculo)	3	2	5	3	2	1	
Exposições	1	1	3	5	1	4	
Feira	0	0	1	1	1	1	
Histórias e Contos	6	20	11	16	19	16	
Multiatividades	38	50	48	46	36	51	
Passeios, visitas e percursos lúdicos	10	11	8	1	7	10	
Teatro	21	12	10	8	30	11	
Outros	34	26	54	42	59	40	
<b>Total</b>	173	189	192	181	229	192	

Rubrica - Animação Infantil e Juvenil segundo a área das atividades (valores percentuais e média)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Literatura	6,9%	11,6%	13,5%	12,2%	12,7%	9,4%	11,1%
Teatro	14,5%	9,0%	5,2%	5,5%	14,8%	7,3%	9,4%
Cinema e Vídeo	0,0%	3,2%	7,8%	2,2%	2,2%	2,6%	3,0%
Dança	3,5%	3,7%	4,7%	3,9%	4,8%	3,6%	4,0%
Artes Plásticas	13,9%	16,4%	5,7%	10,5%	5,7%	5,2%	9,6%
Multiatividades	22,0%	26,5%	25,0%	25,4%	15,7%	26,6%	23,5%
Música	4,0%	5,8%	3,6%	13,3%	13,5%	10,4%	8,5%
Fotografia	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,9%	1,6%	0,5%
Outras	35,3%	23,8%	34,4%	26,5%	29,7%	33,3%	30,5%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rubrica: Iniciativas especiais							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Festivais	25,0%	12,5%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,6%
Cursos	12,5%	12,5%	20,0%	14,3%	14,3%	12,5%	14,3%
Comemorações e Aniversários	12,5%	12,5%	20,0%	57,1%	57,1%	62,5%	37,0%
Outros	50,0%	62,5%	40,0%	28,6%	28,6%	25,0%	39,1%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rubrica Música - Segundo o grupo (nº de casos)						
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Atelier e oficinas	0	0	0	0	0	1
Comemorações e aniversários	0	0	3	0	0	1
Concertos e espetáculos e recitais	109	114	127	108	140	146
Mostras	1	0	0	0	0	0
Encontros	2	4	2	4	6	7
Ciclos	1	0	0	6	3	8
Festas e festivais	3	4	6	8	7	8
Concurso	0	0	0	1	2	1
Feiras	0	0	0	0	1	0
Outros	4	3	3	7	10	4
<b>Total</b>	120	125	141	134	169	176

Rubrica Música - Segundo o grupo que ocupam (valores percentuais e média)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Atelier e oficinas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,1%
Comemorações e aniversários	0,0%	0,0%	2,1%	0,0%	0,0%	0,6%	0,4%
Concertos, espetáculos e recitais	90,8%	91,2%	90,1%	80,6%	82,8%	83,0%	86,4%
Mostras	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Encontros	1,7%	3,2%	1,4%	3,0%	3,6%	4,0%	2,8%
Ciclos	0,8%	0,0%	0,0%	4,5%	1,8%	4,5%	1,9%
Festas e festivais	2,5%	3,2%	4,3%	6,0%	4,1%	4,5%	4,1%
Concurso	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	1,2%	0,6%	0,4%
Feiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	0,1%
Outros	3,3%	2,4%	2,1%	5,2%	5,9%	2,3%	3,5%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rubrica cinema e vídeo segundo o grupo (nº de casos)						
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Sessões de Cinema e vídeo	2	0	3	3	0	2
Festival	0	0	0	1	2	1
Mostra	1	0	0	0	0	0
Ciclos	0	0	0	0	3	1
<b>Total</b>	3	0	3	4	5	4

Rubrica cinema e vídeo segundo o grupo (valores percentuais e média)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Sessões de cinema e vídeo	66,7%	0,0%	100,0%	75,0%	0,0%	50,0%	58,3%
Festival	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	25,0%	15,0%
Mostra	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%
Ciclos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	25,0%	20,0%
<b>Total</b>	100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rubrica - Cursos, segundo a área (nº de casos)						
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Artes						
Plásticas	42	41	37	55	38	26
Cinema e						
Vídeo	1	0	1	0	1	1
Dança	8	9	17	14	12	8
Fotografia	2	0	0	7	2	7
Ilustração	0	0	0	0	2	1
Literatura	8	6	6	5	6	3
Música	10	4	9	9	24	6
Teatro	6	3	1	6	3	4
Outras	29	52	62	34	66	68
<b>Total</b>	106	115	133	130	154	124

Rubrica - Cursos, segundo a área (valores percentuais e média)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Artes Plásticas	39,6%	35,7%	27,8%	43,2%	26,6%	22,2%	32,5%
Cinema e Vídeo	0,9%	0,0%	0,8%	0,0%	0,6%	0,7%	0,5%
Dança	7,5%	7,8%	12,8%	10,4%	7,6%	5,9%	8,7%
Fotografia	1,9%	0,0%	0,0%	4,8%	1,3%	5,2%	2,2%
Ilustração	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	0,0%	0,2%
Literatura	7,5%	5,2%	4,5%	4,0%	3,8%	3,0%	4,7%
Música	9,4%	3,5%	6,8%	6,4%	15,2%	5,2%	7,7%
Teatro	5,7%	2,6%	0,8%	4,0%	1,9%	3,7%	3,1%
Outras	27,4%	45,2%	46,6%	27,2%	41,8%	54,1%	40,4%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rubrica poesia e teatro segundo o grupo (nº de casos)						
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Sessões e espetáculos teatro e poesia	22	22	20	22	17	29
Encontro	0	0	0	1	1	0
Mostras	1	0	1	2	2	1
Concursos	0	0	0	0	0	1
Outros	0	0	0	0	1	0
<b>Total</b>	23	22	21	25	21	31

Rubrica poesia e teatro segundo o grupo (valores percentuais e média)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Sessões e espetáculos	95,7%	100,0%	95,2%	88,0%	81,0%	93,5%	92,2%
Mostras	4,3%	0,0%	4,8%	8,0%	9,5%	3,2%	5,0%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	4,0%	9,5%	3,2%	2,8%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rubrica dança segundo o grupo (nº de casos)						
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Espectáculos	1	1	1	5	3	5
Mostras	1	0	1	1	1	1
Encontros	0	0	0	2	0	0
<b>Total</b>	2	1	2	8	4	6

Rubrica dança segundo o grupo (valores percentuais e média)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Espectáculos	50,0%	100,0%	50,0%	62,5%	75,0%	83,3%	70,1%
Mostras	50,0%	0,0%	50,0%	12,5%	25,0%	16,7%	25,7%
Encontros	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	4,2%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rubrica outros eventos segundo o grupo (nº de casos)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Ambiente	1	3	5	5	8	7	
Feiras	5	7	7	15	16	13	
Festas (festas, bailes, festivais)	3	7	6	19	16	7	
Saúde e Bem-Estar	2	3	1	40	103	66	
Outros	28	27	22	26	22	18	
<b>Total</b>	39	47	41	105	166	111	



Rubrica outros eventos segundo o grupo (valores percentuais e média)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Ambiente	2,6%	6,4%	12,2%	4,8%	4,8%	6,3%	6,2%
Feiras	12,8%	14,9%	17,1%	14,3%	9,6%	11,7%	13,4%
Festas	7,7%	14,9%	14,6%	18,1%	9,6%	6,3%	11,9%
Saúde e Bem-Estar	5,1%	6,4%	2,4%	38,1%	62,0%	59,5%	28,9%
Outros	71,8%	57,4%	53,7%	24,8%	13,3%	16,2%	39,5%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Estação do ano (nº de casos)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Primavera	114	114	164	118	147	167	
Verão	130	138	140	116	148	147	
Outono	154	149	125	162	170	156	
Inverno	69	84	105	84	130	110	
Mais que uma estação	169	176	190	291	320	310	
<b>Total</b>	636	661	724	771	915	890	

Estação do ano (valores percentuais e média)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Primavera	17,9%	17,2%	22,7%	15,3%	16,1%	18,8%	18,0%
Verão	20,4%	20,9%	19,3%	15,0%	16,2%	16,5%	18,1%
Outono	24,2%	22,5%	17,3%	21,0%	18,6%	17,5%	20,2%
Inverno	10,8%	12,7%	14,5%	10,9%	14,2%	12,4%	12,6%
Mais que uma estação	26,6%	26,6%	26,2%	37,7%	35,0%	34,8%	31,2%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Dia da semana (nº de casos)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Úteis	271	302	305	284	307	295	
Fds	193	198	219	237	326	338	
Úteis e fds	144	139	193	211	198	207	
Não disponível	28	22	7	39	84	50	
<b>Total</b>	636	661	724	771	915	890	

		Dia da semana (valores percentuais e média)						
	Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Úteis		42,6%	45,7%	42,1%	36,8%	33,6%	33,1%	39,0%
Fds		30,3%	30,0%	30,2%	30,7%	35,6%	38,0%	32,5%
Úteis e fds		22,6%	21,0%	26,7%	27,4%	21,6%	23,3%	23,8%
Não disponível		4,4%	3,3%	1,0%	5,1%	9,2%	5,6%	4,8%
	<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

		Periodicidade (nº de casos)						
	Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Temporária		608	621	655	667	796	772	
Permanente		28	40	69	104	119	118	
	<b>Total</b>	636	661	724	771	915	890	

		Periodicidade (valores percentuais e média)						
	Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Temporária		95,6%	93,9%	90,5%	86,5%	87,0%	86,7%	90,0%
Permanente		4,4%	6,1%	9,5%	13,5%	13,0%	13,3%	10,0%
	<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Equipamentos		
Tipo	Equipamento	Freguesia
<b>Museus e Centros Interpretativos Municipais</b>	Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães	Cascais
	Museu do Mar - Rei D. Carlos	Cascais
	Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria (inclui jardim)	Estoril
	Farol Museu de Santa Marta	Cascais
	Forte de São Jorge de Oitavos	Cascais
	Moinho de Armação Tipo Americano	Alcabideche
	Casa de Santa Maria	Cascais
	Espaço Memória dos Exílios	Estoril
<b>Outros Espaços Museológicos</b>	Casa das Histórias Paula Rego (inclui o auditório)	Cascais
	Palácio da Cidadela de Cascais	Cascais
	Marégrafo de Cascais	Cascais
	Espaço Memória Teatro Experimental de Cascais	Cascais
<b>Bibliotecas</b>	Biblioteca Municipal de Cascais - Casa da Horta da Quinta de Santa Clara	Cascais
	Biblioteca Municipal de Cascais - São Domingos de Rana	São Domingos de Rana
	Biblioteca Municipal de Cascais - Infantil e Juvenil/Parque Marechal Carmona	Cascais
	Biblioteca Municipal de Cascais Alcabideche - Matilde Rosa Araújo	Alcabideche
<b>Teatros e Auditórios</b>	Teatro Gil Vicente	Cascais
	Teatro Mirita Casimiro	Estoril
	Auditório Fernando Lopes-Graça/Parque Palmela	Cascais
	Auditório Senhora da Boa Nova	Estoril
<b>Centros Culturais</b>	Centro Cultural de Cascais	Cascais
<b>Parques e Jardins</b>	Parque Marechal Carmona	Cascais
	Parque Morais	Parede
	Jardim Júlio Moreira	Carcavelos
	Jardim Visconde da Luz	Cascais
	Quinta do Pisão - Parque de Natureza	Alcabideche
	Parque Urbano Ribeiros dos Mochos	Cascais
	Jardins do Casino Estoril	Estoril
	Parque Natural Sintra Cascais	Cascais
	Parque Palmela	Cascais
	Parque da Gandarinha	Cascais
<b>Sociedades</b>	Jardim da Quinta da Alagoa de Carcavelos	Carcavelos
	Sociedade recreativa e musical de Carcavelos	Carcavelos
	Sociedade Recreativa Outeirense	São Domingos de Rana
	Sociedade Sportiva e Recreativa de Alvide	Alcabideche

	Sociedade Murtalense / Murtal	Parede
	Sociedade Familiar e Recreativa da Malveira da Serra	Alcabideche
	Sociedade de Instrução e Recreio de Janes e Malveira	Alcabideche
	Sociedade do Grupo Musical e Desportivo 31 de Janeiro - Manique de Baixo	Alcabideche
	Sociedade Musical União Paredense	Parede
	Sociedade Musical de Cascais	Cascais
<b>Igrejas e Capelas</b>	Igreja Paroquial de São Domingos de Rana	São Domingos de Rana
	Igreja Matriz de Parede	Parede
	Igreja de S. José de Sassoeiros	Carcavelos
	Igreja de Bicesse	Alcabideche
	Igreja Paroquial (Matriz) de carcavelos	Carcavelos
	Igreja de Nossa Senhora dos Remédios de Carcavelos	Carcavelos
	Igreja Nossa Senhora da Conceição de Janes e Malveira	Alcabideche
	Capela São Sebastião - Parque Marechal Carmona	Cascais
	Igreja de Nossa Senhora de Cascais	Cascais
	Igreja Matriz de Alcabideche	Alcabideche
	Igreja de S. Pedro e S. João do Estoril	Estoril
	Capela do Livramento	Estoril
	Igreja Matriz de Cascais	Cascais
		São Domingos de Rana
		Estoril
<b>Centro de Congressos</b>	Igreja Torre da D'Agulha	Estoril
	Igreja de Santo António do Estoril	Estoril
	Capela de Nossa Senhora da Conceição da Abóboda	Cascais
	Centro de Congresso do Estoril	Estoril
<b>Espaços públicos (Arruamentos; Praças; Largos; Baía de Cascais; Passeios Marítimo Cascais-Estoril)</b>	Baía de Cascais	Cascais
	Praça da República	Carcavelos
	Largo Cidade de Vitória	Cascais
	Passeio Marítimo Cascais-Estoril (Paredão)	Cascais/Estoril
	Largo Camões	Cascais
	Rua dos bem lembrados	Estoril
	Ruas de Carcavelos	Carcavelos
	outras ruas, e áreas centro	várias
<b>Juntas de Freguesia</b>	Junta de Freguesia do Estoril (inclui a galeria de arte)	Estoril
	Junta de Freguesia de Cascais	Cascais
	Junta de Freguesia de Carcavelos	Carcavelos
<b>Casinos</b>	Casino do Estoril (inclui o auditório e a galeria de arte)	Estoril
<b>Escolas e colégios</b>	Colégio Marista de Carcavelos - Auditório	Carcavelos
	Escola Salesiana do Estoril (Inclui a Igreja, capela e o auditório)	Estoril
	Escola José Jorge Letria	Cascais
	St. Julian's School	Carcavelos
	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche

	Escola básica nº 2 da Amoreira	Alcabideche
	Colégio da Bafureira	Parede
	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	Estoril
	EB1 Nº 2 da Amoreira	Alcabideche
	Escola de Dança Ana Manjerição	Parede
	Escola Secundária de São João do Estoril	Estoril
	Escola Ritmos e Aplausos	Cascais
	Escola Básica Nº 1 de São João do Estoril	Estoril
	Centro Escolar Turístico e Hoteleiro do Estoril	Estoril
	Escola Secundária de Alvide	Alcabideche
	Escola Frei Gonçalo de Azevedo	São Domingos de Rana
	Escola de Artes do Teatro Gil Vicente	Cascais
<b>CIAPS</b>	CIAPS - Centro de Interpretação da Pedra do Sal	Estoril
<b>Barco</b>	Embarcação “Estou para ver”	Não aplicável
<b>Outros</b>	(hotéis, empresas privadas; e outros equipamentos)	Várias
<b>Mais que um equipamento</b>	Compreende todas as atividades que se desenvolvem em mais de um local	Várias

	Anos	Equipamentos (nº de casos)					
		2005	2006	2007	2008	2009	2010
Teatros e auditórios		24	12	23	19	5	32
Museus e centros interpretativos							
Municipais		88	113	99	96	166	195
Parques e jardins		12	7	11	13	18	17
Bibliotecas		118	108	141	85	83	69
CCC		84	95	108	133	121	122
Outros espaços museológicos municipais		0	0	3	6	5	50
CIAPS		5	27	31	29	38	25
Barco		0	0	1	1	1	0
Igrejas e capelas		13	11	9	9	14	13
Arquivo histórico		1	1	0	0	0	0
Casino Estoril		43	40	34	20	15	22
Juntas de freguesia		0	2	12	1	8	12
Espaços públicos		19	16	7	20	8	16
Sociedades		5	12	7	12	29	11
Escolas		38	22	39	28	46	16
Centro de Congressos do Estoril		1	0	2	1	2	3
Outros		148	157	168	253	312	251
Mais que 1 equipamento		19	18	14	29	36	28
Não disponível		18	20	15	16	8	8
<b>Total</b>		636	661	724	771	915	890

	Anos	Equipamentos (valores percentuais e média)						Média
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Teatros e auditórios		3,8%	1,8%	3,2%	2,5%	0,5%	3,6%	2,6%
Museus e centros interpretativos								
Municipais		13,8%	17,1%	13,7%	12,5%	18,1%	21,9%	16,2%
Parques e jardins		1,9%	1,1%	1,5%	1,7%	2,0%	1,9%	1,7%
Bibliotecas		18,6%	16,3%	19,5%	11,0%	9,1%	7,8%	13,7%
CCC		13,2%	14,4%	14,9%	17,3%	13,2%	13,7%	14,4%
Outros espaços museológicos municipais		0,0%	0,0%	0,4%	0,8%	0,5%	5,6%	1,2%
CIAPS		0,8%	4,1%	4,3%	3,8%	4,2%	2,8%	3,3%
Barco		0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Igrejas e capelas		2,0%	1,7%	1,2%	1,2%	1,5%	1,5%	1,5%
Arquivo histórico		0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Casino Estoril		6,8%	6,1%	4,7%	2,6%	1,6%	2,5%	4,0%
Juntas de freguesia		0,0%	0,3%	1,7%	0,1%	0,9%	1,3%	0,7%
Espaços públicos		3,0%	2,4%	1,0%	2,6%	0,9%	1,8%	1,9%
Sociedades		0,8%	1,8%	1,0%	1,6%	3,2%	1,2%	1,6%
Escolas		6,0%	3,3%	5,4%	3,6%	5,0%	1,8%	4,2%
Centro de Congressos do Estoril		0,2%	0,0%	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%
Outros		23,3%	23,8%	23,2%	32,8%	34,1%	28,2%	27,6%
Mais que 1 equipamento		3,0%	2,7%	1,9%	3,8%	3,9%	3,1%	3,1%
Não disponível		2,8%	3,0%	2,1%	2,1%	0,9%	0,9%	2,0%
<b>Total</b>		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	Anos	Dimensão da atividade (nº de casos)					
		2005	2006	2007	2008	2009	2010
Uma atividade		558	579	659	667	820	782
Mais que uma atividade		78	82	65	104	95	108
<b>Total</b>		636	661	724	771	915	890

	Anos	Dimensão da atividade (valores percentuais e média)						Média
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Uma atividade		87,7%	87,6%	91,0%	86,5%	89,6%	87,9%	88,4%
Mais que uma atividade		12,3%	12,4%	9,0%	13,5%	10,4%	12,1%	11,6%
<b>Total</b>		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Oferta segundo a freguesia (nº de casos)						
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alcabideche	12	24	29	22	31	42
Carcavelos	33	23	44	49	76	45
Cascais	366	317	311	354	402	414
Estoril	117	192	194	188	264	266
Parede	12	10	16	51	59	38
São Domingos de Rana	59	56	87	75	39	48
Mais que uma freguesia	25	22	26	20	30	19
Fora do concelho	2	3	12	2	5	1
Outros	0	0	0	0	2	5
Não disponível	10	14	5	10	7	12
<b>Total</b>	636	661	724	771	915	890

Oferta segundo a freguesia (valores percentuais e média)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Alcabideche	1,9%	3,6%	4,0%	2,9%	3,4%	4,7%	3,4%
Carcavelos	5,2%	3,5%	6,1%	6,4%	8,3%	5,1%	5,7%
Cascais	57,5%	48,0%	43,0%	45,9%	43,9%	46,5%	47,5%
Estoril	18,4%	29,0%	26,8%	24,4%	28,9%	29,9%	26,2%
Parede	1,9%	1,5%	2,2%	6,6%	6,4%	4,3%	3,8%
São Domingos de Rana	9,3%	8,5%	12,0%	9,7%	4,3%	5,4%	8,2%
Mais que uma freguesia	3,9%	3,3%	3,6%	2,6%	3,3%	2,1%	3,1%
Fora do concelho	0,3%	0,5%	1,7%	0,3%	0,5%	0,1%	0,6%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	0,1%
Não disponível	1,6%	2,1%	0,7%	1,3%	0,8%	1,3%	1,3%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Oferta segundo a condição de acesso (nº de casos)						
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Gratuita	1	6	10	12	25	14
Paga	108	138	168	237	214	258
Outros	12	10	4	1	8	14
Não disponível	515	507	542	521	668	604
<b>Total</b>	636	661	724	771	915	890

Oferta segundo a condição de acesso (valores percentuais e média)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Gratuita	0,2%	0,9%	1,4%	1,6%	2,7%	1,6%	1,4%
Paga	17,0%	20,9%	23,2%	30,7%	23,4%	29,0%	24,0%
Outros	1,9%	1,5%	0,6%	0,1%	0,9%	1,6%	1,1%
Não disponível	81,0%	76,7%	74,9%	67,6%	73,0%	67,9%	73,5%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Oferta segundo a entidade organizadora (nº de casos)						
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010
CMC	4	3	13	49	11	6
Entidades Exteriores	248	332	381	424	483	503
CMC e Entidades Exteriores	29	30	35	53	108	92
Não Disponível	355	296	295	245	313	289
<b>Total</b>	636	661	724	771	915	890

Oferta segundo a entidade organizadora (valores percentuais e média)							
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média
CMC	0,6%	0,5%	1,8%	6,4%	1,2%	0,7%	1,9%
Entidades Exteriores	39,0%	50,2%	52,6%	55,0%	52,8%	56,5%	51,0%
CMC e Entidades Exteriores	4,6%	4,5%	4,8%	6,9%	11,8%	10,3%	7,2%
Não Disponível	55,8%	44,8%	40,7%	31,8%	34,2%	32,5%	40,0%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



# **Anexos: Base de Dados**

## **Questionário**

### Questionário - “Consumos culturais – Recetividade da Agenda Cultural do Concelho de Cascais”

O presente questionário é parte integrante de uma investigação realizada no âmbito de uma dissertação de mestrado em Turismo, com especialização no ramo de Gestão Estratégica de Eventos na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, sobre a “*Programação e Consumo Cultural – O Caso de Cascais*”, utilizando como instrumento de informação base, a Publicação da Agenda cultural de Cascais. A aplicação do presente questionário trata da recolha de informação sobre a receptividade da Agenda Cultural de Cascais, pela população em geral.

Agradecemos que nos disponibilize apenas 5 minutos do seu tempo, para responder ao presente questionário.

Com o seu contributo ajude a melhorar a Agenda Cultural de Cascais!

Agradecemos a sua disponibilidade e Colaboração.

**Nota:** O presente questionário é anónimo.

---

#### A- Rotinas de Lazer

A1 – Nos seus tempos livres frequenta atividades culturais?

- ☐ Sim  
☐ Não

**Nota:** Caso responda não, passe por favor para o grupo questões B.

A2 – Que tipo de atividades culturais frequenta regularmente? (Enumere de acordo com a sua preferência as **cinco opções** que mais se adequam no seu caso, em que a **1** é a que mais frequenta).

- |                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Música       | <input type="checkbox"/> Cinema                       |
| <input type="checkbox"/> Dança        | <input type="checkbox"/> Teatro                       |
| <input type="checkbox"/> Conferências | <input type="checkbox"/> Visitas e Passeios           |
| <input type="checkbox"/> Cursos       | <input type="checkbox"/> Outra actividade Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Exposições   |   |

A3 – Está regularmente (mensalmente) informado, sobre a programação cultural em Cascais?

- ☐ Sim  
☐ Não

A4 – Quais os meios, que mais utiliza para conhecer a programação cultural de Cascais?  
(Enumere por ordem de preferência os **três meios** pelos quais toma conhecimento sendo o **1**, o que mais lhe permite ter mais conhecimento).

- |  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Site da Câmara Municipal de Cascais | <input type="checkbox"/> Jornais   |
| <input type="checkbox"/> Agenda Cultural de Cascais          | <input type="checkbox"/> Rádio     |
| <input type="checkbox"/> Cartazes                            | <input type="checkbox"/> Televisão |
| <input type="checkbox"/> Boca-a-boca                         | <input type="checkbox"/> Outro     |

A5 - Com que regularidade frequenta atividades culturais no concelho de Cascais?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Nunca                    | <input type="checkbox"/> Pelo menos 1 vez por ano |
| <input type="checkbox"/> Semanalmente             | <input type="checkbox"/> Não sabe                 |
| <input type="checkbox"/> Pelo menos 1 vez por mês |   |

A6 – Quem costuma levar consigo nas atividades que frequenta? – Assinale as opções que mais se adequam ao seu caso.

- ☐ Ninguém, vou sozinho(a)  
☐ Família  
☐ Amigos  
☐ Colegas de trabalho

## **B - A sua adesão à Agenda Cultural de Cascais**

---

B1 – Conhece a Agenda Cultural de Cascais?

- ☐ Sim  
☐ Não

**Nota:** Em caso de responder não, passe por favor para o grupo de questões **D**.

B2 – Se respondeu sim à questão anterior, com que frequência consulta a Agenda Cultural de Cascais?

- |                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Nunca        | <input type="checkbox"/> Bimensalmente |
| <input type="checkbox"/> Semanalmente | <input type="checkbox"/> Anualmente    |
| <input type="checkbox"/> Mensalmente  |  |

B3 – De que forma acede à Agenda? (Assinale a opção que mais se adequa ao seu caso.)

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Recebe por correio        | <input type="checkbox"/> Outros equipamentos |
| <input type="checkbox"/> Em equipamentos culturais | <input type="checkbox"/> Em formato digital  |

A4 – Quais os meios, que mais utiliza para conhecer a programação cultural de Cascais?  
(Enumere por ordem de preferência os **três meios** pelos quais toma conhecimento sendo o **1**, o que mais lhe permite ter mais conhecimento).

- |  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Site da Câmara Municipal de Cascais | <input type="checkbox"/> Jornais   |
| <input type="checkbox"/> Agenda Cultural de Cascais          | <input type="checkbox"/> Rádio     |
| <input type="checkbox"/> Cartazes                            | <input type="checkbox"/> Televisão |
| <input type="checkbox"/> Boca-a-boca                         | <input type="checkbox"/> Outro     |

A5 - Com que regularidade frequenta atividades culturais no concelho de Cascais?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Nunca                    | <input type="checkbox"/> Pelo menos 1 vez por ano |
| <input type="checkbox"/> Semanalmente             | <input type="checkbox"/> Não sabe                 |
| <input type="checkbox"/> Pelo menos 1 vez por mês |   |

A6 – Quem costuma levar consigo nas atividades que frequenta? – Assinale as opções que mais se adequam ao seu caso.

- ☐ Ninguém, vou sozinho(a)  
☐ Família  
☐ Amigos  
☐ Colegas de trabalho

## **B - A sua adesão à Agenda Cultural de Cascais**

---

B1 – Conhece a Agenda Cultural de Cascais?

- ☐ Sim  
☐ Não

**Nota:** Em caso de responder não, passe por favor para o grupo de questões **D**.

B2 – **Se respondeu sim à questão anterior**, com que frequência consulta a Agenda Cultural de Cascais?

- |                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Nunca        | <input type="checkbox"/> Bimensalmente |
| <input type="checkbox"/> Semanalmente | <input type="checkbox"/> Anualmente    |
| <input type="checkbox"/> Mensalmente  |  |

B3 – De que forma acede à Agenda? (Assinale a opção que mais se adequa ao seu caso.)

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Recebe por correio        | <input type="checkbox"/> Outros equipamentos |
| <input type="checkbox"/> Em equipamentos culturais | <input type="checkbox"/> Em formato digital  |

B4 - Quais são os conteúdos da Agenda que mais consulta habitualmente? (Enumere por ordem de preferência os **três** que mais consulta, em que o **1** é o que mais consulta.)

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Em Foco/Tema da Capa        | <input type="checkbox"/> Museus             |
| <input type="checkbox"/> Programação Cultural        | <input type="checkbox"/> Património         |
| <input type="checkbox"/> Associativismo              | <input type="checkbox"/> Livraria Municipal |
| <input type="checkbox"/> Bibliotecas Municipais      | <input type="checkbox"/> Informações úteis  |
| <input type="checkbox"/> Arquivo Histórico Municipal |   |

B5 - Costuma frequentar atividades culturais que estão publicadas na Agenda?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Sim, todas as semanas | <input type="checkbox"/> Sim, ocasionalmente |
| <input type="checkbox"/> Sim, todos os meses   | <input type="checkbox"/> Não                 |

**Nota:** Caso responda não, passe por favor para o grupo de questões **C**.

B6 - Em quais actividades da Agenda Cultural de Cascais costuma frequentar? (Enumere as **três**, que mais frequenta, em que **1** é a que mais frequenta.)

- |                                       |  |   |
|---------------------------------------|--|---|
| <input type="checkbox"/> Música       | <input type="checkbox"/> Exposições      | <input type="checkbox"/> Visitas e Passeios           |
| <input type="checkbox"/> Dança        | <input type="checkbox"/> Teatro          | <input type="checkbox"/> Actividades para Crianças    |
| <input type="checkbox"/> Conferências | <input type="checkbox"/> Cinema          | <input type="checkbox"/> Outra Actividade Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Cursos       | <input type="checkbox"/> Animação de Rua |   |

### **C – Dê-nos a sua opinião sobre a Agenda Cultural**

---

C1 – Considera adequado o formato (tamanho e apresentação de conteúdos) da Agenda cultural de Cascais?

- ☐ Sim  
☐ Não

C2 – Está satisfeito com os conteúdos disponibilizados na Agenda Cultural de Cascais?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Muito insatisfeito(a) | <input type="checkbox"/> Satisfeito(a)       |
| <input type="checkbox"/> Insatisfeito(a)       | <input type="checkbox"/> Muito Satisfeito(a) |
| <input type="checkbox"/> Pouco satisfeito(a)   |  |

C3 - Como avalia de um modo global a Agenda Cultural de Cascais

- |                                   |                                    |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Má       | <input type="checkbox"/> Boa       |
| <input type="checkbox"/> Razoável | <input type="checkbox"/> Excelente |

C4 – Indique as suas sugestões

---

---

**D – Para uma análise fidedigna da informação, pedimos que responda aos seguintes campos**

---

D1 – Género

☐ Feminino    ☐ Masculino

D2 - Qual é a sua idade? \_\_\_\_\_

D3 - Nível de Escolaridade

☐ Ensino Básico                      ☐ Licenciatura  
☐ Ensino Secundário                ☐ Mestrado  
☐ Bacharelato                        ☐ Doutoramento

D4 – Qual é o local da sua residência habitual?

☐ Cascais    ☐ Lisboa  
☐ Sintra    ☐ Outro  
☐ Oeiras

D5 - Situação Profissional

☐ Estudante                                      ☐ Reformado  
☐ Trabalhador por conta própria           ☐ Desempregado  
☐ Trabalhador por conta de outrem

D6 – A composição do seu agregado familiar é:

☐ Solteiro(a), sem dependentes           ☐ União de facto, sem dependentes           ☐ Viúvo(a)  
☐ Solteiro(a), com dependentes           ☐ União de facto, com dependentes  
☐ Casado(a)                                      ☐ Divorciado(a)  
☐ Casado(a), com dependentes           ☐ Divorciado(a), com dependentes

D7 - Qual o rendimento médio mensal líquido do seu agregado familiar?

☐ Igual ou inferior a 1000 €                      ☐ Entre 3001 e 4000 €  
☐ Entre 1001 e 2000 €                              ☐ Superior a 4001 €  
☐ Entre 2001 e 3000 €

**Fim**

**Muito Obrigada pela Sua colaboração!**

## Frequency Table

A1\_Nos seus tempos livres frequenta atividades culturais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	15	5,0	5,0	5,0
	Sim	285	95,0	95,0	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

A2\_Música

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	88	29,3	30,8	30,8
	1	78	26,0	27,4	58,2
	2	42	14,0	14,7	72,9
	3	36	12,0	12,6	85,5
	4	26	8,7	9,1	94,6
	5	15	5,0	5,3	100,0
	Total	285	95,0	100,0	
Missing	System	15	5,0		
Total		300	100,0		

A2\_Dança

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	211	70,3	74,0	74,0
	1	4	1,3	1,4	75,4
	2	15	5,0	5,3	80,7
	3	16	5,3	5,6	86,3
	4	16	5,3	5,6	91,9
	5	23	7,7	8,1	100,0
	Total	285	95,0	100,0	
Missing	System	15	5,0		
Total		300	100,0		

A2\_Conferencias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	209	69,7	73,3	73,3
	1	10	3,3	3,5	76,8
	2	24	8,0	8,4	85,3
	3	14	4,7	4,9	90,2
	4	15	5,0	5,3	95,4
	5	13	4,3	4,6	100,0
	Total	285	95,0	100,0	
Missing	System	15	5,0		
Total		300	100,0		

A2\_Cursos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	218	72,7	76,5	76,5
	1	12	4,0	4,2	80,7
	2	9	3,0	3,2	83,9
	3	14	4,7	4,9	88,8
	4	20	6,7	7,0	95,8
	5	12	4,0	4,2	100,0
	Total	285	95,0	100,0	
Missing	System	15	5,0		
Total		300	100,0		

A2\_Exposições

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	81	27,0	28,4	28,4
	1	49	16,3	17,2	45,6
	2	62	20,7	21,8	67,4
	3	37	12,3	13,0	80,4
	4	33	11,0	11,6	92,0
	5	23	7,7	8,1	100,0
	Total	285	95,0	100,0	
Missing	System	15	5,0		
Total		300	100,0		



**A2\_Cinema**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	97	32,3	34,0	34,0
	1	64	21,3	22,4	56,4
	2	51	17,0	17,9	74,3
	3	37	12,3	13,0	87,3
	4	20	6,7	7,0	94,3
	5	16	5,3	5,6	100,0
	Total	285	95,0	100,0	
Missing	System	15	5,0		
Total		300	100,0		

**A2\_Teatro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	166	55,3	58,2	58,2
	1	6	2,0	2,1	60,4
	2	19	6,3	6,7	67,0
	3	26	8,7	9,1	76,1
	4	34	11,3	11,9	88,1
	5	34	11,3	11,9	100,0
	Total	285	95,0	100,0	
Missing	System	15	5,0		
Total		300	100,0		

**A2 Visitas passeios**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	90	30,0	31,6	31,6
	1	54	18,0	18,9	50,5
	2	40	13,3	14,0	64,5
	3	47	15,7	16,5	81,0
	4	23	7,7	8,1	89,1
	5	31	10,3	10,9	100,0
	Total	285	95,0	100,0	
Missing	System	15	5,0		
Total		300	100,0		

A2\_Outra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	272	90,7	95,4	95,4
	1	6	2,0	2,1	97,5
	2	4	1,3	1,4	98,9
	3	2	,7	,7	99,6
	4	1	,3	,4	100,0
	Total	285	95,0	100,0	
Missing	System	15	5,0		
Total		300	100,0		

A2\_Qual

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		288	96,0	96,0	96,0
	Atividades desportivas	1	,3	,3	96,3
	Atividades para criança	1	,3	,3	96,7
	Atividades para crianças	2	,7	,7	97,3
	Desporto	1	,3	,3	97,7
	Desportos	1	,3	,3	98,0
	Futsal	1	,3	,3	98,3
	Kite-surf	1	,3	,3	98,7
	Literatura	1	,3	,3	99,0
	Livros-feiras ruas	1	,3	,3	99,3
	Museus	1	,3	,3	99,7
	Viajar	1	,3	,3	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

A3 esta informado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	92	30,7	32,3	32,3
	Sim	193	64,3	67,7	100,0
	Total	285	95,0	100,0	
Missing	System	15	,5		
Total		300	100,0		

A4\_Meios\_siteCMC

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	173	57,7	61,4	61,4
	1	54	18,0	19,1	80,5
	2	35	11,7	12,4	92,9
	3	20	6,7	7,1	100,0
	Total	282	94,0	100,0	
Missing	System	18	6,0		
Total		300	100,0		

A4\_Meios\_AgendaCC

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	87	29,0	30,9	30,9
	1	125	41,7	44,3	75,2
	2	52	17,3	18,4	93,6
	3	18	6,0	6,4	100,0
	Total	285	94,0	100,0	
Missing	System	18	6,0		
Total		300	100,0		

A4\_Meios\_Cartazes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	166	55,3	58,9	58,8
	1	23	7,7	8,2	67,0
	2	54	18,0	19,1	86,1
	3	39	13,0	13,8	100,0
	Total	282	94,0	100,0	
Missing	System	18	6,0		
Total		300	100,00		

**A4\_Meios\_Boca\_a\_Boca**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	168	56,0	59,5	59,5
	1	36	12,0	12,8	72,4
	2	34	11,3	12,1	84,4
	3	44	14,7	15,6	100,0
	Total	282	94,0	100,0	
Missing	System	18	6,0		
Total		300	100,0		

**A4\_Meios\_Jornais**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	194	64,7	68,8	68,8
	1	15	5,0	5,3	74,1
	2	34	11,3	12,1	86,2
	3	39	13,0	13,8	100,0
	Total	282	94,0	100,0	
Missing	System	18	6,0		
Total		300	100,0		

**A4\_Meios\_Radio**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	252	84,0	89,4	89,4
	1	5	1,7	1,8	91,2
	2	13	4,3	4,5	95,7
	3	12	4,0	4,3	100,0
	Total	282	94,0	100,0	
Missing	System	18	6,0		
Total		300	100,0		

A4\_TV

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	253	84,3	89,8	89,8
	1	4	1,3	1,4	91,2
	2	6	2,0	2,1	93,3
	3	19	6,3	6,7	100,0
	Total	282	94,0	100,0	
Missing	System	18	6,0		
Total		300	100,0		

A4\_Outro

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	250	83,3	88,6	88,6
	1	18	6,0	6,4	95,0
	2	7	2,3	2,5	97,5
	3	7	2,3	2,5	100,0
	Total	282	94,0	100,0	
Missing	System	18	6,0		
Total		300	100,0		

A5\_Frequencia\_atividades

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	8	2,7	2,8	2,8
	Semanalmente	33	11,0	11,7	14,5
	Pelo menos 1 vez por mês	114	38,0	40,4	54,9
	Pelo menos uma vez por ano	98	32,7	34,8	89,7
	Não sabe	29	9,7	10,3	100,0
	Total	282	94,0	100,0	
Missing	System	18	6,0		
Total		300	100,0		

Hipóteses	Nº de Pessoas	%
Família; Amigos e colegas de trabalho	3	1,1%
Família; Colegas de trabalho	4	1,4%
Amigos e Colegas de trabalho	2	0,7%
Ninguém e Família	9	3,2%
Ninguém e Amigos	8	2,8%
Ninguém e Colegas de trabalho	1	0,4%
Ninguém; Amigos e colegas de trabalho	1	0,4%
Ninguém; Família e Amigos	4	1,4%
Família e Amigos	48	16,8%
Todos	1	0,4%
Ninguém	33	11,6%
Família	99	34,7%
Amigos	65	22,8%
Colegas de trabalho	3	1,1%
N/R	4	1,4%
<b>Total</b>	<b>285</b>	<b>100,0%</b>
<b>Total não aplicável</b>	<b>15</b>	

Fonte: O Autor – Não foram aplicados os quadros dos SPSS

**B1\_Conhece\_AgendaCC**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	48	16,0	16,0	16,0
	Sim	251	83,7	83,7	99,7
	Total	299	99,7	99,7	
Missing	System	1	,3	,3	
Total		300	100,0	100,0	

**B2\_Frequencia\_consultaACC**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	4	1,3	1,6	1,6
	Semanalmente	57	19,0	23,1	24,7
	Mensalmente	120	40,0	48,6	73,3
	Bimensalmente	40	13,3	16,2	89,5
	Anualmente	26	8,7	10,5	100,0
	Total	247	82,3	100,0	
Missing	System	53	17,7		
Total		300	100,0		

B3\_Como\_acede

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Recebe por correio	44	14,7	17,8	17,8
	Em equipamentos culturais	139	46,3	56,3	74,1
	Outros equipamentos	26	8,7	10,5	84,6
	Em formato digital	38	12,7	15,4	100,0
	Total	247	82,3	100,0	
Missing	System	53	17,7		
Total		300	100,0		

B4\_Foco\_tema\_capa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	167	55,7	66,5	66,5
	1	28	9,3	11,2	77,7
	2	39	13,0	15,5	93,2
	3	17	5,7	6,8	100,0
	Total	251	83,7	100,0	
Missing	System	49	16,3		
Total		300	100,0		

B4\_Programacao cultural

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	48	16,0	19,1	19,1
	1	134	44,7	53,4	72,5
	2	50	16,7	19,9	92,4
	3	19	6,3	7,6	100,0
	Total	251	83,7	100,0	
Missing	System	49	16,3		
Total		300	100,0		

B4\_Associativismo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	240	80,0	95,6	95,6
	1	3	1,0	1,2	96,8
	2	1	,3	,4	97,2
	3	7	2,3	2,8	100,0
	Total	251	83,7	100,0	
Missing	System	49	16,3		
Total		300	100,0		

B4\_Bibliotecas\_municipais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	214	71,3	85,2	85,2
	1	13	4,3	5,2	90,4
	2	16	5,3	6,2	96,6
	3	8	2,7	3,2	100,0
	Total	251	83,7	100,0	
Missing	System	49	16,3		
Total		300	100,0		

B4\_Arquivo\_historico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	237	79,0	94,4	94,4
	1	3	1,0	1,2	95,6
	2	7	2,3	2,8	98,4
	3	4	1,3	1,6	100,0
	Total	251	83,7	100,0	
Missing	System	49	16,3		
Total		300	100,0		

B4\_Museus

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	124	41,3	49,3	49,6
	1	30	10,0	11,9	61,5
	2	58	19,3	23,1	84,6
	3	39	13,0	15,5	100,0
	Total	251	83,7	100,0	
Missing	System	49	16,3		
Total		300	100,0		



#### B4\_Patrimonio

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	192	64,0	76,5	76,6
	1	7	2,3	2,8	79,4
	2	13	4,3	5,2	84,5
	3	39	13,0	15,5	100,0
	Total	251	83,7	100,0	
Missing	System	49	16,3		
Total		300	100,0		

#### B4\_Livraria\_municipal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	240	80,0	95,6	95,6
	1	1	,3	,4	96,0
	2	3	1,0	1,2	97,2
	3	7	2,3	2,8	100,0
	Total	251	83,7	100,0	
Missing	System	49	16,3		
Total		300	100,0		

#### B4\_Informacoes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	147	49,0	58,5	58,7
	1	28	9,3	11,1	70,2
	2	27	9,0	10,8	81,0
	3	49	16,3	19,5	100,0
	Total	251	83,7	100,0	
Missing	System	49	16,3		
Total		300	100,0		

**B5\_Frequenta\_atividades\_ACC**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim, todas as semanas	19	6,3	7,6	7,6
	Sim, todos os meses	36	12,0	14,3	21,9
	Sim, ocasionalmente	178	59,3	70,9	92,8
	Não	18	6,0	7,2	99,2
	Total	251	83,7	100,0	
Missing	System	49	16,3		
Total		300	100,0		

**B6\_Musica**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	133	44,3	57,6	57,6
	1	57	19,0	24,7	82,3
	2	22	7,3	9,5	91,8
	3	19	6,3	8,2	100,0
	Total	231	77,0	100,0	
Missing	System	69	23,0		
Total		300	100,0		

**B6\_Dança**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	213	71,0	92,2	92,2
	1	2	,7	,9	93,1
	2	10	3,3	4,3	97,4
	3	6	2,0	2,6	100,0
	Total	231	77,0	100,0	
Missing	System	65	23,0		
Total		300	100,0		

**B6\_Conferencias**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	186	62,0	80,5	80,5
	1	11	3,7	4,8	85,3
	2	18	6,0	7,8	93,1
	3	16	5,3	6,9	100,0
	Total	231	77,0	100,0	
Missing	System	69	23,0		
Total		300	100,0		

**B6\_Cursos**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	201	67,0	87,0	87,0
	1	6	2,0	2,6	89,6
	2	10	3,3	4,3	93,9
	3	14	4,7	6,1	100,0
	Total	231	77,0	100,0	
Missing	System	69	23,0		
Total		300	100,0		

**B6\_Exposicoes**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	73	24,3	31,6	31,6
	1	75	25,0	32,5	64,1
	2	52	17,3	22,5	86,6
	3	31	10,3	13,4	100,0
	Total	231	77,0	100,0	
Missing	System	69	23,0		
Total		300	100,0		

**B6 Teatro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	203	67,7	87,8	87,8
	1	2	,7	,9	88,7
	2	15	5,0	6,5	95,2
	3	11	3,7	4,8	100,0
	Total	231	77,0	100,0	
Missing	System	69	23,0		
Total		300	100,0		

B6\_Cinema

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	192	64,0	83,1	83,1
	1	14	4,7	6,1	89,2
	2	15	5,0	6,5	95,7
	3	10	3,3	4,3	100,0
	Total	231	77,0	100,0	
Missing	System	69	23,0		
Total		300	100,0		

B6\_Animacao\_rua

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	180	60,0	77,9	77,9
	1	13	4,3	5,6	83,5
	2	18	6,0	7,8	91,3
	3	20	6,7	8,7	100,0
	Total	231	77,0	100,0	
Missing	System	69	23,0		
Total		300	100,0		

B6\_Visitas\_passeios

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	130	43,3	56,2	56,2
	1	32	10,7	13,9	70,1
	2	34	11,3	14,7	84,8
	3	35	11,7	15,2	100,0
	Total	231	77,0	100,0	
Missing	System	69	23,0		
Total		300	100,0		

B6\_Atividades\_crianca

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	181	60,3	78,4	78,4
	1	16	5,3	6,9	85,3
	2	16	5,3	6,9	92,2
	3	18	6,0	7,8	100,0
	Total	231	77,0	100,0	
Missing	System	69	23,0		
Total		300	100,0		

B6\_Outra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	230	76,7	99,6	99,6
	1	1	,3	,4	100,0
	Total	231	77,0	100,0	
Missing	System	69	23,0		
Total		300	100,0		

B6\_Qual

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		299	99,7	99,7	99,7
	Tai chi	1	,3	,3	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

C1\_Formato

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	14	4,7	5,6	5,6
	Sim	238	79,3	94,4	100,0
	Total	252	84,0	100,0	
Missing	System	48	16,0		
Total		300	100,0		

C2\_Satisfacao

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito insatisfeito	13	4,3	5,2	5,2
	Insatisfeito	5	1,7	2,0	7,1
	Pouco satisfeito	12	4,0	4,8	11,9
	Satisfeito	187	62,3	74,2	86,1
	Muito satisfeito	35	11,7	13,9	100,0
	Total	252	84,0	100,0	
Missing	System	48	16,0		
Total		300	100,0		

**C3 Avaliação global**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Razoável	54	18,0	21,5	21,5
	Boa	176	58,7	70,1	91,6
	Exelente	21	7,0	8,4	100,0
	Total	251	83,7	100,0	
Missing	System	49	16,3		
Total		300	100,0		

**C4 Sugestões**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	256	85,3	85,3	85,3
A agenda cultural deveria ter um design mais atrativo, mais cursos e workshops e uma secção dedicada à vida noturna	1	,3	,3	85,7
A agenda devia ter formato mini e letra maior	1	,3	,3	86,0
Acho que a Agenda devia ser mais apelativa com mais cor e mais objectiva em algumas indicações	1	,3	,3	86,3
Acho que a divulgação dos vários locais a visitar em Cascais deveria estar mais divulgada em todos os sentidos	1	,3	,3	86,7
Acuidade acerca da informação prestada na área dos horários	1	,3	,3	87,0
Agrupar as atividades por equipamento	1	,3	,3	87,3
As atividades estão muito dispersas, deviam ser agrupadas por equipamentos	1	,3	,3	87,7

Calendarização das atividades e programas culturais	1	,3	,3	88,0
Chegar atempadamente aos equipamentos	1	,3	,3	88,3
Colocar mais atividades ao ar livre e colocar sugestões fora do normal	1	,3	,3	88,7
Colocar mais em destaque as atividades com crianças	1	,3	,3	89,0
Criar um blog, espaço próprio no site para que as pessoas possam inscrever e receber notificações de novos espetáculos/eventos de acordo com os interesses selecionados	1	,3	,3	89,3
Devem continuar com o bom trabalho	1	,3	,3	89,7
Disponibilizar em inglês	2	,7	,7	90,3
É bom tentar melhorar áreas da música com diversificação dos artistas mundiais	1	,3	,3	90,7
Formato mais acessível. Temas com consulta mais facilitada	1	,3	,3	91,0
Há que procurar rigor na divulgação das datas e horários dos eventos. Já aconteceu saber que uma atividade do serviço educativo da Casa das Histórias acontecer todos os fins de semana e na revista aparecer uma ou duas das	1	,3	,3	91,3
Haver um maior cuidado na escolha dos textos e sua dimensão, para uma leitura fácil	1	,3	,3	91,7

Imagem mais apelativa	1	,3	,3	92,0
Inglês	1	,3	,3	92,3
Mais atividades culturais onde se apresentem artistas do concelho, especialmente no âmbito da música	1	,3	,3	92,7
Mais concertos na praia (reggae), mais dança	1	,3	,3	93,0
Mais eventos musicais	1	,3	,3	93,3
Mais frequente	1	,3	,3	93,7
Mais informação Centro Cultural de Cascais-Exposições	1	,3	,3	94,0
Mais locais de distribuição	1	,3	,3	94,3
Mais pequena e menos "chata"	1	,3	,3	94,7
Mais variedade	1	,3	,3	95,0
Melhorar o design gráfico, reduzir a informação	1	,3	,3	95,3
Menos "palha"	1	,3	,3	95,7
Nada a referir	1	,3	,3	96,0
Nada a sugerir, acho que está bem organizada	1	,3	,3	96,3
Não tem a ver diretamente com a agenda: mais atividades para criança	1	,3	,3	96,7
No princípio das 1as edições da AC no fim tinha os contatos úteis, que neste momento não tem, como exemplo as Juntas de Freguesia	1	,3	,3	97,0
O grafismo é confuso. Sugeriria maior destaque no tipo de atividades-ex: exposições, cursos, etc, ou então - local e tudo o que vai haver no mesmo	1	,3	,3	97,3



O site cultural da CMLisboa está bastante apelativo. Talvez um exemplo a explorar	1	,3	,3	97,7
Penso que a cidade de Cascais está a evoluir muito bem a muitos níveis que estão aqui	1	,3	,3	98,0
Por vezes a agenda é confusa na apresentação do programa	1	,3	,3	98,3
Poupar na qualidade do papel utilizado para a Agenda, tendo em conta a sua finalidade temporária	1	,3	,3	98,7
Redefinir o volume	1	,3	,3	99,0
Ser mais pequena e ter menos conteúdos inseridos	1	,3	,3	99,3
Substituir ou enviar em formato de bolso, mais transportável	1	,3	,3	99,7
Um mapa cronológico de atividades culturais no concelho de Cascais	1	,3	,3	100,0
Total	300	100,0	100,0	

**D1\_Genero**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Feminino	183	61,0	61,0	61,0
Masculino	117	39,0	39,0	100,0
Total	300	100,0	100,0	

D2\_Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	15	1	,3	,3	,3
	16	2	,7	,7	1,0
	17	1	,3	,3	1,4
	18	2	,7	,7	2,0
	19	1	,3	,3	2,4
	20	4	1,3	1,4	3,8
	21	1	,3	,3	4,1
	22	5	1,7	1,7	5,8
	23	7	2,3	2,4	8,2
	24	6	2,0	2,0	10,2
	25	7	2,3	2,4	12,6
	26	6	2,0	2,0	14,7
	27	5	1,7	1,7	16,4
	28	6	2,0	2,0	18,4
	29	3	1,0	1,0	19,5
	30	8	2,7	2,7	22,2
	31	10	3,3	3,4	25,6
	32	5	1,7	1,7	27,3
	33	10	3,3	3,4	30,7
	34	4	1,3	1,4	32,1
	35	14	4,7	4,8	36,9
	36	12	4,0	4,1	41,0
	37	4	1,3	1,4	42,3
	38	9	3,0	3,1	45,4
	39	10	3,3	3,4	48,8
	40	10	3,3	3,4	52,2
	41	4	1,3	1,4	53,6
	42	7	2,3	2,4	56,0
	43	4	1,3	1,4	57,3
	44	5	1,7	1,7	59,0
	45	12	4,0	4,1	63,1
	46	11	3,7	3,8	66,9
	47	6	2,0	2,0	68,9
	48	6	2,0	2,0	71,0
	49	7	2,3	2,4	73,4
	50	14	4,7	4,8	78,2
	51	3	1,0	1,0	79,2
	52	7	2,3	2,4	81,6
	53	3	1,0	1,0	82,6
	54	3	1,0	1,0	83,6
	55	4	1,3	1,4	85,0
	56	3	1,0	1,0	86,0

57	8	2,7	2,7	88,7
58	3	1,0	1,0	89,8
59	2	,7	,7	90,4
60	1	,3	,3	90,8
61	4	1,3	1,4	92,2
62	3	1,0	1,0	93,2
63	5	1,7	1,7	94,9
64	2	,7	,7	95,6
65	1	,3	,3	95,9
67	1	,3	,3	96,2
68	3	1,0	1,0	97,3
69	1	,3	,3	97,6
70	1	,3	,3	98,0
71	1	,3	,3	98,3
72	2	,7	,7	99,0
73	2	,7	,7	99,7
75	1	,3	,3	100,0
Total	293	97,7	100,0	
Missing System	7	2,3		
Total	300	100,0		

### D3\_Habilitacoes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ensino básico	26	8,7	8,7	8,7
	Ensino Secundário	102	34,0	34,2	42,9
	Bacharelato	22	7,3	7,4	50,3
	Licenciatura	111	37,0	37,2	87,5
	Mestrado	29	9,7	9,7	97,2
	Doutoramento	8	2,7	2,7	100,0
	Total	298	99,3	100,0	
Missing	System	2	,7		
	System	300	100,0		

#### D4 Residencia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Cascais	181	60,3	60,5	60,5
	Sintra	21	7,0	7,0	67,5
	Oeiras	29	9,7	9,7	77,2
	Lisboa	38	12,7	12,7	89,9
	Outro	30	10,0	10,0	100,0
	Total	299	99,7	100,0	
Missing	System	1	,3		
	Total	300	100,0		

#### D5\_Sit\_profissional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Estudante	22	7,3	7,4	7,4
	Trabalhador por conta propria	54	18,0	18,1	25,5
	Trabalhador por contra de outrém	171	57,0	57,4	82,9
	Reformado	24	8,0	8,1	91,0
	Desempregado	27	9,0	9,1	99,3
	Total	298	99,3	100,0	100,0
Missing	System	2	,7		
	Total	300	100,0		

D6\_Agregado\_familiar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiro, sem dependentes	74	24,7	24,7	24,7
	Solteiro, com dependentes	21	7,0	7,0	31,7
	Casado	47	15,7	15,7	47,4
	Casado, com dependentes	67	22,3	22,4	69,8
	União de fato, sem dependentes	19	6,3	6,4	76,2
	União de fato, com dependentes	25	8,3	8,4	84,6
	Divorciado	19	6,3	6,4	91,0
	Divorciado, com dependentes	17	5,7	5,7	96,7
	Viúvo	10	3,3	3,3	100,0
	Total	299	99,7	100,0	
Missing	System	1	,3		
	Total	300	100,0		

D7\_Rendimento

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Igual ou inferior a 1000€	88	29,3	33,0	33,0
	Entre 1001€ e 2000€	95	31,7	35,6	68,6
	Entre 2001€ e 3000€	42	14,0	15,7	84,3
	Entre 3001 e 4000€	24	8,0	9,0	93,3
	Superior a 4001€	18	6,0	6,7	100,0
	Total	267	89,0	100,0	
Missing	System	33	11,0		
	Total	300	100,0		

VAR00001

		Frequency	Percent
Missing	System	300	100,0

# **Anexos: Outros**



Vania Fialho <fialho.vania@gmail.com>

## Estatística dos MMC

Maria Cristina Gonçalves <m.cristina.goncalves@cm-cascais.pt>  
Para: Vania Fialho <fialho.vania@gmail.com>  
Cc: Isabel Ricardo <isabel.ricardo@cm-cascais.pt>

26 de outubro de 2012 10:03

Bom dia Dr.ª Vânia,

Creio que este quadro responde ao seu pedido:

Museu	N.º de visitantes[1]			
	2008	2009	2010	2011
Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães	28689	28643	40299	48268
Museu do Mar – Rei D. Carlos I	18264	19075	22646	27872
Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades Faria	7019	8366	13753	10062
Farol-Museu de Santa Marta	31611	28865	32030	39905
Casa de Santa Maria	24198	31311	33905	38011
Forte de S. Jorge de Oitavos (reaberto ao público em 28.2.2009)		9860	11239	13263
Moinho de Armação – Tipo Americano	6364	2538	3942	4502
Totais anuais de afluência de público aos Museus	116.145	128.658	157.814	181.883 (+ 13,23%)

Aguardamos com interesse as conclusões da sua tese de mestrado.😊

## Vânia Fialho

---

**De:** Fundação D. Luís I - Administração <fdl.adm@gmail.com>  
**Enviado:** quarta-feira, 29 de Fevereiro de 2012 16:58  
**Para:** Vania Fialho  
**Assunto:** RE: Pedido de informação

Vânia:  
Aqui vai.  
2009: **63.064**  
2010: **95.033**  
2011: **101.589**  
Cptos,  
STM

---

**De:** Vania Fialho [<mailto:vania.fialho@cascaisatlantico.org>]  
**Enviada:** quarta-feira, 29 de Fevereiro de 2012 16:20  
**Para:** Fundação D. Luís I - Administração  
**Assunto:** Pedido de informação

Boa tarde Professor Salvato,

Gostava de justificar a minha ida ao Centro Cultural, no que respeita à implementação do meu inquérito no âmbito da minha tese de mestrado, é possível disponibilizar-me o nº de visitantes das exposições, nos últimos 2 anos ou do ultimo ano?

Grata pela atenção,

Cumprimentos,

Vânia Fialho



## Vânia Fialho

---

**De:** Fundação D. Luís I - Administração <fdl.adm@gmail.com>  
**Enviado:** quinta-feira, 16 de Fevereiro de 2012 15:07  
**Para:** Vania Fialho  
**Cc:** 'Fundação D. Luís I'  
**Assunto:** RE: Autorização para implementação do inquérito no âmbito da minha tese de mestrado

Cara Dra. Vânia Fialho:

Fica então autorizada a no próximo fim-de-semana aplicar o seu questionário no CCC.

Com os melhores cumprimentos



*Salvato Teles de Menezes*

Administrador Delegado



Avenida Rei Humberto II de Itália, s/n  
2750-641 Cascais

Tel. 214848 900/3 Fax 214 848 908  
E-mail: fdliad@gmail.com

## Vânia Fialho

---

**De:** Catarina Coelho <catarina.coelho@cm-cascais.pt>  
**Enviado:** quinta-feira, 8 de Março de 2012 12:24  
**Para:** Fundação D. Luís I (fdluis@gmail.com); Ana Rita Dias; João Camacho; Maria Fernanda Costa; Adelaide Palet; Sandra Santos; José Proença; Catarina Roquette; Isabel Conceição; Valter Amaral; Filipa Sanchez - Fundação Paula Rego; Teresa Almeida; Ana Sofia Silva  
**Cc:** António Carvalho; Isabel Xavier; Cristina Alexandra Pacheco; Isabel Ricardo; Vânia Fialho  
**Assunto:** Questionário - Consumos Culturais - Recetividades da Agenda Cultural de Cascais  
**Sinal. de seguimento:** Dar seguimento  
**Estado do sinalizador:** Concluído

Bom dia,

Uma aluna do mestrado em Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Dr.ª Vânia Fialho, está a desenvolver uma dissertação sobre a programação cultural em Cascais, no âmbito da qual elaborou um questionário sobre a recetividade da Agenda Cultural.

De forma a conseguir alcançar o seu público-alvo, solicitou o apoio da CMC/DEC no sentido de poder disponibilizar os questionários em alguns dos nossos equipamentos, sendo que pretende efetuar a “distribuição” durante a tarde de amanhã, dia 9 de março.

Tendo esta solicitação obtido a concordância do diretor de departamento, pedia-vos que acolhessem este pedido e dessem indicação aos colegas do atendimento dos equipamentos para darem a conhecer aos visitantes a existência do questionário.

Os equipamentos selecionados são: Centro Cultural de Cascais, Museu do Mar, Forte de São Jorge de Oitavos, Farol Museu de Santa Marta, Museu Condes de Castro Guimaraes, Museu da Música Portuguesa, Biblioteca Municipal Infantil e Juvenil, Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana, Casa das Histórias Paula Rego, Geração C – Cascais e Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal.

O questionário pode também ser preenchido on-line, pelo que poderão desde já visualizá-lo no link abaixo indicado.

Obrigada,

Catarina

**Catarina Coelho**  
Agenda Cultural de Cascais

Câmara Municipal de Cascais  
Praça 5 de Outubro | 2754-501 Cascais  
Tel.: 21 4815349  
[agenda.cultural@cm-cascais.pt](mailto:agenda.cultural@cm-cascais.pt)  
[www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

## Vânia Fialho

---

**De:** Vanessa Ribeiro <Vanessa.Ribeiro@casadashistorias.com>  
**Enviado:** quarta-feira, 11 de Abril de 2012 16:26  
**Para:** Vania Fialho  
**Cc:** Casa das Histórias-info  
**Assunto:** RE: Questionário - Consumos Culturais - Recetividades da Agenda Cultural de Cascais

**Sinal. de seguimento:** Dar seguimento  
**Estado do sinalizador:** Concluído

Cara Vânia Fialho,

Venho informá-la que poderá vir distribuir os questionários aos visitantes da Casa das Histórias durante o fim-de-semana de 21 e 22 de Abril.

A equipa de segurança estará a par do desenvolvimento do seu trabalho no museu.

Desejo-lhe um bom trabalho.

Cumprimentos

**Vanessa Ribeiro**

**CASA DAS  
HISTÓRIAS  
PAULA  
REGO**

Av. da República, 300  
2750-475 Cascais

tel. +351 21 482 69 70  
vanessa.ribeiro@casadashistorias.com  
www.casadashistoriaspaularego.com

**ENTIDADE / SERVIÇO RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO:** (Nome e contacto)

**RUBRICA** (destacar a categoria que interessa)

ANIMAÇÃO INFANTIL E JUVENIL

CINEMA

COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS e CURSOS

DANÇA

DESPORTO

EDIÇÕES

EXPOSIÇÕES

MÚSICA

POESIA e TEATRO

PASSEIOS E VISITAS

OUTROS EVENTOS (AMBIENTE, BEM-ESTAR, FESTAS, FEIRAS, ETC...)

**DATA(s)** (campo obrigatório)

**TÍTULO:** (campo obrigatório)

**SUB-TÍTULO:**

**LOCAL (ais):** (campo obrigatório)

**HORÁRIO (s):** (campo obrigatório)

**ORGANIZAÇÃO E APOIOS (CMC OU OUTRA):** (campo obrigatório)

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO EVENTO** (Entre outras informações, é fundamental a indicação do nome dos participantes – músicos, conferencistas, coordenadores, etc., bem como sinopse e público-alvo)

**CONDIÇÕES DE ENTRADA:** (campo obrigatório)

GRATUITA:

PAGA :

VALOR:

**INSCRIÇÕES** (preencher nos casos em que se verifica esta condição):

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

CONTACTO PARA INSCRIÇÕES:

**Data e assinatura:**



